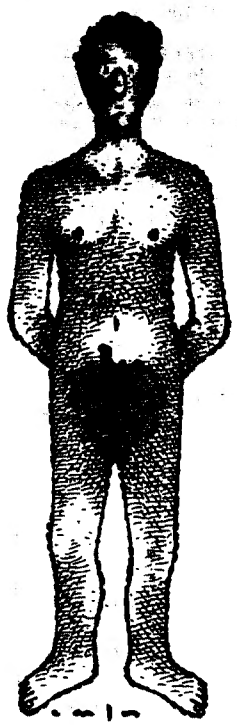
Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 641
Setembro 1981
Terça-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



O País ao fim de 20 meses de Governo da AD

... e o FMI ainda não chegou com novas medidas de austeridade

Transportes públicos aumentaram hoje

CP, Carris, Metro, Transtejo, RN, STCP (Serviço dos Transportes Colectivos do Porto): desde esta manhã que é mais caro viajar em qualquer daqueles meios de transportes (públicos), em alguns casos na ordem dos 40 por cento. São os trabalhadores que mais sentem na bolsa o novo leque tarifário dos nossos transportes públicos. **Pág. 20**

Endividamento externo em ritmo alucinante

Tranquilamente, em Washington, os homens do PMI aguardam a posse do II Governo Balsemão para lhe entregarem a receita com que pretendem curar o mal endémico das contas externas portuguesas. As linhas gerais da receita são conhecidas: cortes abruptos no crédito e no investimento, em especial nas empresas públicas, subidas de preços e contenção de salários. Foram discutidas com Morais Leitão e vai aplicá-las João Salgueiro, ministro indigitado das Finanças e do Plano.

Ontem, a OCDE divulgou o seu relatório sobre Portugal/80 e adianta isso mesmo, ou seja, a necessidade de o Governo aplicar uma política restritiva. Mas, diz mais a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico: o Governo defunto era um optimista quanto às suas expectativas de desenvolvimento pois o quadro é negro e não há o mínimo lugar para optimismos. Só nas transacções correntes a balança do comércio externo acusou o «deficit» de mil milhões de dólares, qualquer coisa como 65 milhões de contos. E para este ano, se continuarmos no ritmo alucinante de endividamento externo característico dos últimos 20 meses de Governo AD a coisa piora e pode bem chegar ao 1,5 bilião de dólares.

Pág. 13

Continua a lutar-se no Sul de Angola

Pretória pretende criar zona tampão

— denuncia o embaixador Adriano Sebastião

«O Exército racista sul-africano, de mistura com os bandos fantoches da UNITA, não abandonou nem dá sinais de abandonar o território soberano de Angola» – afirmou esta manhã, em conferência de imprensa, o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião.

O diplomata angolano, atentamente escutado por numerosos jornalistas nacionais e estrangeiros, alguns dos quais esperando ansiosamente dirigir-se para Angola, lembrou que «os combates, violentos, prossegue em toda a zona Sul», acrescentando que o objectivo «do regime sanguinário, anacrónico e virulento de Pretória é ocupar não só o Cunene, mas o Kuando Kubango, Huíla e Moçâmedes, em direcção às quais caminham as tropas regulares do seu Exército», com a finalidade de aí criarem uma zona tampão.

Adriano Sebastião asseverou também que toda a campanha de propaganda de Pretória dizendo que está a retirar não passa de «uma manobra de diversão» e deixou bem claro que a RPA, «soberana, livre e independente e senhora do seu destino, além de contar com a bravura, intrepidez e indomabilidade do seu povo personificados no seu braço armado, as FAPLA, também está a contar com a preciosa ajuda internacionalista dos seus amigos».

O diplomata angolano, que relatou pormenorizadamente todas as acções dos racistas sul-africanos que causaram já numerosas vítimas e incontáveis destruições,

Continua na pág. 20

Dois anos depois de Bokassa

Exército tomou conta do poder na República Centro-Africana

Págs. centrais

David Dacko, presidente deposto da República Centro- Africana

Reportagem "DL"

E depois de ardido?

O escoamento de toda a madeira queimada na «zona do pinhal» implicaria a mobilização de um verdadeiro exército, tais são as suas quantidades. Além do mais, teria o Governo de intervir no sentido de assegurar preços, esclarecer os produtores afectados, tentar subtraí-los das mãos dos intermediários – leia-se madeireiros – que procuram obter a maior fatia de lucros que lhes for possível. Isso será possível da parte de um Governo que parece preocupar-se pouco ou nada com os interesses dos mais desfavorecidos? Procurámos respostas numa série de reportagens: «Por caminhos de homens e fogo». **Pág. 7**

comunicação social

Nova ordem informativa

A Comissão para a Informação da ONU aprovou no passado dia 27 de Agosto trinta e três recomendações destinadas a impulsionar uma nova ordem informativa – revela a IPS.

As recomendações tendem também para o fortalecimento da cooperação entre a ONU e os países não-alinhados no campo da Informação, assim como apontam para a aplicação das tarefas do Departamento de Informação Pública da ONU (DIP).

Estas mesmas recomendações serão apresentadas na próxima sessão da Assembleia Geral, no decurso da qual se espera sejam aceites como política oficial da ONU.

A aprovação das recomendações, a que se chegou por consenso, espelha a reconciliação de opiniões divergentes e firmes de diversos grupos políticos no seio daquele organismo mundial.

Após a aprovação, porta-vozes dos «77» (países em desenvolvimento), do grupo socialista, dos EUA e do grupo ocidental expressaram o seu regozijo pelo consenso logrado, embora tivessem lamentado que o documento final não reproduza o que mais seria do seu agrado.

A Comissão recomendou que todos os países «colaborem» de maneira a que se chegue a uma nova ordem mundial informativa. Esta ordem deverá basear-se na «livre, ampla e melhor disseminação da Informação, garantindo a diversidade das fontes e o livre acesso às mesmas.»

A Comissão recomendou que se dessem passos urgentes para modificar a «situação de dependência» dos países em desenvolvimento no campo da Informação.

Outra recomendação assinala que a DIP da ONU deve incrementar relações com «um amplo espectro de organizações noticiosas regionais e internacionais», fortalecer a sua cooperação no campo da Informação com os países não-alinhados, especialmente com o «pool» noticioso dos não-alinhados, assim como as agências noticiosas locais dos países em desenvolvimento.

A Comissão também formulou uma série de recomendações para ampliar e melhorar a eficiência das tarefas da DIP.

Não há censura na ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP aprovou na generalidade, e por unanimidade, um relatório reconhecendo não existir qualquer tipo de censura na Agência Noticiosa Portuguesa.

O relatório e respectivo parecer foram elaborados por uma Comissão de Inquérito do CI encarregada de estudar a veracidade das acusações de prática de censura na ANOP formuladas pelo Governo Regional da Madeira.

O PSD apresentou propostas de alteração ao texto final do relatório a serem votadas ainda hoje na especialidade em nova reunião do CI.

Brasil: aprovada lei do meio ambiente

IPS/Arnaldo César

Com cerca de 20 anos de atraso, o Congresso brasileiro aprovou no passado dia 12 de Agosto a lei que define a política nacional de protecção ao meio ambiente. Para uns trata-se duma legislação avançada e compatível com o país. Para outros não passa de um regulamento «restritivo para o desenvolvimento do Brasil».

Na realidade, a nova lei do meio ambiente é como uma colcha feita de retalhos onde, logicamente, os interesses desenvolvimentistas dos empresários e do governo foram preservados.

Um dos artigos do projecto original determinava a pena de prisão de um a dois anos para os infractores das disposições legais relativas ao meio ambiente. Previa, além disso, multas diárias correspondentes a 40 dólares aos que contaminassem o ar, o solo, os rios e o mar.

Na discussão e votação do projecto no Parlamento, estes pontos foram pura e simplesmente eliminados do texto final.

Um grupo de pressão organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) – próximas de deputados e senadores – conseguiu derrubar sem grandes esforços o artigo que estabelecia penas de prisão para os prevaricadores.

O próprio director da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), órgão do Ministério do Interior destinado a orientar a política de preservação dos recursos naturais, Paulo Nogueira Neto, manifestou-se contra a ideia de castigar os contaminadores, ideia que se inspirava num código idêntico vigente na Bélgica.

«Tão excessivo rigor – argumentou Nogueira Neto –, como o encarceramento dum membro da direcção duma empresa contaminadora, só poderia ser imaginado em casos extremos, quando se esgotarem todos os recursos. No caso contrário, isso seria a aprovação duma lei draconiana».

Tais declarações surpreenderam os brasileiros empenhados na conservação do meio ambiente, já que entre a posição de Nogueira Neto e a dos empresários não havia grandes diferenças.

O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Luís Eulálio Bueno Vidigal, praticamente repetiu, embora com outras palavras, o raciocínio do titular do «SEMA»: «Se o Congresso aprova uma lei como está, dará início à criação duma nova «camisa de força» para o crescimento industrial do país– – disse.

A protecção do ambiente foi derrotada de novo em nome do progresso. Não obstante, a nova lei criou alguns mecanismos que poderiam conter alguns benefícios para a conservação do referido meio.

Um destes é a determinação para que se crie uma fundação com a responsabilidade de realizar investigações ecológicas em todo o território brasileiro. Esta fundação daria também o apoio técnico para a execução da lei.

A lei do meio ambiente criou também o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), órgão que será presidido pelo ministro do Interior, coronel Mário Adreazza. O Conselho debruçar-se-á sobre uma velha reivindicação dos ecologistas: analisará e decidirá sobre as matérias referentes à defesa ecológica, sem a mediação de grandes burocracias.

Por outro lado, a lei aprovada pelo Congresso fortalece os órgãos responsáveis do controlo da poluição a nível estadual. A partir de agora, os Governos dos Estados poderão encerrar por períodos de até 15 dias qualquer empresa ou actividade contaminadora, sem necessidade de consultar o governo federal e inclusive o novo «CONAMA».

Além disso, a lei cria também o conceito de «Áreas de relevante interesse ecológico». Trata-se de uma figura jurídica que tem por finalidade evitar a devastação dos recursos naturais importantes.

Até agora só existiam as reservas florestais, porém as áreas de relevante interesse ecológico são mais vastas, podendo ir dum qualquer ponto geográfico até um bairro numa grande cidade.

O texto original do código de protecção do meio ambiente, elaborado pelo governo, continha 19 artigos. Os parlamentares apresentaram 41 emendas, 25 das quais foram aprovadas.

Contudo, isto não significa que os aspectos críticos da problemática da protecção ambiental no Brasil tenham sido resolvidos.

Nem a lei nem os órgãos por ela criados terão qualquer tipo de influência para impedir a instalação de unidades petroquímicas, cloro-químicas ou nucleares.

Como se sabe, estas actividades são extremamente contaminantes. A fiscalização das mesmas continuará nas mãos do Conselho de Desenvolvimento Industrial e da Comissão de Energia Nuclear, departamentos governamentais sem qualquer responsabilidade no que respeita ao problema do meio ambiente.

Devido a omissões como estas, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, através da sua secção de São Paulo, considerou o projecto como «absolutamente vago e impreciso».

Para o presidente desta entidade, Camal Ramek, a eliminação do artigo que punia com prisão ou com multas os responsáveis da contaminação constituiu «uma clara demonstração de que não se quer atacar o problema com determinação, coragem e seriedade».

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 766188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clientes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)
Telf. 681220

SINDICATOS DOS ENFERMEIROS

— ZONA NORTE — Rua da Cedofeita, 484 2.º-Esq. Tel. 27993 — 4000 PORTO
— ZONA CENTRO — Rua Ferreira Borge, 136 — 3.º Tel. 26301 — 3000 COIMBRA
— ZONA SUL — Praça Marquês Pombal, 6 — 3.º-Dt.º Tel. 535547 — 1200 LISBOA
— REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA — Rua Fernão Ornelas, 42 — 2.º-Esq. Tel. 24942 FUNCHAL

COMUNICADO AOS ENFERMEIROS

Os Sindicatos dos Enfermeiros das Zonas Norte, Centro, Sul e Região Autónoma da Madeira, face às informações vindas a público através dos órgãos da Comunicação Social, informam:

1 — A projectada greve para o próximo dia 12 de Setembro de 1981 não foi suspensa por qualquer destes Sindicatos mas sim ponderada a melhor oportunidade de a concretizar, tendo em conta a situação governativa do País.

2 — De acordo com a evolução do processo, os Sindicatos informarão os seus associados e o público da data de concretização da greve, caso as circunstâncias a tornem necessária.

3 — Além do mais a greve estava projectada mas ainda não decretada, pelo que as alusões à suspensão da mesma são infundadas.

Coimbra, 29 de Agosto de 1981

As Direcções dos 4 Sindicatos

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE: 17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento.

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 08.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Crónica Agrícola

Cereais – Epac

Alexandre Ramos

O Conselho da Revolução terá deixado passar a Lei de Liberalização do Comércio de Cereais. Se assim foi, as consequências para a produção cerealífica nacional são graves.

Para além do mais, esta decisão não tem lógica, uma vez que o mesmo Conselho inviabilizou, e, muito bem, a proposta de Lei AD, sobre o Sector Público e privado.

A importação de cereais era, e deveria continuar a ser, um sector de exclusiva intervenção do Estado.

É claro, que não basta dizer para consolação que o tempo irá demonstrar, que a decisão do CR foi errada, porque, entretanto, os malefícios pesam, e, muito, sobre os portugueses, sobre a sua economia, e sobre o sue futuro. E esses malefícios ficarão para sempre.

2

O «Expresso» de 8 do corrente inseria longa exposição da ANPOC (Associação dos Produtores de Cereais) sobre o problema dos cereais, onde pode ler-se:

Nos dias 27 e 28 de Julho, junto dos silos da EPAC, em Elvas e em Alcácovas, no Alentejo, mais de uma dezena de tractores com atrelados carregados de trigo, aguardavam, às 8 da manhã, que os serviços de recepção da Empresa Pública abrissem as portas.

xxx

Todavia, os serviços de recolha da EPAC abrem às 8 da manhã, fechando às cinco da tarde, às sextas-feiras fecham às 4 horas.

xxx

Curiosidade máxima, em Elvas, foi o facto de se observar a entrada de cereais da colheita deste ano e, em paralelo, a saída da colheita do ano passado. Isto quer dizer que grande parte do trigo da campanha anterior ainda se encontrava nos silos, dias atrás, porventura destinado, agora, à confecção de rações para gado.

Este quadro é, na realidade degradante. Na verdade, quando um organismo constituído e desenvolvido para prestar serviços públicos e, os não presta, ou os presta da pior maneira possível, tem de considerar-se que funciona mal, e que a sua direcção, e os seus funcionários são responsáveis pelos maus serviços que prestam.

Não há nenhuns argumentos, perante a opinião pública, que possam justificar uma tal actuação, a não ser que se queira demonstrar que a EPAC não serve ao país, que não serve aos agricultores.

O trigo armazenado em Elvas só no final do ano cerealífero foi consumido.

Entretanto importaram-se 700 mil toneladas. Tudo parece indicar, que o trigo nacional deveria ser consumido o mais rapidamente possível para evitar os custos financeiros das armazenagens prolongadas.

Quando um organismo estatal se burocratiza e funciona, ao modo de cortiço de abelhas, considerando a sua existência, como um fim e não como um meio de servir a sociedade, cava a sua própria destruição.

O Estado e os governos têm meios e modos de corrigir essas situações, se na verdade estão empenhadas na sua existência.

O mau funcionamento da Empresa não pode, nunca, justificar a filosofia da sua destruição.

E, todavia, faz-se por deixar andar mal, para apresentar imagens suficientemente degradadas que sirvam de pretexto à sua liquidação.

Aqueles que trabalham nas Empresas Públicas, só as podem defender seriamente, só se defendem a si próprios, se forem capazes de combater o burocratismo, de se empenharem a sério na prestação de serviços relevantes.

xxx

Na exposição que vimos referindo ainda se diz:

1 – Na campanha 80/81 importaram-se 700 mil toneladas de trigo que se compraram a 11$00 o Kg. Adquiriram-se 300 mil toneladas nacionais a 12$30. Um e outro foram vendidos à industria a 7$20 o Kg.

2 – A questão da liberalização do Comércio de Cereais no que se refere aos interesses da produção nacional aparece como um falso problema.

x

Que falso problema?! Problema real, e de fundo. Nunca falso. Basta reflectir sobre os números da alínea 1.

Entre o preço fornecido à indústria, 7$20, há uma diferença de 5$10 para o trigo nacional, e de 3$80, para o trigo importado.

Essa diferença é paga pelo Estado através do Fundo de Abastecimento.

As receitas do Fundo de Abastecimento têm, de ano para ano, vindo a diminuir e, além disso, é filosofia do governo AD acabar com os subsídios.

A convergência destas linhas colocará o preço do trigo nacional, mais caro, face ao preço de trigo importado mais barato.

Mas mais. A ANPOC – Associação de Produtores de Cereais não deverá esquecer-se que os seus interesses são débeis face aos interesses da indústria e comércio. Este tem, como é óbvio, interesse em importar e aquela para manter os salários baixos tem interesse em fornecer o mais barato possível.

É o princípio fundamental da obtenção do maior lucro por via indirecta, fazendo pagar a factura ao sector mais débil, no caso o agrícola.

Estão mal avisados os produtores de cereais da ANPOC. Tanto pior para eles. Aprenderão à sua custa.

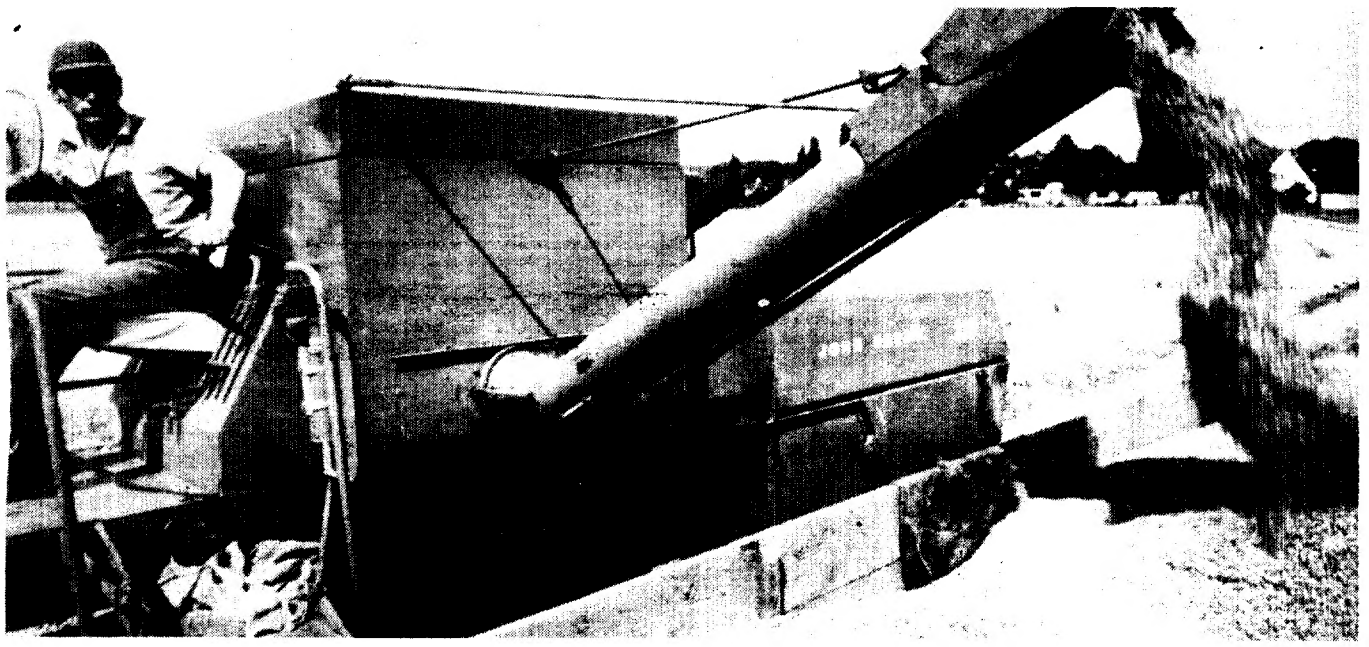
xxx

Nunca há nada totalmente estudado, mas a técnica da cultura dos cereais fez nos últimos anos progressos de milagre.

Pode-se avançar de passo certo. Consiste na aplicação das técnicas correctas de cultivo, aos novos cultivos de grande potencial produtivo.

Como os nossos serviços são incapazes de criar, o melhor é copiar.

Copiemos primeiro e estudemos depois.



Os incêndios, os madeireiros, os matagais.

A Associação dos Industriais de Madeiras divulgou há dias um extenso comunicado com um certo tom de sinceridade lamentando os incêndios nas matas e declarando-se prontas a participar em planos ou medidas que conduzam à replantação ou sementeiras das áreas devastadas.

Uma atitude louvável, sem dúvida.

Nesse comunicado, a Associação demonstrava que não era exacto que fossem os madeireiros, como por aí se diz, os responsáveis pelos incêndios criminosos, que labaredam o país, de lés-a-lés, porque a madeira queimada não serve para nada. Não dá para as celuloses, não dá para tabuinhas, não dá para aglomerado, não dá sequer para carvão, nem para lenha, nem para postes.

Estávamos nós prantados num pinhal, à beira da estrada Porto/Lisboa, manhã cedo, mas já com luz de conhecer dinheiro, quando rolaram em direcção ao Norte três brutos camiões, dos de vinte e três metros de longarinas e seis rodados, carregados de toros de pinheiros queimados.

Tínhamos lido o comunicado da Associação dos Industriais e havíamos louvado o seu tom e ponderado as suas razões, e então, à vista da passagem dos camiões, lá pensámos – não podia deixar de ser – que os camiões teriam, com certeza, sido fretados por piedoso benemérito que fez cortar a madeira a carregava e a levava para fora dos pinhais onde apodreceria e criaria bicheza.

Iria, para longe, deitá-la fora.

xxx

Esta semana, o senhor comandante dos Bombeiros de Poiares, que é também presidente da Câmara pelo PSD, e que não é , ainda, da oposição, mas é natural que venha a ser, disse, numa cerimónia em Coimbra, alto e bom som, que 25 por cento dos incêndios na sua área eram provocados por madeireiros criminosos.

O Senhor Comandante, dedicado bombeiro voluntário, tem as suas informações, sabe das suas razões.

XXX

A agricultura tradicional está rota.

Há poucos anos, ainda, antes da bruta debandada dos campos. os pinhais eram limpos. De fins de Abril, quando acabavam as chuvas, e mesmo durante o Inverno todos os tempos vagos dos campos eram aproveitados na limpeza dos pinhais, e acarretar os matos para as camas dos gados e evitar o fogo.

Agora, já ninguém limpa as matas.

Não há quem, nem se criaram processos de substituição. Crescem, em força, as carquejas, as urzes roxas e brancas, o tojo molar, o armal e o do forno. Ninguém tira as agulheiras dos pinheiros, nem a folhagem seca dos eucaliptais. Medram, à vontade, os capins vários, desde os bulebule, às poas, e azevéns selvagens.

Desaparecida a enxada roçadeira, a vegetação espontânea toma conta do espaço ocupado pela árvore.

O Verão, e então este, seca tudo e cria um ambiente de pólvora.

Perante isto, perante novas realidades que faz o nosso MAP? O tal?

Numa política de cooperação ibérica, pede emprestados, à Espanha, dois helicópteros. Dois. Mas foram-se logo. Podiam cá ficar, ao menos, para vigiar e raia a ver se passava vaca tuberculosa ou se traineiras, do lado de lá, vinham ao camarão no Algarve.

● **O general Ramalho Eanes** estará no próximo domingo em Vila Franca de Xira. Vai ali corresponder a um convite das tertúlias tauromáquicas locais, para assistir à primeira de duas corridas de touros promovidas por aquela instituição, a favor da construção de um Monumento ao Campino. Esta obra está avaliada em dois mil contos e prevê-se que possa estar concluída em Outubro do ano que vem, prevendo-se a sua inauguração quando das «Bodas de Prata» do «Colete Encarnado». Nesta sua deslocação a Vila Franca de Xira, o PR poderá ainda visitar a I Feira do Melão do Ribatejo, que é também no domingo e ter contactos com os seareiros que vão expor no Jardim Constantino Palha os melões dos campos ribatejanos.

● O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales e o subsecretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, assinaram esta manhã um despacho conjunto de formação técnica para o **sector cooperativo.** Foi ainda assinado um acordo entre o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismo da Secretaria de Estado do Emprego, a UCREPA e a IASCOOP, Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo.

● O general Ramalho Eanes recebeu ontem em Belém os **embaixadores** de Portugal em Luanda, Silva Marques e em Nova Deli, João Pereira Bastos.

● **O executivo açoriano contestou** ontem em Ponta Delgada afirmações recentemente feitas por Mário Soares, respeitantes à construção dos aeroportos de S. Jorge, Pico e Corvo e ainda as instalações portuárias da ilha do Pico. O líder socialista, que recentemente visitou a região, teria afirmado, no sábado passado, já em Lisboa, que tais obras tinham sido iniciadas pelos Governos socialistas. O secretário regional do Equipamento Social, João Bernardo Rodrigues, desmentiu à Anop, tais afirmações. O processo de construção dos portos do Pico foi iniciado – disse – pelo último Governo Provisório e não pelos Executivos de Mário Soares. Quanto aos aeroportos de S. Jorge e Pico, a sua construção é de inteira responsabilidade do Governo Regional, o mesmo acontecendo com o aeroporto do Corvo, cuja construção, entretanto, está a ser apoiada pelo engenharia militar.

● O novo embaixador de Portugal nas Nações Unidas, **Rui Medina,** apresentou ontem cumprimentos a Kurt Waldheim. Na sequência, aquele diplomata teve uma troca de impressões com o secretário-geral da organização, acerca de problemas internacionais actualmente mais instantes. Medina nasceu no Porto em 1925 e serviu em Roma, Otava, Havana e Kinshasa, tendo sido embaixador do Líbano, na Finlândia, no Quénia, na RDA. Mais recentemente, representou Portugal na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, em Madrid.

● Terminou ontem em Tripoli a **Conferência de Solidariedade com o Povo Líbio.** À reunião chegou uma mensagem de apoio da Associação Portuguesa dos Amigos dos Países Árabes, assinada por Suleiman Valy Mamede, desejando aos delegados presentes «êxito», em «benefício da dignidade da nação árabe». Mamede saudava o povo líbio e o seu principal dirigente, coronel Muammar Kaddafi.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general **Garcia dos Santos,** recebeu ontem no seu gabinete a visita, protocolar, do embaixador da Austrália em Lisboa, Gerfrey Vincent Brady. Visita protocolar. O diplomata está em Portugal desde Março último.

tem a palavra o leitor

Ainda o 12.º ano

Já farta de ouvir tanta gente a falar do que não sabe ou do que não quer saber, por motivos que tão bem deve conhecer, assim como eu os conheço, resolvi-me a escrever para o jornal de que é director, um dos poucos jornais que juntamente com mais dois escapam à má qualidade de informação e à comercialização e publicidade gratuitas.

Mas para ser mais explícita, venho até ao Senhor para falar um pouco das realidades do «famoso» (pode-se ser famoso por muitas e variadas razões, a maioria das quais são por vezes muito pouco decentes) e tão discutido 12.º ano de esrolaridade, ou antes, de tgnorabilidade (se a palavra não existe è altura para passar a existir, pois já tem onde ser aplicada com toda a justiça). Pois é! Sou uma estudante do 12.º ano de escolaridade, que durante o ano lectivo de 1980/81 viajou de um extremo da cidade (logicamente a minha zona servida pela escola de Belém-Algés, mas por obras ministeriais o curso que pretendia frequentar só era ministrado em Olivais-Chelas) até ao outro extremo, onde frequentava as aulas do 5.º Curso que dizia respeito à área de Artes Plásticas.

Quem afinal melhor do que eu e todos os outros que também frequentaram o 12.º ano para falar do que por lá se passou e passa, embora o senhor ministro da Educação e pessoas afins pareçam querer votar-nos à clandestinidade de expressão (coisa que vem sendo normal neste país desde há uns tempos para cá) quando é chegada a hora final, quando se trata de analisar as estatísticas ministeriais, os «remendos» do computador, as decisões dos júris, os diálogos televisivos (correcto seria dizer monólogos).

Mas comecemos pelo princípio e relembremos para isso as não muito longínquas palavras pronunciadas pelo então senhor Primeiro-Ministro, na televisão, que de tão repetidas que são (perdoem-me a alusão aos defuntos deste país) já nem me ferem os ouvidos; dizia então o senhor Primeiro-Ministro que o findo ano lectivo decorrera em condições normais. Então... e nós?!...

Mas eu prometi começar do princípio. Para já posso referir as más condições a que fomos sujeitos nas escolas, nomeadamente na escola de Olivais-Chelas onde no Inverno as nossas mãos enregelavam e não nos permitiam por vezes desenhar, onde queríamos por vezes água e não a tínhamos porque a escola ainda se encontrava em obras, onde depois das obras acabadas (espero que ainda o não estejam) chovia debaixo dos telheiros água em bica, onde o material de apoio era levado de moto próprio pelo professor, onde frequentemente faltava a electricidade durante os dois últimos turnos de aulas e ficávamos às escuras durante o Inverno e à média luz na Primavera, onde o professor era por vezes obrigado a interromper as aulas devido ao barulho das obras, para já não falar do constante tráfego aéreo a cujo barulho estávamos sujeitos, por vezes com intervalos de apenas alguns minutos.

Pois é, senhor ministro da Educação! E os professores que foram colocados e que à partida se pretendiam possuidores de grandes habilitações? Perdoem-me os que por ali passaram e que realizaram um trabalho digno, mas concordemos que a maioria dos professores do 12.º ano não passavam de verdadeiras nulidades. Testemunho isso porque das três diciplinas que me foram ministradas apenas uma o foi honestamente, seguramente e dignamente. As outras duas tiveram como mestres duas pessoas que não possuem a mínima capacidade pedagógica, permitindo-me ainda duvidar das suas capacidades formativas e informativas.

E agora falemos de exames. Queira V. Ex.ª saber que aulas de Geometria Descritiva tive cerca de dois meses e qual não é o meu espanto quando o exame que me apresentam só permitia apresentar os dados do primeiro exercício. Os professores que fiscalizaram o meu exame não sabiam que dizer e do delegado nem se ouviu falar. Uma pessoa não apresentou nada porque a seu ver o raciocínio do exercício não podia ser desenvolvido e portanto não valia a pena apresentar os dados. Saem as classificações e eis que as notas das pessoas que fizeram exame na minha sala e que estavam nas mesmas condições do que eu e eu inclusive obtivemos a modesta classificação de 3,6 valores e a dita senhora a de zero valores. Dirigi-me ao Ministério da Educação e dizem-me para pedir recorrência de exame. Dirigi-me à escola onde fizera exame e tomei conhecimento de que para tal necessitava de 500$00, além de duas folhas de papel selado. No meu exame é alegado que eu deveria ter apresentado os dados de todos os exercícios. Como? se eles se baseavam em matéria não dada! Afinal qual é nosso papel nisto tudo? Estou a tentar resolver o meu problema embora sem esperanças, porque na Universidade quantos menos melhor. Só espero que no Ministério da Educação ainda se conheça a palavra honestidade e a palavra justiça, já que sobre dignidade eu já sei o que por lá há. Será escusado dizer que deveria ser feita uma inspecção aos exames dos alunos que se encontram nestas condições. E se fossem só estas condições...

Porque é que foram realizados exames sobre matéria a que se sabia de antemão que os alunos não poderiam responder? Que porcaria é que estão a tentar fazer agora, connosco, argumentando todos estes absurdos, que não cabem nem na cabeça de um doido? Se eu for fazer o exame em Setembro que possibilidades tenho, se me resta menos de um mês para me pôr a par da matéria que me não foi ministrada num ano? Ah! Já sei!... Existe o ano que vem e todos os outros...

E falando no próximo ano lectivo tomei conhecimento de que os alunos que reprovarem este ano o 12.º ano não podem frequentar as aulas das disciplinas onde tiverem obtido classificação, só lhe sendo permitido matricular-se nas disciplinas onde reprovou, tendo contudo que fazer exame a todas elas. Pois é, senhor ministro! E então a disciplina de História das Artes Visuais que tem um programa rotativo? Para o ano que vem os temas serão diferentes, o mesmo acontecendo no seguinte. Então e o que acontece aí? Cometerão mais esse abuso, ou o programa irá continuar como era este ano?

E que belas salas que nos foram destinadas para os exames! As salas dos exames de Desenho não tinham água, foi a balde!... E as mesas que de tão grandes que eram mais pareciam bancos de cozinha, onde uma folha de formato A3 cabia à justa e o material era para ser colocado no chão. Falo da Escola Padre António Vieira. O senhor se calhar também não tem conhecimento disto, pois não?...

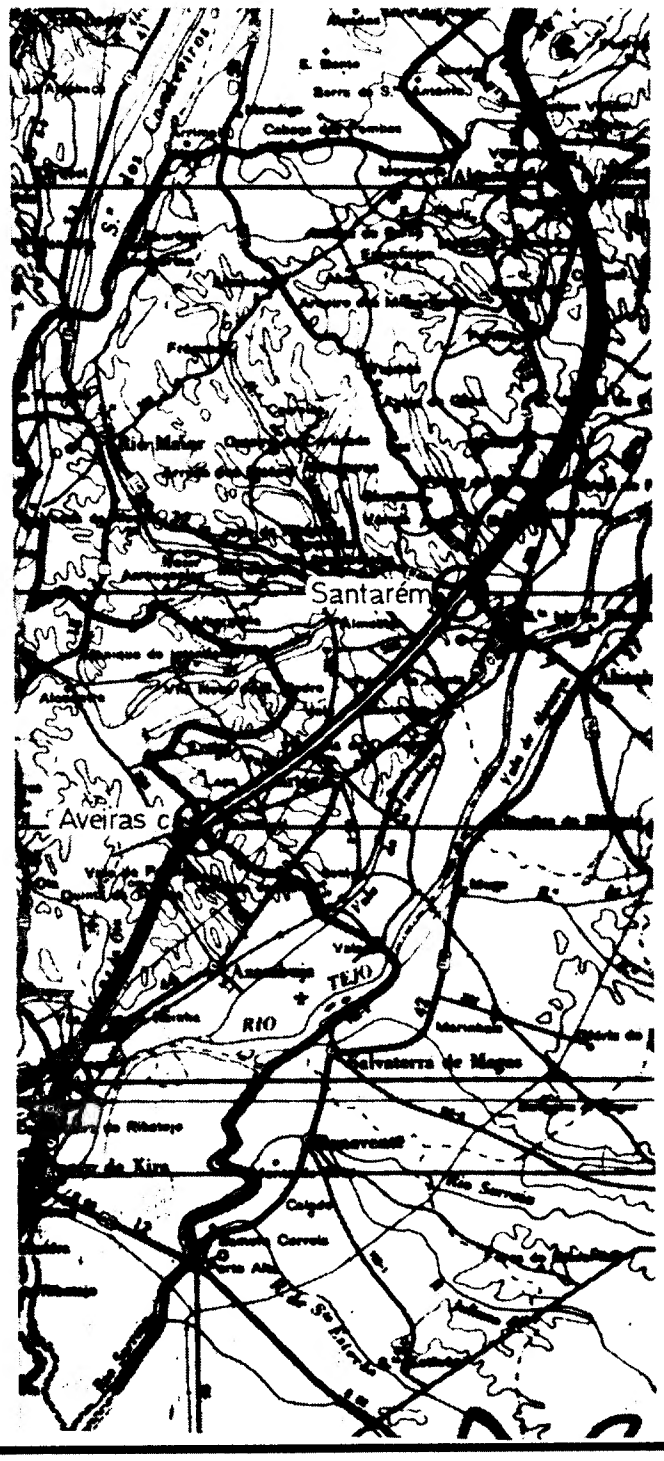
E o que aconteceu a uma promessa de subsídio de transportes para estudantes do 12.º ano; mandaram-nos guardar as senhas dos passes sociais e a partir daí nada mais nos souberam dizer nas Secretarias das escolas, porque o Ministério nada mais disse. A meu ver é o Ministério que está a necessitar urgentemente de um subsídio, assim por dizer, em forma de subsídio de competência. Ou estarei errada?... Esperemos que esteja.

Um livro não chegaria para descrever este 12.º ano à portuguesa, porque é das tais coisas que só visto e sentido, contado ninguém pode acreditar.

Paula Maria Soares Pinheiro
14/8/1981

BRISA
AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DO NORTE
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO
DO SUB LANÇO AVEIRAS DE CIMA-SANTARÉM



ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Agosto de 1981 o Conselho de Administração da BRISA, AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL, SARL, deliberou por unanimidade declarar sem efeito a abertura do concurso para adjudicação da empreitada de construção do sub-lanço Aveiras de Cima /Santarém da Auto Estrada do Norte, anunciado em 30 de Junho de 1981 e cujo acto público de concurso estava previsto para o próximo dia 15 de Setembro.

Esta deliberação foi tomada na sequência do despacho de 28 de Julho de 1981 de Sua Excelência o Secretário de Estado das Obras Públicas, dado a conhecer à Concessionária em 31 do mesmo mês, em que se considera a abertura do referido concurso prejudicial aos interesses do Estado.

Lisboa, 13 de Agosto de 1981

O Conselho de Administração

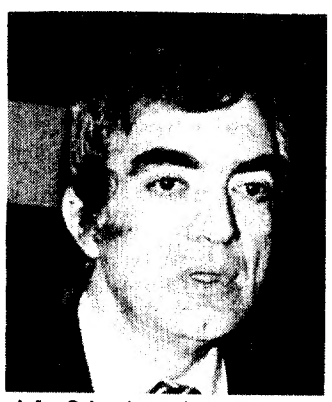
Os ministros do VIII Governo

Pinto Balsemão, Primeiro-Ministro

Freitas do Amaral vice-Primeiro-Ministro

Ribeiro Telles, ministro de Estado e da Qualidade de Vida

Fernando Amaral, ministro de Estado adjunto do Primeiro-Ministro



João Salgueiro, ministro das Finanças, do Plano e da Integração Europeia

Gonçalves Pereira, ministro dos Negócios Estrangeiros

Basílio Horta, ministro da Agricultura, Comércio e Pescas

Balão Horta, ministro da Indústria, Energia e Exportação

Viana Baptista, ministro da Habitação, Transportes e Obras Públicas

Meneres Pimentel, ministro da Justiça e da Reforma Administrativa

Ângelo Correia, ministro da Administração Interna

Vítor Crespo, ministro da Educação e das Universidades

Queirós Martins, ministro do Trabalho

Lucas Pires, ministro da Cultura e Coordenação Científica

Luís Barbosa, ministro dos Assuntos Sociais

Governo apresentado hoje ao Presidente da República

CDS reforça posições nos ministérios

Balsemão está esta tarde em Belém com o Presidente da República afim de lhe comunicar, para aprovação, a lista de ministros que integrarão o VIII Governo Constitucional.

É provável que essa lista seja oficialmente divulgada logo a seguir. No entanto, são já conhecidos os nomes que em princípio integrarão o Executivo.

Da análise do elenco governamental, é fácil concluir que o CDS tem muito maior peso neste Governo do que no anterior embora tenha perdido o controlo do Ministério das Finanças.

Com efeito, serão centristas os responsáveis pelas pastas da Defesa, dos Assuntos Sociais, da Industria, Energia e Exportação, da Agricultura, Comércio e Pescas e da Cultura e Coordenação Científica. E centrista é também o vice-primeiro-ministro. No anterior Governo, o CDS apenas tinha quatro pastas ministeriais e um ministro de Estado.

Quanto ao PSD, para além do chefe do Governo, controlará sete ministérios – de Administração Interna, da Justiça, da Reforma Administrativa, das Finanças e Plano (incluindo a Integração Europeia, da Educação, do Trabalho e da Habitação, Obras Públicas e Transportes.

Terá ainda um ministro de Estado adjunto do primeiro-ministro para as relações com o parlamento. No anterior Governo, o PSD tinha dez pastas ministeriais.

Ainda em termos de balanço numérico, o PSD terá oito militantes seus nos lugares cimeiros do Governo (Pinto Balsemão, Fernando do Amaral, Meneres Pimentel, Ângelo Correia, João Salgueiro, Vítor Crespo, Queirós Martins e Viana Baptista), enquanto o CDS terá cinco (Freitas do Amaral, Luís Barbosa, Baião Horta, Basílio Horta e Lucas Pires).

Continua a existir um independente (Gonçalves Pereira nos Negócios Estrangeiros) e um monárquico (Ribeiro Teles, ministro de Estado e da Qualidade de Vida). No VII Governo a relação era 10/5.

Em termos de relevo político dos sectores que cada partido controla, a situação é mais ou menos equilibrada é portanto, favorável ao CDS, que não tem a representatividade do PSD. Com efeito, dos novos superministérios dois foram para o PSD – as Finanças, Plano e Integração Europeia (entregue a João Salgueiro, com a categoria de ministro de Estado) e a Habitação, Obras Públicas Transportes (entregue a Viana Baptista). Mas os departamentos com importância fundamental na aplicação em concreto da política económica aprovada pelo Governo estarão controlados por ministros CDS – os irmãos Basílio e Baião Horta, responsáveis pelos departamentos da Indústria, Energia e Exportação e da Agricultura, Comércio e Pescas.

Luz verde

Entretanto, em reuniões ontem realizadas nas respectivas sedes, a Comissão Política do PSD e a Comissão Directiva do CDS deram a necessária «luz verde» para a continuação das diligências para a formação do Governo.

Ambos os órgãos partidarios iniciaram também o estudo dos necessários reajustamentos partidários, depois da crise que atravessou os partidos da AD. Assim, no PSD, Tomás de Oliveira Dias deverá ser elevado ao cargo de vice-presidente da Comissão Política, ao mesmo devendo acontecer com Nascimento Rodrigues, este ficando interinamente responsável pela presidência da Comissão Política do partido.

No CDS, Freitas do Amaral indicou o nome do ex-secretário de Estado da Defesa, Anacoreta Correia, para substituir Rui Oliveira à frente da Comissão Executiva e é provável que da dupla Sá Machado/Morais Leitão (com mais hipóteses para este último) saia o nome do próximo presidente da Assembleia da República, a eleger em Outubro.

Secretários de Estado

Também ao nível de secretários de Estado, começam a conhecer-se novos nomes, para além dos já divulgados e que se confinavam à Presidência do Conselho.

Robin de Andrade passará da Reforma Administrativa para as Finanças. Fernando Marques, do Sindicato dos Quadros será o novo secretário de Estado do Trabalho (o anterior é o novo ministro). Por outro lado, umajovem advogada de 26 anos será, segundo afirma a ANOP citando fonte oficiosa, subsecretária de Estado da Presidência do Conselho, assessorando Marcelo Rebelo de Sousa e ocupando o lugar que em princípio parecia destinado a Margarida Salema. Chama-se Maria Luisa Falcão Monteiro Antas.

É ainda possível que pelo menos um lugar de secretário de Estado seja distribuido ao social-democrata «crítico» Pedro Santana Lopes, depois do papel por este desempenhado na resolução da crise no PSD. Segundo algumas fontes esse lugar poderia ser no Ministério da Reforma Administrativa.

ALGUNS SECRETÁRIOS DE ESTADO JÁ CONFIRMADOS: da esquerda para a direita, Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado da Presidência do Conselho, António Capucho, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, Ribeiro e Castro, secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES NO P.I. DE SETÚBAL

EMPREITADA 10/DHL/81

«COMPLETAMENTO DOS TRABALHOS DA EMP.ª 1/76 DE CONSTRUÇÃO DE 138 FOGOS E 12 LOJAS (E5) NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL»

1 — Para este concurso recebe-se FFH propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 57-9.º andar, até às 17 horas do proximo dia 7 de Outubro, para arrematação da empreitada "10/DHL/81".

Preço ..... 39 508 417$20
Caução provisoria ..... 3 987 710$80
Prazo de execução ..... 540 dias

2 — O exame do processo de concurso podera ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edificio, 5.º andar, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.
Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

1.º — Sub-Categoria de categoria I para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto no ponto 6.3 do programa de concurso.
Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

4 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 8 de Outubro de 1981

Lisboa, 26 de Agosto de 1981

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

trabalho

Greve geral imobiliza navios da Econave

O conflito laboral que mantinha há vários dias imobilizados no porto de Lisboa o «Eco-Tejo» e o «Eco-Mondego», pequenos navios de contentores, passou para uma greve geral de marinheiros da empresa portuguesa Econave.

No pré-aviso entregue à administração afirmava-se a disposição de entrar em greve por tempo indeterminado até serem satisfeitos os pagamentos reivindicados pelas tripulações dos cinco navios da empresa.

O conflito centra-se no não pagamento de salários em atraso ao pessoal do mar, em terra e a navegar, das horas extraordinárias, subsídio de alimentação ao «Tejo», pagamento de férias aos trabalhadores de licença e a devolução aos marinheiros dos cinco dias de greve que foram descontados indevidamente.

A greve de unidade dos marinheiros dos cinco navios da Econave («Tejo», «Mondego», «Guadiana», «Sado» e «Lima»), que ontem teve início, contempla diferentes situações de barco para barco.

Os restantes elementos da tripulação não farão qualquer gesto para evitar ou interromper a greve e os marinheiros que estão em terra recusam-se a embarcar noutros navios enquanto a situação não estiver resolvida, frisou um dirigente sindical.

O «Tejo» e o «Mondego» carregados e prontos a partir desde o dia 21, continuam atracados no porto de Lisboa.

O «Guadiana» chegou de Leixões dia 26 e ficou ao largo por falta de autorização da AGPL para atracar. Uma reunião de marinheiros com o respectivo comandante conseguiu que o navio atracasse para as operações comerciais, desde que, a ter de entrar em greve, o faça ao largo. E assim se fará.

A tripulação do «Guadiana» viu descontados nos seus salários de Julho os cinco dias de greve dos marinheiros, mas todos os outros pagamentos estão em dia.

O «Sado» está nos Açores, chegará esta semana a Setúbal e entrará em greve impedindo a entrega do navio aos marroquinos, a quem foi vendido e a quem deveria ter sido entregue no dia 26.

O «Lima» está em reparação em Aveiro e recusa-se a abandonar a doca enquanto não for resolvido o conflito.

Um dirigente sindical referiu que a empresa ainda não entrou em contacto com o Sindicato após a entrega do pré-aviso de greve.

«O patrão não se esforça por resolver as coisas e não nos recebe bem quando lá vamos», segundo a mesma fonte.

«Ele diz que não tem dinheiro, mas nunca se recusa a pagar, diz sempre que pagará pelas vias legais. Isto quer dizer tribunais e a gente recebe o salário um ano depois».

E acrescenta: «Ele diz que não tem dinheiro, mas não pode ser verdade. Ele tem sempre fretes a descarregar e a carregar, ele anda a vender os navios, dois já tem bandeira panamiana e o «Sado» vai ter marroquina, e se fosse para algum trabalhador que alinhasse com ele, já havia dinheiro para lhe pagar».

Dois trabalhadores do «Tejo», um segundo maquinista e um cozinheiro, despediram-se já para ir trabalhar para outra empresa. «Felizmente trabalho não falta, a não ser para a categoria de empregado de Câmara (mesa). E muitos mais poderão optar por essa solução, pois os trabalhadores estão descontentes com esta situação», concluiu o dirigente sindical.

Vai ser preciso "passaporte"?

Assembleia Regional quer restringir trânsito de pessoas e bens entre os Açores e o Continente

• Em causa também os direitos dos trabalhadores

Uma comissão especializada da Assembleia Regional dos Açores defende que na próxima revisão constitucional sejam eliminados dois artigos da actual Lei Fundamental nomeadamente o 230 que veda às regiões autónomas a aplicação de quaisquer restrições aos «direitos legalmente reconhecidos aos trabalhadores», ao «trânsito de pessoas e bens entre elas e o restante território nacional» e à reserva do «exercício de qualquer profissão ou acesso a qualquer cargo público aos naturais ou residentes na região».

Outro artigo que os parlamentares regionais pretendem suprimir da Constituição é o 311 que estabelece não poderem ser constituídos partidos que «pela sua designação ou pelos seus objectivos programáticos, tenham índole ou âmbito regional».

O parecer de 21 páginas, da citada comissão, que será apreciado no próximo dia 10 pelo plenário da Assembleia Regional, prevê, por outro lado, a participação dos presidentes da Assembleia e do Governo regional no Conselho de Estado – cuja criação é defendida no projecto da AD – ou Conselho da República previsto no documento da FRS.

A comissão de organização e legislação da Assembleia Regional dos Açores, composta por quatro deputados do PSD, dois do PS e um do CDS, baseou o seu parecer apenas nos projectos da AD e da FRS por serem, no seu entender, os que apresentam «significativas propostas de alteração com incidência no regime constitucional das regiões autónomas...»

De salientar que a eventual aprovação destas propostas, para além de alterar parte essencial do clausulado constitucional relativo às regiões autónomas, constituiria a satisfação de velhas exigências da FLA, organização separatista com reconhecidas ligações aos EUA.

E tudo uma questão de Qualidade

Ambiente e Ordenamento têm novos directores-gerais

• "E preocupante a situação das nossas águas"

O novo director-geral da Qualidade do Ambiente chamou ontem a atenção do País para a situação em que se encontram as nossas águas interiores e costeiras. «A situação é preocupante», afirmou a eng.ª Victória Mira da Silva, empossada no cargo pelo ainda ministro da tutela, João Serra de Moura, ante a presença do indigitado ministro de Estado da área, arq.º Ribeiro Teles, do presidente da EPUL, Mário Azevedo, e do deputado monárquico Borges de Carvalho. Na mesma ocasião, Serra e Moura deu também posse ao novo director-geral do Ordenamento, eng.º Viana Barreto.

Victória Mira da Silva pôs o dedo na ferida daquilo que entende estar na origem da degradação ambiental que afectou todos os países europeus, a revolução industrial, sublinhando do mesmo passo que a situação caótica das nossas águas interiores e costeiras resulta, entre outras razões, de uma gestão orientadora unicamente para os aspectos quantitativos e que se agrava no caso dos rios internacionais.

A nova directora-geral da Qualidade do Ambiente disse ainda, ao reportar-se aos desequilíbrios regionais, que a poluição atmosférica atinge níveis de certa gravidade em algumas áreas industriais e urbanas, e que a actividade agrícola e florestal, quer pela forma inapropriada como têm sido exercidas, quer pelo emprego crescente de biocidas, têm originado graves problemas de erosão do solo. Na circunstância, a eng.ª Victória Mira da Silva referiu, com oportunidade, uma outra forma de degradação do ambiente, provocada pelos incêndios.

A nova responsável por aquele pelouro afirmou ainda que a resposta às questões que se colocam no seu âmbito, marcado por uma multiplicidade de acções paralelas, a dispersão de esforços entre vários serviços, a impotência jurídica técnica e económica da maior parte das acções isoladas só é possível através da racionalização da organização administrativa do ambiente, a qual passa, por sua vez, necessariamente, por uma acção coordenadora ao nível governamental e administrativa – única forma de estabelecer os mecanismos necessários para uma avaliação sustemática, técnica e cientificamente correcta dos nossos recursos naturais.

O ministro da Qualidade de Vida, por seu turno, num discurso de poucas palavras, afirmou aos presentes que a posse representava o «cumular das acções que, prometidas pelo Governo, apontaram para a formação de órgãos da administração pública virados à adequada gestão dos recursos nacionais, dos pontos de vista qualitativo e quantitativo. Acrescentou que a problemática do ordenamento e ambiente, como «sector que se inseriu na estrutura governativa apenas após o 25 de Abril, tem tido, dada a sua novidade, óbvias dificuldades de inserção no aparelho de Estado».

Negociações retomadas nos CTT

Prossegue esta tarde a reunião entre os representantes dos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) e a administração, iniciada ontem, numa tentativa de sanar o conflito que opõe ambas as partes e que relaciona com a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) da empresa.

Amanhã e com o mesmo objectivo a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT), representante da maioria dos trabalhadores dos CTT, reúne-se com os ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações, Nascimento Rodrigues e Viana Baptista e com o secretário de Estado das Comunicações.

Os trabalhadores dos CTT lutam pela revisão das matérias de expressão pecuniária do ACT, reivindicando aumentos salariais de 24,5% e o aumento do subsídio de refeição para 150 escudos. A administração pretende ver imposto um acordo que consagra aumentos salariais de 22% e a sujeição do subsídio de refeição a descontos.

Recorde-se que o sindicato paralelo do sector, o Sindetelco, já assinou um acordo que consagra os 22% de aumentos propostos pela administração.

Conforme oportunamente noticiámos, a FCT anunciou que, caso não haja acordo até amanhã, dia 2, «os trabalhadores retomarão as formas de luta».

Greve da Meteorologia provoca atrasos nos aviões

A greve ao trabalho nocturno dos metereologistas do Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica (INMG) que ontem teve início, provocou no aeroporto da Portela, em Lisboa, o cancelamento de um voo da TAP para Santa Maria, sendo a adesão da ordem dos 95 por cento, segundo uma informação sindical. No aeroporto das Pedras Rubras, no Porto, onde a adesão foi de 100 por cento, registaram-se esta manhã atrasos nas partidas e chegadas de aviões, devido ao nevoeiro e à falta de informação meteorológica.

Os meteorologistas lutam pela revogação do Decreto-Lei 110-A/81, que legisla sobre a prestação de serviço em horas extraordinárias e que, segundo afirmam, lhes reduz para metade o pagamento do trabalho em turnos.

Os meteorologistas exigem igualmente a saída da legislação respeitante ao trabalho por turnos, que regulamente a sua actividade profissional.

Governo determinou, todavia não se cumpre

Arvores queimadas pelo fogo, quem as quer?

• Fernando Amaral vai "pressionar" industriais

A Portucel e outros consumidores de madeiras vão ser pressionados para «cumprirem de imediato» os compromissos que têm de adquirir árvores queimadas pelos incêndios deste Verão. A promessa foi feita ontem na Sertã pelo ministro da Administração Interna, Fernando Amaral, num encontro de trabalho, naquela vila, com autarcas da região, responsáveis pelas corporações de bombeiros e pela gestão e coordenamento florestal.

Tendo ouvido queixas dos produtores locais acerca de demoras no escoamento da madeira, o ministro disse que iria empenhar-se na rápida execução dos compromissos assumidos há três semanas por associações de madeireiros e industriais de serração e celulose, de receberem o material queimado este ano – cerca de 500 mil metros cúbicos.

Segundo o director-geral do Ordenamento e Gestão Florestal, não deverá haver dificuldade na aquisição desta madeira, aos preços fixados pelo Estado: ela representa matéria-prima para mês e meio de trabalho.

Uma das queixas repetidas durante o encontro referia-se aos produtores de celulose de Vila Velha do Ródão – que terão recusado madeiras de pinhais ardidos nesta zona crítica de fogos.

De acordo com a ANOP, a que nos reportamos, o ministro Fernando Amaral comprometeu-se também a diligenciar para dar satisfação a um pedido das associações de bombeiros de Castelo Branco e dos municípios da Zona Centro – o estacionamento em permanência dum helicóptero para detecção e transporte de bombeiros, num aeródromo da área, possivelmente em Tancos.

Da reunião parece ter saído assente uma ideia – já sugerida por Ramalho Eanes e Fernando Amaral – defendendo a inclusão, na recruta militar, de uma instrução virada para o combate aos incêndios, em especial nos aquartelamentos próximos das zonas florestais.

Situação e perspectivas

Embora a detecção dos incêndios esteja este ano a funcionar com rapidez e satisfatoriamente, segundo os participantes no encontro, uma dificuldade subsiste, e causadora de grandes perdas: a demora entre a detecção e a chegada a certos focos de incêndio.

Reconhece-se que o mais rápido meio de transporte, o avião, nem sempre consegue resolver este problema. Victor Melícias, director dos Serviço Nacional de Bombeiros, disse que «o recurso à panaceia dos meios aéreos não irá resolver o problema dos incêndios». O próprio «Canadair» espanhol, que este ano actuou em Portugal, levantou aos especialistas portugueses dúvidas quanto à sua utilidade, em face da orografia do centro do País.

Concretamente, quanto a isto: o avião revelou dificuldade de manobra, exige albufeiras de grandes dimensões para se abastecer de água – «só poderia abastecer-se praticamente no Cávado ou no Rabagão» –, e as pesadas quantidades de líquido que despeja põem problemas de segurança.

Da parte dos bombeiros foi referido que a localização, na Lousã, dos aviões de combate ao fogo, não é das melhores: os voos são frequentemente prejudicados pelas condições climatéricas, principalmente o nevoeiro.

A criação, este ano, duma zona-piloto de prevenção e combate aos fogos na área de Oleiros-Sertã não trouxe um abaixamento notável dos incêndios, mas produziu já uma melhoria substancial na rapidez da detecção.

A facilidade de acesso aos fogos só a médio prazo poderá ser obtida nesta zona de minifúndio. «Temos de constituir aqui unidades de gestão florestal devidamente dimensionadas, que, como associações de produtores, participem na prevenção» – disse um dos participantes, citado pela ANOP.

Outra ideia que sai assente do encontro foi que autarquias e associações profissionais deverão participar na prevenção, nomeadamente na criação de redes divisionais entre matas, e na mobilização do pequeno proprietário.

Alguns números

Só no concelho da Sertã, os fogos consumiram, este ano, um total de 1375 hectares de mata. Na maioria dos casos foram «fogos importados» de outros concelhos.

Na área concelhia de Pampilhosa da Serra, pouco mais há para arder: foram devastados mais de 12 mil hectares.

Em Oleiros, a área queimada ronda os três mil hectares. E em Arganil é mais do que isso.

O ministro Fernando Amaral considera prematura uma eventual declaração do estado de calamidade pública para a Zona Centro – como reivindicou o concelho da Sertã, depois seguido por Oleiros, Vila de Rei, e Proença-a-Nova.

Por caminhos de homens e fogo (2)

Vêm aqui pedir-nos votos

«Este pinheiro tem de cair para aqui, para este lado» – a frase introduz a arte dos especialistas no abate daquelas árvores, homens preciosos quando se perfilam milhares, muitos milhares de unidades queimadas.

Aquelas palavras têm, por outro lado, um significado muito importante, dado que a árvore a derrubar fica exactamente na extrema de duas pequenas propriedades, na «zona do pinhal». Caindo para um lado, os possíveis danos recaem sobre o próprio dono. A direcção oposta, provocará, muito provavelmente, danos em pinheiros de uma pequena propriedade confiante.

Neste poço de contradições que constitui a «maior mancha florestal privada da Europa» assim se põe um dedo na ferida. A divisão da propriedade atinge limites quase inacreditáveis, as fortunas medem-se muitas vezes pelo número de pinheiros, qualquer pequeno toque na propriedade assume uma importancia enorme.

Assim, ainda que o Governo, este ou outro, quisesse legislar no sentido da obrigatoriedade da limpeza das matas defrontaria com claras, ou até violentas resistencias. Por um lado, não há homens, garantem-nos em toda a zona, que possam assegurar semelhante tarefa. Por outro, quanto custaria tudo isso? E quem deixa que toquem no que é seu?

A construção de aceiros (terreno limpo de vegetação para evitar a propagação de incêndios), por exemplo, pode levar toda a fortuna de um homem, os seus poucos metros quadrados, as suas poucas dezenas de pinheiros.

Estamos, pois, numa zona, à partida e absolutamente, anticomunista. «Há aí campos com lenha a mais, mas se o dono apanha alguém a levar uns ramos é um problema» – diz-nos o comandante dos voluntários de Oleiros.

Então, qual a via para resolver os problemas que aqui se levantam, em casos de incêndios ou pura e simplesmente de exploração e comercialização das árvores?

Por muito paradoxal que pareça, a experiência até está feita na região e surge por iniciativa – num dos casos, a Sprolei – de um homem do PSD. É o médico veterinário (que não exerce) Manuel António Dias da Silva, quem nos relata a sua experiência quanto a uma cooperativa englobando alguns produtores da região da Sertã.

Ou seja, grande parte dos problemas que se põem seriam bastamente resolvidos se prevalecesse, entre os produtores, o espírito associativista. Tal verifica-se, já, quanto à venda das resinas, comercialização da madeira normal ou desencalhe dos toros queimados.

O que está queimado mobilizaria milhares

As medidas governamentais anunciadas na sequência da onda incendiária que tem devastado o País (Conselho de Ministros de 31 de Julho) são encaradas pelo presidente da Câmara da Guarda, o «ps» Abílio Curto, como uma forma de apoiar os madeireiros.

Salvaguardava, contudo, em rápida conversa que manteve connosco, a não intenção deliberada do Governo cessante quando tomou aquele caminho. «É quase uma intenção nata, porque não é um Governo de defesa dos que mais precisam».

Mas a aplicação das medidas decididas no citado Conselho de Ministros é um dos pontos que constam nas exigências da Câmara da Sertã, quando se reuniu expressamente no sentido de alertar o Executivo para as ameaças que surgiam no seu município.

De qualquer modo, um dos problemas mais actuais em toda a «zona do pinhal» é a que se relaciona com o corte de toda a madeira queimada e que, pelos vistos, abrange uma área insuspeitada para as autoridades governamentais na matéria.

Ou seja, sem alargar muito os olhos pelo mapa acima, para assegurar toda a recolha do material queimado seria necessário um verdadeiro exército e uma disponibilidade de meios que muitos entendidos da região nem sequer vislumbra.

O abate das árvores atingidas pelo fogo terá de ser feito em condições determinadas, para evitar riscos perfeitamente calculados. É o caso, por exemplo, de aparecimento de fungos que levarão o que restava nos campos.

(E aqui surgem acusações de ignorância à Portucel, a propósito de um comunicado recentemente distribuído. É que se aconselha a aguardar as primeiras chuvas para corte dos eucaliptos quando, dizem-nos e mostram-nos, eles rebentam logo imediatamente após os fogos. «É o calor e não a chuva que puxa por eles» – dizia-nos um entendido).

As dificuldades que já existem ou que acastelam não se reportam, somente ao número de trabalhadores necessários. É também a capacidade de resposta das celuloses que aparece posta em causa uma vez que a de Vila Velha de Ródão, acessível para esta região, se encontra parada para revisões gerais. E, consequentemente, não recebe madeiras, até que, pelo menos, a fase de arranque se complete.

Qual é a consequência imediata de tudo isto? Simplesmente, camiões atravessam diariamente meio País para irem entregar madeira à celulose de Viana do Castelo...

Valor da madeira mantém-se ou não?

A aparente desvalorização das matas depois dos incêndios é, ao que apurámos, o trunfo utilizado pelos madeireiros que, em terra de defesa de interesses privados, fazem eles próprios pela sua vida.

Mas, dizem-nos na Cooperativa a que já fizemos referência, o valor da madeira mantém-se praticamente inalterável desde que sejam respeitadas as normas técnicas perfeitamente conhecidas, para evitar a deterioração, como é o caso do apodrecimento.

E é aí que jogam os madeireiros. Uma mata devastada que não esteja incluída na área da cooperativa, a da Sertã ou outra das poucas que existem, fica nas mãos dos intermediários que aparecem sistematicamente com ofertas frequentemente rondando os dez por cento do valor real do produto. Então, não é oferecida alternativa: o proprietário, se deixa as árvores queimadas na mata nem sequer aquelas quantias obtém, porque é necessário jogar contra o tempo.

Dizia-nos o antigo dinamizador da Sprolei, dr. Dias da Silva, que seria necessária uma campanha, no sentido de esclarecer as populações de que não devem precipitar-se a vender.

«Se o Governo está disposto a acudir às pessoas a que arderam os pinhais, elas devem segurar-se o máximo possível. E contactar com pessoas sérias. O madeireiro tem de ganhar, mas isso é diferente de roubar...» – dizia-nos aquele elemento, insuspeito quanto às suas ligações partidárias (PSD).

Só que, e aí surge outro contra mesmo com recurso aos madeireiros (as cooperativas actuando em quanto lhes respeita), não se conhece capacidade de resposta para escoar todo o material lenhoso ardido. Sem dúvida, os departamentos governamentais competentes teriam de encarar soluções de emergência, excepcionais, de defesa dos (pequenos) produtores. Aqueles que, nesta zona, afinal asseguraram a vitória da coligação de direita.

A falta de medidas apropriadas constituirá, a nível regional, um factor de descontentamento quanto aos próximo-passados e próximo-futuros governantes.

«Afinal eles só vêm aqui quando se trata de nos pedir os votos» – eis um comentário.

Rogério Vidigal

Barcos retiraram ao fim da manhã

Armadores algarvios afrontam Governo nas águas do Guadiana

Trinta e três barcos de pesca portugueses bloquearam até ao fim desta manhã a fronteira de Vila Real de Santo António, situação em que ameaçaram manter-se até que o executivo de Pinto Balsemão se pronunciasse a favor (o que aconteceu cerca do meio-dia do acordo negociado há dias pelas Associações de Armadores do Guadiana e de Huelva, visando pôr termo à situação de crise que actualmente afecta as frotas fronteiriças dos dois países, resultante da suspensão da última revisão do acordo geral. O convénio negociado, que tem contado com a obstrução do secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, prevê o licenciamento de 75 embarcações portuguesas, sendo quinze traineiras de cerco, quarenta barcos artesanais de tresmalhe e vinte de alcatruzes. Ao abrigo do mesmo acordo os espanhóis ficariam com 36 licenças fixas para a captura de crustáceos em substituição das cinquenta rotativas que presentemente detêm.

As embarcações que se encontravam prostradas no Guadiana eram oriundas de vários portos do Sotavento algarvio, nomeadamente de Vila Real de Santo António, Tavira, Santa Luzia e Cabanas. Entretanto, a situação na fronteira espanhola apresentou-se sempre calma, não se tendo verificado qualquer bloqueio, apesar de a Associação dos Aarmadores de Huelva ter também decidido bloquear aquela fronteira.

Responsáveis da Associação portuguesa atribuiram a não concretização desse bloqueio ao facto de as embarcações espanholas serem provenientes do porto de Huelva, situado a cerca de 50 milhas de Ayamonte.

Ainda há incêndios

Os Serviços Florestais da Lousã e de Viseu informaram que os meios aéreos de que dispõem detectaram e ajudaram, ontem, a combater fogos em cinco locais da região das Beiras.

Os incêndios verificados em florestas não atingiram em nenhum caso grandes dimensões e duração.

No concelho de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria, foi dominado um incêndio que destruiu cerca de um quilómetro de pinhal, eucaliptos e mato no Alto do Torgal.

No distrito de Castelo Branco registou-se um pequeno incêndio nas proximidades desta cidade e outro na área do concelho da Sertã, ambos prontamente extintos.

No distrito de Viseu lavraram fogos na freguesia de Touro, concelho de Vila Nova de Paiva, nas proximidades de Oliveira de Frades e entre os lugares de Coelheira e Carvalhal, no concelho de S. Pedro do Sul.

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo Restaurantes e Similares do Sul

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia a realizar no próximo dia **2 de Setembro de 1981**, pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Contratação Colectiva
   a) Proposta de Revisão Salarial
   b) Termo das Negociações do Clausulado dos Hotéis e Abastecedoras
2 — II Congresso da Federação
3 — Encontro de Mulheres do Sector
4 — Informações

COMPARECE E PARTICIPA

LISBOA — MADRID — BARCELONA

NOVA LINHA REGULAR RODOVIÁRIA

Em modernos autocarros c/ar condicionado
Concessionários em Portugal

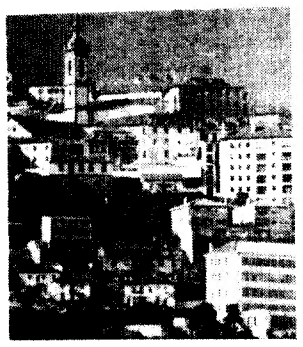
INTERCENTRO
Sede: Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Sala 507
Telefs.: 57 17 45 - 57 21 24
Telex: 13510-INTERC-P 1000 LISBOA

Intersul
Transportes Internacionais Rodoviários do Sul, Lda.
Av. Rep. Guiné-Bissau, 17-2.º Dt.º
Telef.: 29043/4
Telex: 18191 — Intersul Setúbal — Portugal

de ontem para hoje

Sector cooperativo: formação em despacho

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, e o subsecretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, assinaram esta manhã, o despacho conjunto de formação técnica para o sector cooperativo. A cerimónia realizou-se no gabinete de Luís Morales, no Ministério do Trabalho. Para além disso foi ainda assinado um acordo entre o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismo da Secretaria de Estado do Emprego, a UCREPA, e o IASCOOP (Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo).



Em construção na Covilhã: um novo hotel com duzentas camas

A Covilhã vai passar a ter mais 140 quartos, a que correspondem 200 camas, dentro de aproximadamente um ano. O novo imóvel, segundo foi ontem anunciado naquela cidade, situa-se na Avenida Frei Heitor Pinto, na zona do Jardim Público, e terá doze pisos, alguns já em fase de acabamento. Salas de estar e de espera, um amplo salão para diversas actividades culturais e recreativas, e uma sala para congressos completam as novas instalações.

Fundada em 1887: Academia de Música Eborense com sede própria

A Academia de Música Eborense passou a ter desde ontem sede própria, após a realização da escritura de aquisição de um imóvel, situado numa das principais artérias daquela cidade. A Escola do Grupo de Amadores de Música Eborense, criada em Novembro de 1887, passou, em Maio de 1930 a Academia de Música e em 14 de Abril de 1980 foi considerada agremiação de utilidade pública. A Academia, que vive da quotização dos sócios e subsídios, ministra aulas de música, sendo no Alentejo o único estabelecimento do género de carácter oficial.

«João Sérgio»: barco construído nos estaleiros de Vila do Conde

Destinados à pesca industrial agremiada longínqua com aparelhos de anzol e redes de emalhar foi ontem lançado à água em Vila do Conde, o barco «João Sérgio», construído no estaleiro daquela localidade. O barco tem 31,5 metros de comprimento e a arqueação bruta de duzentas toneladas, encontrando-se equipado com motor de 940 cavalos de potência e três porões frigoríficos com a capacidade de cem toneladas.

Regimento de Vila Real: dia da unidade com Carlos Azeredo

O Regimento de Infantaria de Vila Real comemorou ontem o dia da unidade com cerimónias que principiaram na parada com o hastear da bandeira nacional e terminaram com um desfile das tropas em continência. As cerimónias foram presididas pelo comandante interino da Região Militar Norte, brigadeiro Carlos Azeredo. O comandante da unidade, coronel Fernando Estorninho, proferiu a alocução alusiva à efeméride, sublinhando que as comemorações se destinam essencialmente a «relembrar e homenagear os militares da unidade que ao longo dos tempos e quando Portugal atravessou períodos difíceis, se sacrificaram, dando a vida pelo ideal por que lutavam».

Congresso Brasileiro de Imigração: Miriam Pereira em S. Paulo

A historiadora Miriam Halpern Pereira partiu ontem para o Brasil, a convite da Universidade de São Paulo, em cujo departamento de História vai leccionar um curso de pós-graduação. Durante a sua estadia em São Paulo, Miriam Halpern Pereira também participará no Primeiro Congresso Brasileiro de Imigração e Integração e na reunião constitutiva da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. Miriam Pereira é professora catedrática convidada do Curso de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e do Curso de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Central de Sayago: jornada de protesto e reunião de autarcas

Representantes das autarquias banhadas pelo Rio Douro vão reunir-se na Régua, a 26 de Setembro, numa «Jornada de Protesto Contra a Central Nuclear de Sayago», em Espanha. Autarcas dos distritos de Bragança, Guarda, Porto, Vila Real e Viseu irão debater os esperados malefícios que a projectada central termonuclear espanhola trará à ecologia e às populações da região.

Choque em cadeia: mulher morta e cinco feridos perto de Coimbra

Uma mulher morreu e cinco outras pessoas ficaram feridas num desastre de viação ocorrido ontem no cruzamento de Ademia, próximo de Coimbra, envolvendo quatro viaturas uma das quais embateu numa camioneta carregada de toros de madeira que se desmoronaram sobre dois automóveis em trânsito. Os ocupantes do veículo causador do desastre (Avelino Paulo, sua mulher Otília Morais e o filho do casal, Carlos Alberto Morais Paulo) ficaramtodos gravemente feridos, tendo Otília Morais falecido a caminho do Hospital da Universidade de Coimbra. Os outros feridos, que ocupavam os dois automóveis atingidos pela carga da camioneta, são António Maria Augusto, residente em Malaposta de Anadia, Aldina Helena da Costa Simões, residente em Coimbra e Fernanda Maria Ferreira Emílio, moradora em Satão.

No Alto da Ajuda nasceu uma cidade

Foi ontem apresentado à Imprensa o programa da sexta edição da festa do semanário «Avante!», órgão central do Partido Comunista Português, que, à semelhança dos dois últimos anos decorrerá no Alto da Ajuda, de 4 a 6 de Setembro. Será a última vez que a Festa terá como terreno de implantação os 12 hectares daquela zona de Monsanto. Com efeito, Dias Lourenço, director do «Avante!», informou que a Câmara Municipal de Lisboa pretende implantar naquele terreno um centro desportivo, de projecto ainda mal definido. O problema para o ano será o de encontrar uma zona disponível na cidade de Lisboa que permita a instalação de pavilhões, palcos e outras estruturas. Mas, falemos da Festa deste ano.

Dias Lourenço em breves palavras realçou o facto de a realização da Festa ser uma «demonstração da capacidade do Partido Comunista Português», só possível pelo contributo dos militantes. «Os números anteriores foram pulverizados», acrescentou aquele dirigente comunista, para depois se referir aos 2000 militantes que pelo Alto da Ajuda, carregando, montando, enfim, construindo, deram a sua contribuição. Desses, 400 trabalham permanentemente e metade deles não auferem salário. Este «trabalho colectivo», como se lhe referiu Dias Lourenço, só foi possível pelo esforço dos militantes do PCP que «fizeram as suas férias na Ajuda». O papel da juventude, «a contribuição da JCP» mereceu também destaque nas palavras proferidas pelo director do «Avante!».

Este ano a Festa decorrerá sob o signo dos aniversários. O lema da Festa assim o explicita: «60 anos de luta ao serviço do Povo da Pátria». De facto, comemora-se o saxagésimo aniversário do PCP e o cinquentenário do início da publicação do «Avante!». Estas duas comemorações marcarão logicamente presença no Alto da Ajuda. Para além da exposição comemorativa dos 60 anos do PCP, já conhecida para aqueles que se deslocaram ao Pavilhão dos Desportos de Lisboa, haverá ainda, e assinalando os cinquenta anos do «Avante!», uma exposição onde se abordarão vários temas relacionados com a Imprensa operária e a Informação em geral. Neste domínio, para além da instalação de um telex ligado à ANOP, para um contacto mais estreito com os métodos informativos, haverá ainda um estúdio de rádio e um de vídeo. Por fim, e encerrando este ciclo de comemorações, será erguido no terreno da festa um monumento da autoria de Rogério Ribeiro, tendo como tema o saxagésimo aniversário do Partido Comunista Português.

Naturalmente que o actual momento político estará presente. À semelhança do que tem ocorrido nas anteriores edições da Festa do «Avante!», na tarde do último dia, no domingo, realizar-se-á um comício com a presença do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. De igual modo, as propostas políticas dos comunistas estarão também em destaque nos **stands** das organizações regionais, que exporão as suas preocupações e demonstrarão o seu trabalho.

A presença dos problemas políticos internacionais nomeadamente a questão da Paz, está assegurada. Ruben de Carvalho, chefe de Redacção do «Avante!», referiu a presença de mais de trinta delegações de todos os cantos do mundo, da Europa Ocidental à Ásia, e muito especialmente, devido aos últimos acontecimentos de Angola. Neste domínio também há a novidade da presença, entre outras, de delegações da FRETILIN, Congresso Nacional do Partido Líbio e Guiana.

Por fim, e antes de uma «visita de reconhecimento», Aurélio Santos e Manuel Gusmão, salientaram o significado das várias iniciativas culturais. De entre elas, a 3.ª Bienal de Artes Plásticas reunirá 530 obras de nomes consagrados e de novos artistas. De destacar ainda a homenagem a Cipriano Dourado, José Gomes Ferreira e Fernando Lopes Graça.

Na visita ao terreiro da Festa, podemos constatar o bom ritmo dos trabalhos. Homens, mulheres, jovens, pintavam, martelavam, coziam, construindo pouco a pouco uma verdadeira cidade. Alguns tinham-se magoado. Um jovem militante comunista, de pulso entrapado, falava de uma padiola maldita. Empoleirados em tudo o que era sítio, em verdadeira acobracia aérea, presos a tubos por cintos, edificavam pavilhões, montavam a luz. Os esgotos e a água já existem.

No palco 1, duas placas móveis permitem uma maior rapidez na montagem dos sucessivos espectáculos. Quanto ao som, Ruben de Carvalho referiu o total da potência: 50 mil Watts, metade dos quais no palco principal. A luz, iluminará os 12 hectares do Alto da Ajuda dispondo para tal de 100 mil watts. O eng. Fernando Vicente, responsável técnico pela montagem da Festa, um bom conhecedor das terras da Ajuda, fala-nos dos diversos problemas de implantação, e adianta alguns números. Na zona central, onde se incluem os pavilhões das exposições, 18 000 metros de tubo, e 6 a 7000 braçadeiras, mantêm de pé as estruturas. No total, 30 a 35 quilómetros de tubo, 12 a 15 000 braçadeiras, 2 toneladas de pregos, 10 000 chapas de madeira, cerca de 30 km de fio para luz e telefone, 6 toneladas de tinta, 100 toneladas de gelo.

Na edição da próxima sexta-feira do «7.7» O «Diário de Lisboa», dará conta do programa da Festa do «Avante!».

Nuno Ribeiro

EMPRESA EM LISBOA

ADMITE

- Dactilógrafa/Arquivista
- Motorista/Cobrador
- Tesouraria/Serviço de Pessoal

Respostas à:
Av. Álvares Cabral 41 A/B 1200 Lisboa
Tel. 65 78 81 — 65 29 51 — 65 95 33

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

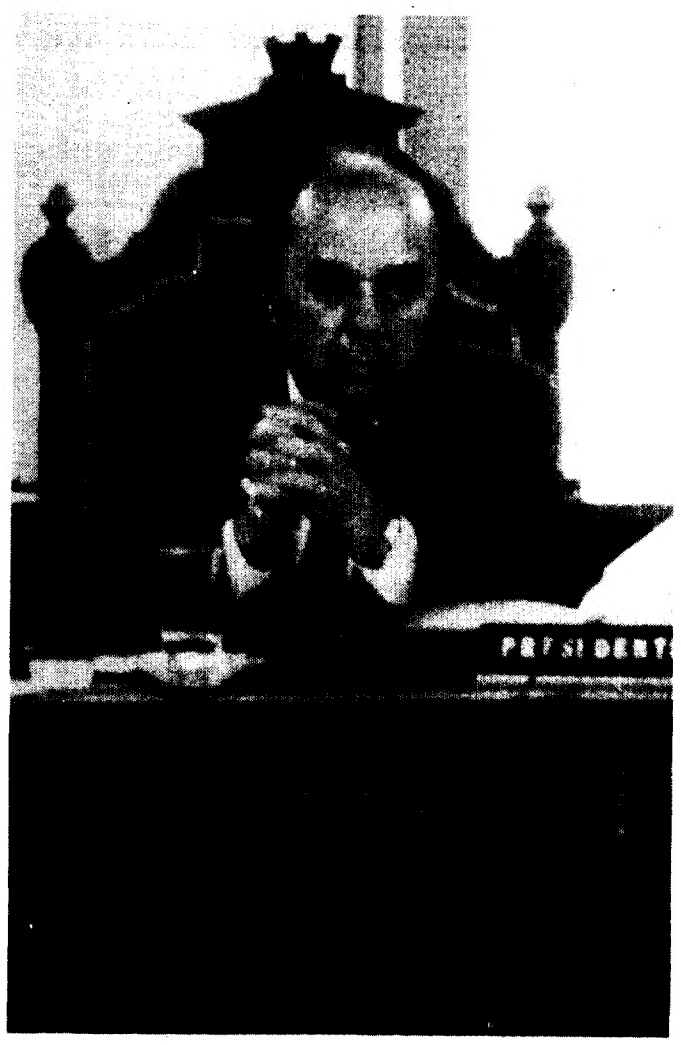
DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DA HORTA
TELEFONES 23871/3

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos possíveis interessados que os Serviços Médico-Sociais da Horta, com sede na ilha do Faial, admitem ENFERMEIROS/ENFERMEIRAS, para o Posto Clínico n.º 21 001, em Horta.

Contactar: Serviço de Pessoal dos SMS Horta, Rua António Cunha Meneses Brum, 9 900 Horta.

O Presidente da Comissão de Gestão
António Renato Ferreira da Silveira



Abecassis comandou o voto contra a moção da APU.

Na reunião de ontem da CML

Abecassis rejeitou solidariedade a Angola

Uma moção de protesto da APU contra «a invasão da República Popular de Angola pela África do Sul», apresentada pela APU na sessão de ontem à tarde da Câmara Municipal de Lisboa, foi afastada da mesa pelos votos de Krus Abecasis e dos seus parceiros da AD, com base de que a mesma não teria «nada a ver com o poder local». A tese dos «aliancistas» foi rebatida pelo vereador da APU, Silva Graça, o qual recordou outras moções já anteriormente aprovadas pelo executivo, nomeadamente a propósito dos atentados contra Aldo Moro, o Papa João Paulo II, não esquecendo o sucedido quando a AD propos um voto de protesto e de solidariedade, contra uma bomba de fraca potência colocada junto à porta da casa de Freitas do Amaral. Enfim, critérios.

A moção que teve o apoio de Maria do Céu Estêves, única representante do Partido Socialista presente na reunião, considerava a invasão dos racistas sul-africanos como «uma perigosa ameaça à paz mundial», para além de protestar «contra as brutalidades cometidas pelas tropas de Peter Botha».

O texto proposto pelos vereadores da APU, que previa ainda que o conteúdo da moção fosse transmitido «ao município de Luanda, capital da República Popular de Angola», terminava exprimindo «a solidariedade da Câmara Municipal de Lisboa às populações atingidas e ao povo da RPA». No final da reunião, a que assistiu numeroso público, foi decidido constituir uma comissão tripartida, composta por Gomes de Pinho (CDS), Maria do Céu Estêves (PS) e Silva Graça (APU), com vista à redacção de uma moção alternativa.

Recorde-se, a propósito, que ainda recentemente Krus Abecasis endereçou um convite ao «mayor» da cidade sul-africana do Cabo para que visitasse Lisboa.

Lisboa, cor amarela

Eléctricos octogenários substituídos a curto prazo

Há oitenta anos foi inaugurado em Lisboa o transporte colectivo que traria à cidade o terror: o eléctrico. Hoje, o eléctrico cor amarela que circula, surge como uma benção a par dos transportes mais rápidos e económicos.

A tracção eléctrica foi inaugurada às 5 e 40 de 31 de Agosto de 1901, sob a suspeita de que a introdução de tal sistema seria a «fulminação da população de Lisboa».

Mas (lia-se no jornal «Imparcial», na edição do dia seguinte) «as maldições não evitaram que os lisboetas tomassem de assalto os carros eléctricos...» E comentava um repórter de então, referindo-se aos novos veículos: «São verdadeiramente decente e elegantes.

Os dois «amarelos da Carris» mais antigos de Lisboa, ainda em circulação, são da série 300, construção norte-americana de 1906 e 1913, inteiramente destinados a passeios de carácter turístico. Ontem, domingo, os carros números 339 e 346, assinalando o aniversário da tracção eléctrica, percorreram o troço inaugural entre o Cais do Sodré e Algés, gratuitamente, numa iniciativa da Companhia Carris e da Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro.

Contudo, o «amarelo da Carris» será a curto prazo substituído por 40 unidades de eléctricos rápidos – e, gradualmente, todo o parque virá a ter unidades mais modernas.

65Km/hora

Ferreira Lima, administrador da Carris, disse à ANOP que está previsto, para o segundo semestre de 1984, a circulação de eléctricos rápidos entre a Cruz Quebrada e a Praça da Figueira.

O administrador adiantou que o contrato para a construção deste tipo de transporte será assinado até ao final de 1981, demorando a construção dos primeiros carros cerca de dois anos.

O consórcio Transrail (associação Sorefame-Efacec) terá possivelmente a participação de uma empresa alemã ou suíça na construção dos eléctricos, os quais terão forte percentagem de incorporação de tecnologia portuguesa.

Este tipo de transporte, considerado intermédio entre o «modo autocarro» e o «modo metropolitano», com 150 lugares, tem capacidade para transportar, num sentido e por hora, cerca de 7500 passageiros, mais 3500 que os actuais eléctricos.

Os novos veículos, do tipo articulado, com cerca de 20 metros de comprimento, serão amarelos, com interior semelhante ao metropolitano, podendo atingir a velocidade máxima de 65 quilómetros/hora e estão equipados com sistema de radiotelefone, que permitirá um contacto permanente com o posto central de controlo de tráfego.

Nova estação de recolha

Numa primeira fase os novos eléctricos circularão na linha marginal oeste (que terá trabalhos de recuperação no início do mês de Setembro), entre a Cruz Quebrada e a Praça da Figueira.

Posteriormente, será renovada a linha da marginal-este entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo, e, por último, o prolongamento da marginal leste até Moscavide, que se encontra em estudo.

O projecto «Eléctricos rápidos» enfrenta, contudo, um problema que se situa na construção de uma nova estação de recolha de eléctricos, pois a estação de Santo Amaro não comporta já a recolha dos novos carros.

Para tal, a Carris necessita de uma estação de recolha que tenha a dimensão de um campo de futebol e, devido à urbanização efectuada junto das linhas dos carros eléctricos, o melhor local seria uma parte dos terrenos anexos ao Estádio do Jamor.

O problema encontra-se em aberto, pois o Ministério de Educação e a Direcção Geral dos Desportos têm neste sector uma palavra a dizer.

Presentemente, existem 286 eléctricos que percorrem por dia cerca de 33 mil quilómetros, sendo a idade do respectivo parque superior a 40 anos.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 73/81

Está aberto concurso público para a aquisição de:

VIATURA LIGEIRA-MISTA, CAIXA FECHADA, COM LOTAÇÃO DE NOVE LUGARES

As propostas serão recebidas até às 16 horas do dia 16/9/81 e abertas pelas 16 horas do dia seguinte, em acto público, no Serviço de Aprovisionamento do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão, onde se encontra patente o caderno de encargos, o qual será enviado a quem o solicitar.

Lorvão, 24 de Agosto de 1981.

Pel'O Conselho de Gerência.
Vítor Seabra

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 72/81

Está aberto concurso público para a aquisição de:

VIATURA DE CARGA, DE CAIXA ABERTA, ATÉ 3500 KG. PESO BRUTO

As propostas serão recebidas até às 16 horas do dia 16/9/81 e abertas pelas 15 horas do dia seguinte, em acto público, no Serviço de Aprovisionamento do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão, onde se encontra patente o caderno de encargos, o qual será enviado a quem o solicitar.

Lorvão, 24 de Agosto de 1981.

Pel'O Conselho de Gerência.
Vítor Seabra

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO

CONCURSO PÚBLICO N.º 71/81

Está aberto concurso público para a aquisição de: UM AUTOCARRO DE PASSAGEIROS COM 19/20 LUGARES

As propostas serão recebidas até às 16 horas do dia 16/9/81 e abertas pelas 14 horas do dia seguinte, em acto público, no Serviço de Aprovisionamento do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão, onde se encontra patente o Caderno de Encargos, o qual será enviado a quem o solicitar.

Lorvão, 24 de Agosto de 1981

Pel' O Conselho de Gerência
Vítor Seabra

El Salvador

Oposição pretende que a ONU declare o "estado de guerra"

A oposição de esquerda de El Salvador pensa iniciar esta semana uma acção diplomática junto da ONU, reclamando a aplicação da convenção de Genebra de 1949, sobre o estado de guerra, segundo informações obtidas na capital daquele país.

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e a Frente Democrática Revolucionária, apoiadas no seu reconhecimento, sexta-feira passada, como forças políticas representativas pela França e pelo México, poderiam começar por se dirigir ao Conselho de Segurança da ONU

A FMNL e a FDR desejam que este organismo exija do Governo salvadorenho o respeito da Convenção de Genebra de 1949, quanto aos confrontos armados no interior dum país e ao tratamento dos prisioneiros de guerra.

«Atitude muito boa e positiva» afirma Fidel

O líder cubano, Fidel Castro, classificou de «muito boa, positiva e justa» a atitude dos governos do México e França por reconhecerem o movimento revolucionário salvadorenho.

Entrevistado no aeroporto José Marti de Havana, pela jornalista Ângela Saballos, do jornal «Barricada», órgão oficial da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), (da Nicarágua) Castro disse que era «um modesto cidadão do mundo», ao ser interrogado sobre a força moral que têm as suas opiniões sobre o caso salvadorenho por desempenhar o cargo de presidente da organização dos Países Não-Alinhados.

O líder cubano referiu que a importância dos Países Não-Alinhados «cresce na medida em que aumenta a agressividade e o espírito belicista do imperialismo».

Juízos de sinal contrário

Embora recusando-se a emitir um juízo acerca do comunicado franco-mexicano o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Oscar Camillion de visita oficial a Washington, opinou, pela sua parte, que é necessária a mais firme luta contra o «terrorismo» em El Salvador e acrescentou que a Junta governamental deve ser plenamente ajudada pela Argentina.

Na Colômbia, dois jornais criticaram, em termos severos, a declaração, em causa. «El Tiempo» (Liberal) e «El Siglo (conservador) pensam que a decisão franco-mexicana introduz novo elemento de «confusão na difícil situação centro – americana «e representa uma medida de extrema gravidade para a ordem política latino-americana».

«El Tiempo» chega a sublinhar que este reconhecimento «não é surpreendente», pois se segue à nomeação de Regis Debray, para conselheiro da presidência da República Francesa, «extremista que participou largamente na consolidação do regime castrista e, posteriormente, numa intervenção franca e provada a favor da guerrilha boliviana».

Em Brasília, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, em resposta à pergunta dum jornalista acerca do comunicado, exprimiu o parecer de que os problemas de El Salvador devem ser resolvidos pelos seus próprios cidadãos, sem intervenção estrangeira.

Em Caracas, o presidente venezuelano, Luís Herrera, Campins, qualificou a declaração de «muito grave». Esta iniciativa «causou-nos preocupação» e provocou «surpresa», salientou ele, acrescentando que se vai informar mais amplamente junto dos embaixadores dos dois países em Caracas e dos representantes da Venezuela em Paris e México.

Mensagem de Brejnev a Castro

O Presidente sovietico Leonid Brejnev, enviou uma mensagem ao líder cubano Fidel Castro actual presidente do Movimento dos Não-Alinhados, congratulando-o pelo progresso do movimento nos últimos 20 anos – revelou a TASS.

Brejnev disse que o Movimento era ainda mais importante hoje, quando «os círculos agressivos do imperialismo... estão a utilizar mais obviamente a força nos assuntos mundiais».

O movimento dos Não-Alinhados tem um papel importante a desempenhar na prevenção da guerra, dado o seu grande número de membros – disse o presidente soviético.

Brejnev manifestou ainda o desejo de que o Movimento Não-Alinhado «possa intensificar a sua influência positiva sobre a situação mundial, no interesse do fortalecimento da paz, assegurando relações justas e uma cooperação equitativa entre todos os países, criando condições mais favoráveis ao progresso social».

Veto dos EUA à

"Só resta a A individua

— afirmou o repre

O embaixador angolano no Conselho de Segurança da ONU considerou que a decisão, ontem, dos Estados Unidos de vetarem uma resolução condenando a invasão sul-africana de Angola apoia o «racismo» de Pretória.

Elísio de Figueiredo afirmou que «a incapacidade do Conselho em actuar deixou Angola com a única opção de invocar o artigo quinto da Carta das Nações Unidas».

O artigo prevê que um país membro da ONU sujeito a ataque armado «tem o direito a auto defesa individual ou colectiva até que o próprio Conselho de Segurança adopte medidas para restaurar a paz».

Os Estados Unidos foram o único país do Conselho de Segurança que vetou uma resolução apresentada pelas nações do Terceiro Mundo, que condenava firmemente a África do Sul por ter invadido Angola.

A Grã-Bretanha absteve-se e a França, China, UniãoSoviética, Irlanda, Espanha, Alemanha Democrática, Nigéria, Tunísia, Uganda, México, Panamá e Filipinas aprovaram o documento.

Interrogado sobre se Angola pediria ajuda externa, o embaixador Elísio de Figueiredo respondeu que «essa será uma decisão a tomar pelo Governo de Luanda».

«Sir» Anthony Parsons, embaixador da Grã-Bretanha, explicou que a sua delegação só apoiava algumas partes da Resolução e comentou que «quando se quer convencer alguém por argumentos, não se deve abusar nem lançar ataques».

Parsons não concordou com as referências ao «regime racista da África do Sul» por considerar tais frases «retórica latamente colorida».

O embaixador do Uganda, Olara Otunnu, salientou que «no dia 30 de Abril, testemunhamos um veto triplo – Grã-Bretanha, França, Estados Unidos – mas hoje apenas observamos um – Estados Uni-

Governo espanhol pede às Cortes autorização para entrar na NATO

O governo espanhol pediu formalmente ontem autorização ao Parlamento para o seu projecto de adesão à NATO, segundo foi oficialmente anunciado.

A entrega do pedido faz sequência à adopção pelo governo de Madrid, em 20 de Agosto, do seu projecto atlantista. O projecto já foi igualmente aprovado pelo Comando das Forças Armadas Espanholas e pelo Conselho de Estado.

O projecto de adesão da Espanha à NATO será, deste modo, sujeita a voto, por maioria simples, do Senado e do Parlamento espanhol, depois de debate que decorrerá em fins de Setembro, quando da reabertura das Cortes. A esquerda espanhola, contrária à adesão do país à Aliança Atlântica, deseja a organização de um referendo. O PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol) exigirá, pelo menos, uma maioria absoluta no Parlamento em vez da maioria simples. A maioria absoluta, porém, não constitui uma certeza para o partido centrista que se encontra no poder.

Enquanto isto, os partidos espanhóis iniciam hoje diversas campanhas a favor e contra o ingresso da Espanha na NATO.

O partido governamental, União do Centro Democrático, começará uma «acção informativa», explicará as vantagens que a adesão à Aliança Atlântica trará ao país. A campanha do partido centrista será todavia independente daquela que o governo poderá fazer.

O Partido Socialista Operário Espanhol, o maior da oposição, explicará na campanha a sua recusa à entrada na NATO e recolherá assinaturas para solicitar um referendo popular sobre a questão.

O terceiro partido espanhol, o Partido Comunista, intensificará a sua campanha contra a integração na NATO, recolhendo assinaturas para um referendo e para obter um adiamento da decisão governamental.

Carta armadilhada contra Reagan

Duas encomendas postais com explosivos, uma endereçada ao presidente Ronald Reagan e outra a um jornal de Detroit, foram encontradas segunda-feira em marcos do correio do centro desta cidade norte-americana – anunciaram hoje os serviços secretos dos EUA.

Cada encomenda continha uma carta manuscrita enrolada em seis cartuchos de dinamite – declarou Jack Armstrong, encarregado dos serviços secretos em Detroit.

As autoridades declararam não considerar que as encomendas fossem bombas, uma vez que não continham nenhum mecanismo para provocar a explosão.

A primeira encomenda a ser detectada foi a endereçada ao presidente Reagan. Um funcionário dos correios achou estranho que uns fios metálicos saíssem da embalagem e alertou os serviços secretos.

A outra encomenda foi descoberta 12 horas mais tarde, noutro marco do centro de Detroit.

Vaga anti-«ianque» no Peru

Atentados bombistas danificaram ontem a Embaixada e a residência do embaixador norte-americano em Lima, informou a Polícia.

Outros dois rebentamentos na capital peruana atingiram as fábricas da «Coca-Cola» e da empresa «Berckemeyer» (fábrica de lacticínios), ambas de capital norte-americano.

A Polícia disse que as explosões não causaram vítimas e a acção bombista «deve ter sido executada» pelo grupo terrorista «Sendero Luminosa».

Grande parte dos vidros da Embaixada foram partidos e uma parede da residência do embaixador caiu, devido à intensidade da explosão.

Choram-se os mort

Aspecto dos funerais do Presente e

Mais de um milhão de pessoas assistiram, ontem em Teerão, às exéquias do presidente iraniano Ali Radjai e do primeiro-ministro Djavad Bahonar, vítimas do atentado de domingo, que causou quatro mortos e nove feridos. Entretanto, uma das últimas vítimas identificadas foi o director dos Assuntos Finaneiros do gabinete do primeiro-ministro iraniano, Abodhossein Daftarian.

Grupos de homens batendo no peito gritavam: «Hipócrita (Mudjahedin), a tua morte está próxima». Inúmeras mulheres choravam. Da multidão elevavam-se «slogans» ditos em coro, hostis à América, enquanto as crianças agitavam flores.

Da tribuna do Parlamento, os dirigentes pediram ao povo iraniano que participe nas futuras eleições presidenciais: «cada voto será uma espinha na garganta da América», disse um deles.

Por outro lado, vários elementos considerados suspeitos foram presos por agentes da segurança durante os funerais, segundo afirmou a Rádio Teerão, captada em Ancara.

As acusações oficiais são diversas. Um comunicado governamental acusou «pessoas como Bani-Sadr e Bakhtiar e outros hipócritas». O jornal «Ettelaat» afirmou que nenhum grupo da oposição «pode fazer alguma coisa se não tiver o apoio da América».

Em Londres, um porta-voz da Associação de Estudantes Muçulmanos, próxima dos «Mudjahedin do Povo», desmentiu ontem a responsabilidade da organização islâmica de esquerda no atentado, reivincada, domingo à noite, por um estudante, que depois viria a retratar-se.

Massud Radjavi, o dirigente dos «Mudjahedin» afirmou em Paris, num contacto telefónico, que a sua organização «tinha decidido pôr termo ao regime do «ayatollah» Khomeiny, o que agora é coisa possível». Segundo Radjavi, o atentado de domingo é «um acto natural e legítimo contra a tortura e a repressão». Quanto aos autores do atentado, disse não ter ainda informações precisas e acrescentou: «Os mudjahedin lutam. A resposta exacta será dada mais tarde. O verda-

deiro responsável é Khomeiny» Acentuou que hoje há «três veze mais prisioneiros políticos do qu no tempo do xá» e que desde 2 de Junho tinham sido executada 800 pessoas, 600 das qua mudjahedin. Radjavi indicou qu o chefe da resistência interna e Mussa Khiabani, membro Comité Central dos Mudjahed «Aguardo com impaciência o d em que o 'ayatollah' Khomei será julgado de forma justa p um tribunal do povo na presen de um júri formado por todos iranianos e perante todo Mundo», afirmou aquele dirigen oposiocionista que defende uma «Repúvlica Democrática l lâmica», isto é, um Estado qu exclua «a ditadura e o banho sangue».

Bani-Sadr, entretanto, neg qualquer participação no caso atentado, ao passo que Cahp Bakhtiar, o último primeiro-mini tro do xá, disse que o antigo pr sidente iraniano e Radjavi «d

Noticiário em colaboão co France Presse, Inter ss Se atina

Polónia e URSS reforçam fraternidade de armas

Stanislaw Kania, primeiro secretário do PC polaco e o general Wojciech Jaruzelski, primeiro-ministro e ministro da Defesa, receberam, ontem em Varsóvia, o chefe do «Conselho Central Político» do Exército e da Marinha soviéticos, o general Aleksyei Yepichev, que se encontra em visita à Polónia, anunciou a agência polaca PAP.

Em conversações que, segundo a PAP, decorreram numa «atmosfera cordial e amistosa», os interlocutores debruçaram-se sobre «o reforço da fraternidade de armas entre os exércitos polaco e soviético».

As duas partes salientaram que «a Polónia é um elo duradoiro do Pacto de Varsóvia, cujo poder defensivo constitui uma garantia inflaível, não só para a segurança nacional e para a inviolabilidade das fronteiras dos países socialistas, mas também para uma paz duradoura na Europa».

Segundo a agência, participaram ainda nas conversações o general Jozef Baryla, vice-ministro da Defesa e chefe do Conselho Central Político do Exército polaco, o general Afanasyi representante do Comandante-chefe das Forças o Pacto de Varsóvia junto do Exército polaco, bem como os generais soviéticos Dmitri Volkogonov e Nikolai Luchnitchenko.

RFA: dois atentados contra instalações dos EUA

Quinze norte-americanos e alemães federais ficaram ontem feridos na sequência da explosão de uma bomba em frente ao edifício Quartel General da Força Aérea Norte-americana na Europa, em Ramstein, na Alemanha Federal.

A explosão, registada pouco depois das 7 horas locais, atingiu o referido edifício que alberga também o Quartel General da Força Aérea da NATO para a Europa Central.

Um porta-voz da Força Aérea disse que o rebentamento provocou vastos prejuízos materiais.

Funcionários da Força Aérea norte-americana disseram que dois dos feridos – ambos norte-americanos – se encontravam em estado grave no hospital militar norte-americano em Ladstuhl, para onde foram transportados de helicóptero.

Cinco outros membros do pessoal da Força Aérea Norte-Americana e dois alemães federais foram hispotalizados também, mas o seu estado não é considerado grave. Esta manhã o exército anunciou que oito automóveis foram incendiados e destruídos hoje de madrugada numa zona residencial norte-americana em Wiesbaden, no segundo ataque em dois dias contra instalações dos Estados Unidos.

Os automóveis encontravam-se em diferentes locais no complexo habitacional. Segundo o exército, julga-se que os depósitos de gasolina tenham sido furados, depois do que foi lançado fogo ao combustível.

UA à condenação da Africa do Sul

a Angola a autodefesa dual ou colectiva"

presentante de Luanda na ONU

dos. Tem Havido algum progresso».

Otunnu disse à delegação norte-americana que «nunca é tarde para se juntar ao consenso global em favor das forças da liberdade e da dignidade».

O ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Enrique Illueca, como presidente do Conselho de Segurança durante o mês de Agosto, declarou que «a África do Sul é moral, social e politicamente uma sociedade doente e aqueles que tentam purificar o seu comportamento, estão sujeitos a contaminação».

«A História mostrou que os interesses estratégicos, políticos e económicos não podem superar os direitos do povo à liberdade» – comentou Illueca. «As superpotências não devem levar as suas rivalidades para a África, Médio Oriente e América Central».

O embaixador soviético Richard Ovinniko, acusou Washington de «seguir uma nova estratégia defensora do regime do «apartheid», da segregação racial sul-africana e de reavivar na região a História da colonização».

Embaixador de Itália indignado

O embaixador de Itália, acreditado em Luanda, Francisco Corrias, manifestou-se indignado, ontem, ao verificar a completa destruição do município de Cahama (província do Cunene) pelas forças da África do Sul.

Segundo a agência noticiosa oficial angolana «Angop», o diplomata italiano, que integrou a delegação de embaixadores que se deslocou às zonas do sul de Angola, disse à agência que «Cahama se encontra totalmente destruída», tendo defendido a necessidade de uma solução para o conflito, assente nos princípios já definidos pelas instâncias internacionais.

O embaixador italiano disse que o seu Governo «deplora e condena a iniciativa de violência do Governo de Pretória contra a integridade territorial de um Estado soberano e salienta o perigo de alargamento de um confronto militar em tão delicada região geográfica».

Continuam os combates

Continuam a registar-se combates entre forças angolanas e sul-africanas na parte sul do território de Angola, invadido pela África do Sul, indicou a ANGOP.

O relato de um enviado da ANGOP ao teatro de operações revela que a aviação sul-africana atacou uma coluna militar angolana que se dirigia do Lubango para o Cunene.

A agência noticiosa angolana não pormenoriza, mas sugere que se trataria de uma coluna de reforços, deslocadas da mais importante base militar da retaguarda, que é a cidade do Lubango (ex-Sá da Bandeira).

Novo golpe de Estado na República Centro-Africana

O comandante-chefe do Exército da República Centro-Africana, general Andre Kolingba, assumiu hoje o poder, suspendendo a Constituição e todos os partidos políticos – soube-se na Costa do Marfim.

Informações chegada a Abidjan referem que o Exército depôs o presidente David Dacko e que várias unidades patrulham as ruas de Bangui.

Cerca de 1500 soldados franceses estão na República Centro-Africana desde 1979, altura em que um golpe de Estado derrubou o imperador Jean-Bedel Bokassa.

As tropas francesas receberam ordens para permanecer nas suas bases, na sequência de levantamentos verificados em Julho. Desconhece-se, até agora, se elas intervieram no golpe de Estado de hoje.

Em Julho, Dacko anunciara que a oposição ao ses Governo «se tornou intolerável» e dissolveu dois dos principais partidos políticos e suspendeu as actividades de um outro grupo.

Pouco tempo depois, declarou o estado de emergência e apelou ao Exército para que impedisse grandes concentrações.

Após as eleições presidenciais de Março, Bangui tem sido cenário de grandes manifestações contra o Governo, principalmente dos partidários do candidato derrotado, Ange Patasse, ex-primeiro-ministro de Bokassa.

Nove mil negros presos na Africa do Sul

A Polícia sul-africana prendeu cerca de nove mil negros que tentavam regressar à localidade de Nyanga, perto da Cidade do Cabo, provenientes da zona tribal de Transkei – revelou uma fonte oficial.

O ministro dos Assuntos dos Negros, Piet Koornhof, afirmou no Parlamento que a Polícia montou barricadas ao longo da fronteira com o Transkei e que, nos últimos cinco dias, deteve 8984 pessoas que tentavam emigrar ilegalmente para Nyanga.

Muitos dos negros detidos serão provavelmente deportados para Transkei – acrescentou Koornhof.

O ministro explicou que a acção policial «destinou-se a evitar um novo afluxo de colonos na área da Cidade do Cabo».

O Transkei é um «bantustão» ao qual a África do Sul «concedeu» independência, de acordo com o sistema de «apartheid» em 1976, e o Governo alega que os cidadãos saquela zona «não têm o direito de ficar na Cidade do Cabo».

Claude Cheysson critica Israel

«Só pode haver no Médio Oriente uma solução global, mas enquanto não é alcançada, pode haver progressos e melhorias pontuais «declarou segunda feira em Damasco, o ministro das Relações Externas francês, Claude Cheysson, no final da sua ronda pela região.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, que ontem terminou uma visita ao Médio Oriente, declarou que o seu país rejeita a ocupação de territórios pelo uso da força que apela à paz na região.

«Para nós, franceses, para os sírios, para os outros irmãos árabes, prosseguiu Cheysson, impõem-se progressos no Líbano, há que salvar a soberania deste país e a unidade do seu povo».

«Isto dependerá, disse Cheysson, primeiro da capacidade dos próprios libaneses para conseguirem um entendimento nacional, e que todas as comunidades libaneses tomem as mesmas posições quanto aos problemas externos, que o Líbano se exprima como uma nação árabe na actual situação do Médio Oriente.

Embora sublinhando que a França não tinha que achar uma solução para os problemas interárabes, considerou normal, no entanto, que exprima a sua opinião: primeiro porque Israel «está presente na região e não é um país árabe. Em seguida porque o «problema ultrapassa o Médio Oriente» devido aos riscos que faz correr à paz mundial, e finalmente, «em nome dos grandes princípios pelos quais se bate o governo francês».

Japão pede à URSS que retire das Curilhas

O Japão pediu ontem oficialmente à União Soviética que retire as suas forças militares das quatro ilhas do Norte do país, (Curilhas) cuja soberania reclama.

O ministro nipónico adjunto dos Negócios Estrangeiros, Yassue Katori, disse ao embaixador soviético em Tóquio, Dmitri Polyanki, que o acantonamento de forças militares nestas ilhas era contrário ao espírito de confiança que deve existir entre países vizinhos.

Yase Katori, recebeu no seu gabinete, o embaixador soviético para lhe explicar a posição japonesa sobre as referidas ilhas.

O Governo de Tóquio exige à União Soviética a devolução das ilhas, alegando constituírem parte do território nipónico.

As ilhas (Habomai, Shokotan, Kunashiri e Etorofu) estão situadas a leste de Hokkaido, a ilha mais a Norte do país, e foram ocupadas pela União Soviética no fim da Segunda Guerra Mundial.

Reclamação chinesa

Na sequência do recente acordo fronteiriço entre o Afeganistão e a União Soviética, a China reclamou, segunda-feira, 20 mil quilómetros quadrados da meseta de Pamir.

Um porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros disse que o trtado fronteiriço realizado pelos soviéticos com «um terceiro país», interfere em parte do território reivindicado pela China.

A mesma fonte acrescentou que o único tratado fronteiriço com a União Soviética, que a China reconhece, é o celebrado por ambos os países em 1884, na cidade de Kas Hgar (hoje Kashi), na região tutónoma de Xinjiang.

Irão

ortos e prepara-se a vingança

sidente e do primeiro-ministro iranianos, em Teerão (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

vem calar-se» pois foram eles «os arquitectos da República Islâmica».

«Nenhuma potência poderá confrontar-se com uma Nação que se crê vinda de Deus», proclamou, por seu lado, Khomeiny, perante um grupo que lhe apresentava condolências.

sA sucessão de Radjai será assegurada pelo presidente do parlamento iraniano, Hodjatleslam Rafsanjani, e pelo presidente do supremo tribunal, Ayatollah Mussavi Ardebibli. O conselho de vigilância, encarregado do controle da aplicação da constituição, aceitou que o conselho provisório da presidência reúna com dois membros em vez dos três previstos entre os quais o primeiro-ministro.

Por seu lado o «Conselho Superior de Justiça» iraniano, pede que se ponha rapidamente termo à vida dos traidores ao Islão e à Pátria Islâmica depois do rápido exame dos seus processos, anunciou ontem à noite a rádio Teerão.

Em Washington, onde as notícias do Irão ocuparam as primeiras páginas dos jornais e os noticiários da Rádio e da TV, assinalam que, uma vez mais, os EUA são considerados como responsáveis por um atentado, pelas autoridades de Teerão. O departamento de estado recusou-se a comentar «prematuramente» estas acusaçãoes. «Lamentando a violência no Irão», um porta-voz comentou que o atentado provava a «continuação da luta poldítica interna» nesse país.

Em Moscovo, a imprensa limitou-se a publicar notícias brevesm

Uma mensagem do Vaticano, na qual o soberano pontífice «se associa ao luto do povo iraniano», foi enviada, ao Ayatollah Khomeiny.

Mais um assassínio

O Imã da mesquita de Teerão foi ontem assassinado em frente à sua residência na capital iraniana. Morteza foi baleado por dois homens que seguiam de motocicleta, segundo informação hoje divulgada pelo jornal «República Islâmica». No dia em que iam a enterrar as vitimas da explosão de domingo, a violência atinge de novo a hierarquia religiosa do Irão.

ação com as agências ANOP, ress Service, Novosti, Prensa Latina

Novos motins em Londres

Registaram-se recontros entre polícias e jovens, pouco depois das 21 horas no final do Carnaval das Antilhas de Notting Hill, em pleno coração de Londres.

Passava das 23,30 horas, quando a polícia se viu forçada a bloquear certas ruas onde ocorreram recontros e a interromper os últimos folguedos do Carnaval. Nesse momento já só se encontravam no local algumas centenas de jovens, pois a quase totalidade dos foliões tinha-se retirado.

Ficaram feridos cinco polícias e dois civis tiveram que receber tratamento no hospital por terem sido apunhalados. Um dos agentes recebeu também uma facada no estômago. Foram presas meia dúzia de pessoas por pequenos delitos.

Por volta da meia-noite, a calma volta a reinar no bairro.

Prisões em Brighton

Houve que mobilizar centos de polícias segunda-feira ao fim da tarde em Brighton, no sul da Inglaterra para pôr termo a brigas entre grupos de jovens «mods» «rockeres» e «skinheads» anunciou a respectiva corporação.

Foram presos duas dezenas de jovens.

Os recontros deram-se quando bandos rivais que tinham passado o longo fim-de-semana do «Bank Holiday» (sábado, domingo e segunda-feira feriados) começaram a abandonar a cidade.

A polícia foi directamente acometida tendo os seus veículos sido alvejados com pedras e cocktails Molotov.

Desventuras do "apartheid" na Nova Zelândia

A digressão da equipa de râguebi sul-africana «Springboks» por terras da Nova Zelândia tem provocado os mais vivos protestos por parte de grupos anti-apartheid. Não raras vezes, em redor dos estádios, manifestantes e polícia envolvem-se em verdadeiras batalhas. Referindo-se aos incidentes registados no último sábado nas ruas de Wellington, o primeiro-ministro neo-zelandês louvou o desempenho das forças policiais, que pelo seu cuidado conseguiram conter a ira dos 7000 manifestantes. Mesmo assim, actuando com o cuidado, saudado por Muldoon, a intervenção das forças policiais provocou ferimentos em trinta e cinco pessoas e a detenção de outras vinte e oito.

A constatação do primeiro-ministro neo-zelandês apenas reforça a convicção da actual pujança do movimento internacional contra a prática discriminatória do regime da África do Sul, tristemente conhecido pela designação de apartheid. Para além disso, e perante as declarações de Muldoon, os manifestantes ganharão novas forças para futuros combates. Disso estamos certos.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

E D I T A L

CONCURSO PÚBLICO PARA A OBRA DE «R.D.L. 4/81 — REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM DIVERSOS LOCAIS DA FREGUESIA DE PAÇO DE ARCOS»

CAUÇÃO PROVISÓRIA: ..... 265 564$00

Local, dia e hora limite para enrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital, no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 11.30 horas, na primeira terça-feira, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — D.O.M., durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, em 24 de Agosto de 1981

Pel'O Presidente da Câmara
O Vereador
Maria Salete Salgado

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

CONCURSO PARA O 4.º TRIMESTRE de 1981

Concurso n.º 3-1611/81 — Batatas
Concurso n.º 3-1612/81 — Frutas
Concurso n.º 3-1613/81 — Hortaliça
Concurso n.º 3-1614/81 — Peixe fresco ou congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef: 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço, impreterivelmente até às 9,30 horas do dia 22 de Setembro, depois de efectuado o respectivo depósito provisório. As referidas propostas serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 24 de Agosto de 1981

Pel'O chefe do serviço
José Rodrigues da Silva

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 - SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO EITO N.º 28 2900 SETÚBAL

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

ALGARVE

• LAGOS — Quiosque José L. Glória
Tab. Rosi
Tab. Natal

• PORTIMÃO — Casa Inglesa
Portimonense Sport Club
Quiosque Central
Quiosque Kalunga
Quiosque «O Faz Figura»

• PRAIA DA ROCHA — Hotel da Rocha
Tab. Branco e Cruz —
— Hotel Júpiter

• ALBUFEIRA — Quiosque 3 Bolas Jardim
Labisa
Tab. Paula

• ARMAÇÃO PÊRA — Tab. Hélder
Quiosque Fortaleza
Quiosque do Casino «Tab. Paula»
Quiosque Paula «ex-Bertrand»

• QUARTEIRA — José Vieira Martins
Quiosque Paula
Quiosque Ele e Ela

• FARO — Quiosque Popular «José Viegas Magalhães»
Quiosque Farense
Quiosque S. Luís — Largo do Mercado
Quiosque Chave do Estádio —
— (junto ao Campo do Farense)
Tab. João Coelho Viegas
Tab. do «Seu Cafe»
Tab. e Pap. Janeiro —
— Trav. Rebelo da Silva, 13
Quiosque Avenida
Tab. Bertrand — Estaçao da CP

• OLHAO — Quiosque Valerio
Quiosque Avenida
Tab. e Pap. Moderna
Quiosque Duque

• PRAIA DE FARO — Quiosque Quick

• LOULE — Tab. Lamy
Quiosque Ele e Ela

• PÊRA — Tab. e Liv.ª «O Luís»

• LAGOA — Tab. e Pap. Celinha

• CARVOEIRO — Tab. «A Rampa»
Quiosque Paula

• FUZETA — Casa Andrade

• TAVIRA — Quiosque Calhambeque
José Maria dos Santos

• CABANAS — Pap. Aladino

• MONTE GORDO — Beiral das Andorinhas
Casino
Barbearia José Anjos Rodrigues

• V. REAL ST.º ANTÓNIO — Herd. Henrique Dias
Guerreiro
Café Cabo Verde

• FERRAGUDO — Armando A. Fernandes Correia

• VILAMOURA — Spring And Winter
Marina — Loja 28

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

S. R.
MUNICÍPIO DE ÉVORA
CÂMARA MUNICIPAL

AS CÂMARAS DO ALENTEJO E A «POLÍTICA HABITACIONAL» DO GOVERNO

1. Considerando as carências habitacionais existentes no País em geral — as quais ultrapassam 700.000 fogos — e nos concelhos abaixo indicados em especial, cujo índice é cada vez mais elevado, provocando enormes tensões sociais, especialmente às famílias de menores recursos materiais;
2. Considerando as afirmações publicamente proferidas pelos responsáveis aquando de discussão do programa do Governo, e mais especificamente as do Ministro e do Secretário de Estado da Habitação e Obras Públicas, garantindo ao Povo Português que o Estado iria promover pelo menos mais 10.000 fogos no corrente ano;
3. Considerando que se encontram, actualmente, prontos para começar — dependendo unicamente de autorização financeira do Governo — cerca de 4.000 novos fogos de promoção directa do Fundo de Fomento da Habitação a nível nacional, e 1154 fogos em concelhos alentejanos, bem como muitos programas de CHE's e Associações de Moradores;
4. Considerando as afirmações públicas do responsável pela Direcção de Habitação do Sul, de que se oporia à execução de qualquer novo fogo de promoção directa na área que superintende por falta de meios humanos de acompanhamento de obras;
5. Considerando por último que compete às autarquias velar pelo bem estar da população da sua área administrativa — e especialmente por aquelas cujas condições de vida se revelem piores — não sendo de admitir que passem ao esquecimento promessas várias vezes reafirmadas, nem que se argumente com alterações de fundo para explicar aquilo que de facto é a incapacidade deste Governo para servir a população;

As Câmaras Municipais Alentejanas abaixo assinadas:

a) Denunciam a incapacidade do Ministério da Habitação e Obras Públicas, em promover uma política que sirva a população eximindo-se a elaborar, difundir e discutir com todos os interessados um verdadeiro «Plano Nacional de Habitação» a longo, médio e curto prazo.
b) Exigem o cumprimento das promessas feitas, de promover este ano pelo menos 10.000 novos fogos estatais a nível nacional, e em especial:
— O financiamento e início de obra dos 1.154 fogos de promoção directa pendentes nos concelhos da região.
— O financiamento das Cooperativas de Habitação Económica e Associações de Moradores relativamente aos programas em curso e as novos programas por elas solicitados.
— A dotação dos serviços periféricos do Fundo de Fomento de Habitação de meios humanos apropriados para o acompanhamento e controle das obras de promoção directa do Estado.

Évora, 10/8/81

As Câmaras Municipais de: Évora, Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Vila Viçosa, Viana do Alentejo, Arronches, Avis, Crato, Gavião, Marvão, Nisa, Ponte de Sor, Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira.

Pelas Câmaras Subscritoras
Câmara Municipal de Évora

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 26 de Maio de 1981, lavrada de folhas 55 a 55v.º, do livro 169-A, de escrituras diversas deste cartório, foi modificado parcialmente, o pacto da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «FERNANDES & EDUARDA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Infantaria 16, n.º 49-A, modificação que consiste, tão somente, no aditamento de um parágrafo, único, ao Artigo terceiro do mesmo pacto, com a seguinte redacção:
«TERCEIRO — (...) — PARÁGRAFO ÚNICO — Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante e nas demais condições que vierem a ser deliberadas em assembleia geral expressamente convocada para tal fim.»
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, vinte e nove de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

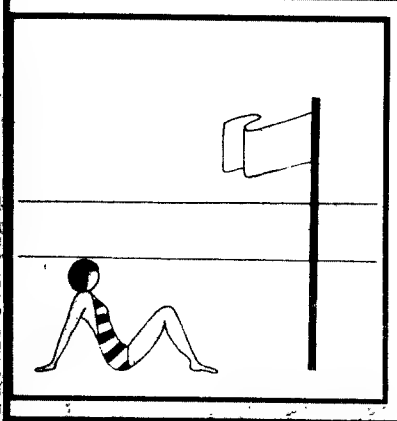
O AJUDANTE

23.º Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DO NOTÁRIO-LIC. HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Agosto, corrente, lavrada de folhas 44.ª folhas 46 verso, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 3-F, deste Cartório, foram alterados os artigos 3.º e 5.º do pacto social da sociedade «NESGA — NOVIDADES E ARTESANATO, LIMITADA», com sede e estabelecimento em Lisboa, na loja, n.º 8, localizada no 5.º piso (r/c), do prédio sito no gaveto das Ruas Castilho, n.ºs 39 a 39B e Rua Braancamp, n.º 46, freguesia de S. Mamede, desta cidade, que passaram a ter a seguinte redacção: —
«TERCEIRO» — O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado a dinheiro e nos diversos valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:
Maria Fernanda de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira da Silva, uma quota no valor nominal de cento e noventa mil escudos; Maria Carlota Calhau da Silva Almeida, uma quota do valor nominal de cento e noventa mil escudos; Maria Helena Corte-Real Graça Mira Clemente Manique, uma quota do valor nominal de vinte mil escudos;
«QUINTO» — A gerência da sociedade incumbe a todos os sócios, que ficam confirmados e nomeados como gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, obrigando-se a sociedade em juízo e fora dele, com as assinaturas conjuntas de dois gerentes, sendo sempre uma delas a da gerente Maria Fernanda de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira da Silva, com excepção dos actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de qualquer gerente».
Vai conforme o original
Lisboa, 14 de Agosto de 1981

O 2.º AJUDANTE
Maria Albertina Vieira Ferro dos S. Dias



CUMPRA
os sinais das bandeiras

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

Relatório da OCDE é conclusivo:

A factura das eleições/80 vai tornar-se mais dolorosa

A inflação em Portugal poderá aumentar de novo este ano, tendo-se situado no primeiro trimestre em 18,2 – portanto bem acima dos 16 por cento que o Governo da Aliança Democrática fixara como seu objectivo de base – e ameaçando subir até aos 20 por cento no final de 1981 Simultaneamente, a balança de transacções correntes está a gerar o seu mais alto «deficit» de sempre, agravando-se os mil milhões de dólares de saldo negativo registado em 1980. O agravamento no primeiro trimestre deste ano em relação a igual período de 1980 foi de 150 milhões de dólares e segundo estimativas ele poderá subir mesmo até 1,5 biliões de dólares tornando verdadeiramente alucinante o endividamento externo português nestes dois últimos anos de Governo AD.

As remessas de emigrantes que continuam a financiar a maior parte do «deficit» comercial também não aumentaram como em 1979, e as receitas do turismo quedaram-se abaixo das expectativas. Como o petróleo e demais fontes de energia não cessam de subir de preços o quadro é verdadeiramente negro para os portugueses neste Verão de 81. Por isso mesmo se aguarda a aplicação da carta de intenções subjacentes a novo acordo com o FMI, carta essa cujo aparecimento a própria OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico) prepara ao garantir no relatório divulgado esta noite que o Governo português vai aplicar uma política fortemente restritiva, incidindo especialmente nos cortes no crédito e no investimento, nomeadamente das empresas públicas.

O Relatório da OCDE/80 para Portugal sublinha a elevação dos rendimentos salariais (pela primeira vez em quatro anos), proporcionalmente à contenção da inflação. Simplesmente essas melhorias reais deveram-se, fundamentalmente, à contenção artificial, de preços.

Liberalizados estes, os aumentos vieram em catadupa (os últimos entraram hoje mesmo em vigor nos transportes) e as melhorias sentidas no Poder de compra e que estiveram na base da vitória eleitoral da AD no mês de Outubro, estão a ser comidas. A tendência volta a inverter-se: tal como tinha sido constante desde 1976, a massa salarial perde importância no volume global do rendimento nacional sacrificada a favor dos detentores dos lucros e dos rendimentos de capital.

A degradação da situação da balança de pagamentos – segundo a OCDE – deveu-se, no campo da balança comercial, a uma desaceleração do volume das exportações e uma aceleração das importações, «fortemente ampliadas pela degradação dos termos de troca», isto é, da relação entre os preços das importações e das exportações.

A taxa de crescimento das exportações, que tinha sido de 28,6 por cento em 1979, teve, segundo o relatório, um acentuado afrouxamento no segundo semestre de 1980, dando assim um crescimento de 7 por cento para o conjunto do ano.

Ainda assim o aumento das exportações em termos de volume em 1980, foi de 5,7 por cento, o que significa que Portugal continuou durante esse ano a recuperar quotas de mercado, «graças à evolução dos custos unitários relativos do trabalho».

Nas importações, o ritmo de crescimento acelerou-se em 1980, passando de 6,7 por cento em 1979 para 9 por cento.

Problemas estruturais

A economia portuguesa manifestou uma retomada de actividade em 1979 que se confirmou em 1980 para afrouxar no primeiro trimestre de 1981 – afirma o relatório da OCDE sobre Portugal.

Nos investimentos produtivos a retomada deu-se também em 1979, com uma taxa de crescimento de perto de 9,5 por cento, com inflexão de ritmo de crescimento no primeiro semestre de 1981.

Quanto ao produto interno bruto, aumentou segundo as estimativas 5,5 por cento em 1980, com um crescimento menos rápido a partir do segundo semestre de 1980, depois do enfraquecimento da actividade exportadora.

No plano da criação de emprego, verificou-se a criação de 44 mil empregos na construção civil em 1980, e uma pequena diminuição do desemprego no primeiro semestre de 1981.

Segundo o relatório da OCDE, Portugal é, no começo dos anos 80, um País caracterizado «por um dos mais baixos produtos internos brutos por habitante da OCDE e uma capacidade de produção largamente insuficiente em relação à procura».

De um ponto de vista estrutural, a OCDE afirma existir em Portugal um problema de distribuição de recursos, cuja origem estará radicada no funcionamento dos circuitos financeiros na década de 60.

Afirma a OCDE que, «na ausência de um mercado financeiro desenvolvido como se poderia conceder para um país com a dimensão de Portugal, a distribuição da poupança para o investimento foi deixada à responsabilidade do sistema bancário, dominado por alguns bancos».

Segundo a OCDE «esta estrutura de mercado oligopólica, em conjugação com a política monetária que repousava sobre um sistema complexo de distribuição de crédito e sobre um dispositivo de taxas de juro fixadas de forma regulamentar parece ter contribuído para a ineficácia da distribuição de recursos».

Também quanto ao sistema fiscal português, a OCDE acentua que «poucas mudanças foram dadas ao sistema de impostos, que continua a ser muito rígido e particularmente vulnerável à evasão fiscal».

A OCDE conclui que as autoridades portuguesas se encontram de novo perante uma situação delicada «com a política económica para 1981 concebida sobre uma base demasiado optimista».

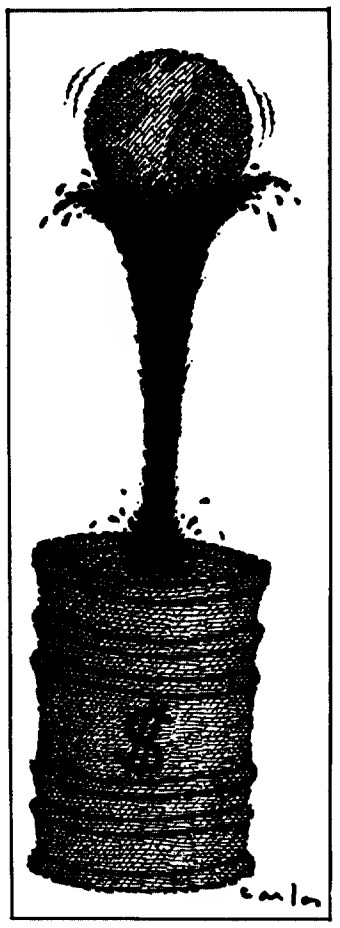
Endividamento alucinante

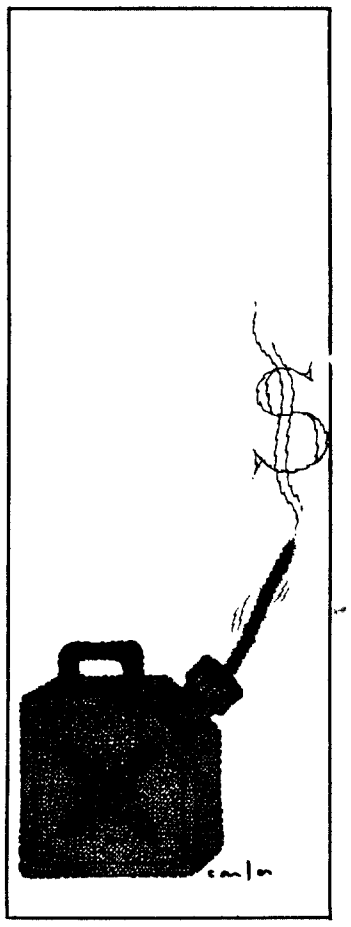
O endividamento externo português ganha foros de alucinante desde o consulado de Cavaco e Silva nas Finanças ameaçando este ano a balança de transacções correntes atingir o défice recorde de 1,8 biliões de dólares ou seja o equivalente a algo mais de cem milhões de contos.

Segundo o relatório da OCDE para 1980, o «deficit» foi de 65 milhões de contos; mas no primeiro trimestre deste ano as coisas pioraram em 150 milhões de dólares.

O quadro mostra a evolução da balança de transações correntes desde o ano anterior ao «25 de Abril», e, particularmente, a melhoria conseguida desde o ano crítico de 1977 e que os dois Governos da Aliança Democrática destruiram por completo. O Fundo Monetário Internacional já está aí para aplicar o devido correctivo (mas quem o sofre é o povo) e as consequências ver-se-ão quando o Governo de Balsemão reconstruído aplicar a carta de intenções que está a preparar junto com o FMI.

1973	+ 9 milhões de contos
1977	−57 » » »
1978	−34 » » »
1979	+ 3 » » »
1980	−65 » » »
1981 (previsão)	−100 a 110 milhões de contos





Os aumentos de custos do petróleo agravaram (mas não justificam no total) os efeitos da política cambial seguida desde inícios de 1980

Perante o descontentamento empresarial

Taxas de juro americanas tendem a baixar

Indícios de que as altas taxas de juro praticadas pela Administração Reagan que já produziram efeitos de esmagamento em vários dos parceiros ocidentais dos Estados Unidos da América, principiam a descer foram ontem detectados com a decisão do Chase Manhattan Bank de reduzir, com efeitos imediatos, a sua taxa de juro preferencial em 0,5 por cento.

A baixa até talvez 19,5 por cento desta «prime rate» dentro de dias foi prevista no fim-de-semana por alguns banqueiros e círculos da Wall Street, segundo os quais o custo do dinheiro para os bancos abrandou o suficiente para justificar a redução da taxa.

A esta decisão não deverá ter sido alheia a conclusão de um estudo da Federação Nacional das Empresas Independentes e segundo a qual as altas taxas de juro, usadas por Reagan para combater a inflação e melhorar a posição americana entre os países industrializados são agora o maior problema da economia norte-americana.

Segundo este estudo, a inflação, o principal inimigo da economia na passada década, cedeu o lugar à taxa de juro como o maior problema para as empresas.

Também o presidente da Associação Nacional dos Construtores Civis se lamentava há dias dos «níveis exorbitantes» das taxas de juro.

Mas o problema dos juros começa a ter outros efeitos, afectando o consumidor médio, que, por exemplo, não se atreve a solicitar créditos para a compra de habitação, devido ao elevado nível das taxas.

Este poderá ser um dos principais temas das eleições legislativas de 1982, a menos que se cumpram as previsões da Administração Reagan, que apontam para uma descida dos juros.

O presidente Ronald Reagan reconheceu já que existe preocupação no país sobre a questão e assinalou que o problema está a afectar também o seu programa económico.

A taxa de inflação está agora a um nível anual inferior a 10 por cento, enquanto em 1979 atingiu 13,3 por cento e em 1980 12,4 por cento.

As taxas de juro alcançaram um nível de 20 por cento nos empréstimos a curto prazo e de 17 por cento a longo prazo, ambos nunca anteriormente atingidos.

GUERRA À TAP NO BRASIL – Novo episódio «na guerra de tarifas de carga aérea nos céus brasileiros», impedirá domingo, um voo da TAP, informa um matutino carioca.

Segundo o «Jornal do Brasil» a Direcção da Aeronáutica Civil (DAC) proibiu – pela terceira vez – um voo de carga da TAP, com base em questões tarifárias.

A proibição da DAC implica que dez milhões de dólares em sapatos, com destino à Grã-Bretanha, fiquem retidos nos armazéns da transportadora aérea portuguesa.

Aquele diário brasileiro admite que venham a ser exercidas represárias em solo português.

PAVILHÃO PORTUGUÊS PREMIADO NA FACIM – Os pavilhões português, brasileiro, argelino e da RDA conquistaram os quatro primeiros prémios entre as representações estrangeiras na Feira Internacional do Maputo, FACIM.

Depois de visitar os 20 pavilhões estrangeiros, o júri decidiu classificar estes quatro países «pelo elevado sentido estético, pela qualidade e quantidade de artigos apresentados».

A Alemanha Democrática apresenta-se em «peso» no sector de maquinaria pesada e material electrónico para comunicações, enquanto Portugal, Brasil e Argélia trouxeram a Moçambique uma exposição diversificada de materiais para a construção civil, indústria ligeira e segurança no trabalho.

Com a presença de uma delegação portuguesa

Os 31 países mais pobres exigem ajuda internacional

Um membro do Governo português e dois altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros participam na Conferência Internacional de Paris sobre os Países Mais Pobres do Mundo que decorre na capital francesa de hoje a 14 do corrente. São eles Leonardo Matias, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Gaspar da Silva, director-geral da Cooperação Internacional, e Pinto da França, vice-presidente do Instituto de Cooperação Económica.

A reunião, a realizar na sede da UNESCO visa estudar a forma de os países industrializados ajudarem as nações mais pobres do mundo em especial as 21 com rendimentos anuais «per capita» inferiores a 200 dólares. Prevê-se, aliás, a aprovação de um programa de auxílio de emergência às 31 nações mais pobres do mundo, 21 da África (entre as quais Cabo Verde e a Guiné Bissau), oito da Ásia, uma das Caraíbas e outra do Pacífico.

O presidente Aristides Pereira, da República de Cabo Verde é o porta-voz do grupo africano nesta conferência de Paris em que pela primeira vez os países subdesenvolvidos terão oportunidade de apresentar exigências concretas. **Quanto mais realistas e convincentes forem os seus objectivos, programas e reivindicações, melhores serão as suas perspectivas para obterem ajuda concreta das nações industrializadas** – declararam os peritos.

A vontade de melhorar a situação dos Estados menos desenvolvidos poderá ser agora constatada. O momento é propício para os mais pobres, uma vez que não é de todo desinteressada a disposição dos ofertantes, preocupados em conquistar novos mercados.

Assustados com as quotas de crescimento económico, cada vez mais baixas, os países altamente industrializados procuram assegurar mercados para o futuro. Projectos concretos em países subdesenvolvidos ajudam a manter o nível de ocupação das economias locais e a ganhar parceiros comerciais para os dias de amanhã.

Nos países mais pobres do mundo vivem actualmente 270 milhões de pessoas, 12,5 por cento da população do Terceiro Mundo, sem contar a China Popular.

Há dois anos, os membros da Organização de Comércio Mundial da ONU (UNCTAD), exigiram em Manila, para a presente década, um novo programa de acção a favor das nações mais pobres.

Nestes programas deveriam ter-se em conta, principalmente, uma mudança na estrutura económica dos países que até agora vivem (mais mal do que bem) da agricultura, a satisfação das suas necessidades sociais, a procura de investimentos que fomentem o desenvolvimento e a ajuda imediata em casos urgentes.

Em 1979, os peritos exigiram unanimemente, na capital das Filipinas, que se duplicasse imediatamente o apoio estatal ao desenvolvimento dos países pobres. Até 1990, este tipo de ajuda deveria, inclusive, quadruplicar.

Em 1977 foi entregue aos países pobres uma ajuda de 3500 milhões de dólares. Além disso, terão que ser criadas facilidades na política comercial, e no acesso à tecnologia moderna.

A conferência da ONU deverá avaliar quanto dinheiro pode ser colocado à disposição das nações mais pobres nos anos oitenta, e sugerir recomendações concretas sobre a utilização das verbas em cada país.

Distribuídos por quatro regiões, são os seguintes os países que as Nações Unidas consideram os menos desenvolvidos do mundo, conforme o seu produto nacional «per capita»:

África: Benin, Botswana, Burundi, Cabo Verde, República Centro-Africana, Chade, Comores, Etiópia, Gâmbia, República da Guiné, Guiné-Bissau, Lesotho, Malawi, Mali, Niger, Ruanda, Somália, Sudão, Tanzânia, Uganda e Alto Volta.

Ásia: Afeganistão, Bangladesh, Butão, Laos, Maldivas, Nepal,, Iémen do Norte e Iémen do Sul.

Caraíbas: Haiti.

Pacífico: Samora.

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Benfica: toca a pedalar

Bem se pode dizer que Fernando Martins entrou com o pé direito na presidência do Sport Lisboa e Benfica: recebendo o «team» de futebol aureolado pelas conquistas do Campeonato Nacional e da «Taça de Portugal», conseguiu (em meia dúzia de dias) o passo decisivo para o título português de hóquei patinado e o embolso da «Taça de Portugal» em basquetebol, um e outra em disputa directa com os contrários mais ambicionados (Sporting e Porto)

Fernando Martins, empresário com excelente «palmarés» e benfiquista de antes quebrar que torcer, é um homem de vista ampla: e, conhecendo bem a possibilidade de expansão que pode ser conferida pelo ciclismo, esse ciclismo que graças a José Maria Nicolau e Alfredo Trindade positivamente incendiou a época áurea em que o Benfica e o Sporting ganharam carta de alforria, propõe-se, com o apoio de outros dedicados benfiquistas, como é o caso de Manuel Barbosa, reerguer a modalidade dentro do clube da Luz, para o qe que já se fala no patrocínio da Agência Mercury e da TAP-Air Portugal, sem esquecer (obviamente) empreendimentos a que está ligado o nome de Fernando Martins e por essas estradas fora iriam, nas camisolas rubras como papoilas, atingir dimensão ainda maior.

Ciclismo no Benfica: um regresso que queremos saudar. Até porque forçosamente baterá o pedal ao Futebol Clube do Porto e arrastará para as bicicletas o Sporting, agora e só saudoso e historicamente preso à grandeza de Joaquim Agostinho, emigrante a labutar sob uma camisola que Alvalade não conhece

Que Previdência?

Foi bonito (e ainda está na memória por extremamente belo) o movimento de solidariedade criado em torno do futebolista Artur que, tocado pela infelicidade, foi obrigado a deixar o palco da actividade artística muito antes do risco branco que estava no seu horizonte. Artur, porém, teve a sorte espantosa de conhecer muitos amigos e houve música, houve futebol, apareceu a ginástica e o «rock», três ramificações surgiram a criar solidariedade e a proporcionarem uma receita que poderá ser base para atenuar o facto de um homem ficar incapacitado para desenvolver toda a vida normal. Artur teve essa ajuda magnífica, um auxílio que ninguém deveria ter pedido porque para casos idênticos teria de existir a Previdência, uma Previdência em pleno, que não faça hoje evocar aqui as famílias de Pavão, Rico e João Pedro, o futuro imediato de Armando Manhiça, Matateu e Vicente, o que poderá acontecer ao menino, filho de Cavém, que corre o risco de cegar se não aparecer dinheiro a facilitar uma urgente intervenção cirúrgica que será forçosamente muito dispendiosa.

Artur: um caso para meditar. Um aspecto em que a solidariedade humana substituiu a Previdência. Um lapso de paragem para o severo exame de consciência sobre o que temos e aquilo de que continuamos carecidos muitos anos depois de ter esvoaçado sobre o País um manto de promessas.

Amadora: mergulho-exemplo

Mais um símbolo nasceu: o Clube de Natação da Amadora, que se propõe fomentar a natação na cidade e, mesmo sem ainda possuir uma sede à altura dos seus sonhos, utiliza a piscina municipal onde os sessenta e tal atletas já inscritos na Associação de Natação de Lisboa esperam multiplicar-se, até chegar a ansiada piscina coberta e aquecida a que a Amadora tem inteiro e justo jus.

Dezenas de jovens que frequentam as escolas de natação da Câmara Municipal, mostram ali as suas habilidades mas a mais longe não têm podido chegar: a nível competitivo, a fronteira estava traçada. Agora, um grupo de entusiastas deitou mãos à obra e o Clube de Natação da Amadora nasceu, espera-se que vocacionado para as proezas que estão na mente dos seus principais idealizadores (Marques Pereira, João Vitória, João Peixoto, Armando Lázaro) todos quantos apostam no progresso desportivo de uma cidade muitos anos confinada a ser dormitório grande da capital dominadora.

O ponto mais alto do Clube da Natação da Amadora, pelo menos nos planos mais imediatos, está previsto para 12 de Setembro, quando se realizar o «Meeting Internacional da Cidade da Amadora». Nesse dia, nadadores com as cores de mais jovem clube português são bem capazes de arrancar algumas lágrimas de alegria a quem ficar na bancada mirando e remirando as águas em que vão desfilar rapazes e meninas escamoteadas à ociosidade e à droga.

O Casa Pia merece mais

Duzentos e um anos de vida: bem bonito rol!

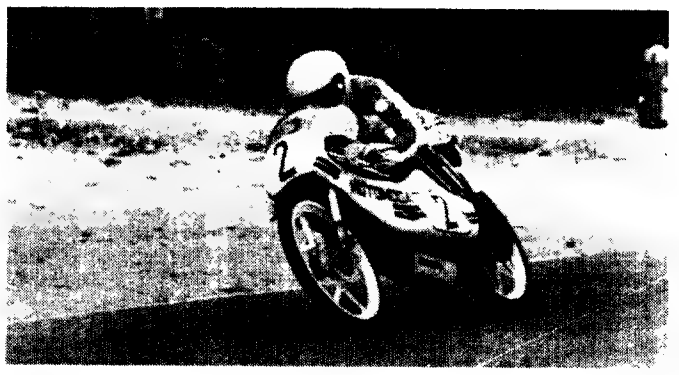
A Casa Pia de Lisboa ultrapassou já as duas centenas de primaveras e, também desde aquele dia em que nasceu o Casa Pia Atlético Clube, já passaram 61 calendários, vividos de fio a pavio entre oscilações que viajaram entre o maravilhoso e o menos belo.

O clube dos casapianos folheia o seu passado e lá vislumbra a época dourada em que o seu futebol, comandado por esse **homem de bem** que foi o jornalista Cândido de Oliveira, espalhou perfume e cimentou fama, conquistando os mais altos e merecidos prémios.

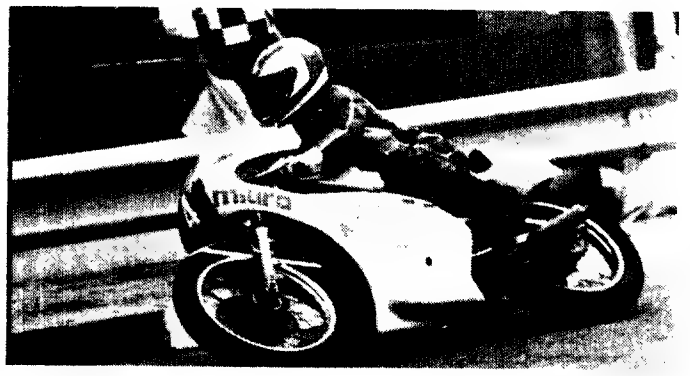
Hoje, o Casa Pia Atlético Clube tem vida mais modesta mas não menos orgulhosamente ímpar. Acaba de inaugurar, no Estádio Pina Manique, um recinto polivalente em que desfilaram algumas das modalidades que ainda são o enlevo dos «gansos» espalhados de norte a sul do País, e por aí fora, em todas as colónias em que portugueses labutam em solos diferentes daquele em que nasceram: futebol, luta, basquetebol, andebol, ginástica. O Casa Pia, que bem merece o apreço maior de quantos até hoje se debruçaram sobre a rutilante história do desporto português, carece de um impulso decisivo por parte das autoridades governamentais. Condecorações e palavras bonitas não bastam.

Neves de Sousa

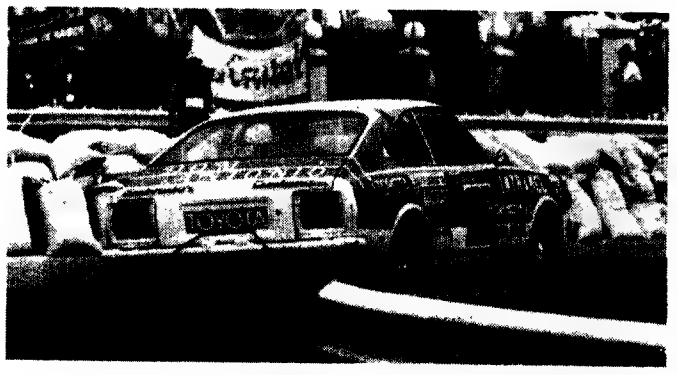
Motores em Vila do Conde



Sande e Silva



Manuel dos Santos



Alberto Conceição

Pedro Faria

Jorge Tenreiro

Glanonne «apertado» por Rufino Fontes

MICROSCÓPIO

Ténis por cá

Mário Azevedo Gomes foi o primeiro tenista português a qualificar-se para o quadro principal do Torneio Internacional Água do Luso, a decorrer no Estádio Nacional, depois de ter vencido o seu compatriota Pedro Borges. Azevedo Gomes, que ocupa o 7.º lugar no «Ranking» português bateu o adversário por 6-4 e 6-0, garantindo já um ponto para o «circuito». O encontro que opôs o equatoriano Hugo Nunez ao mexicano Sérgio Campos foi o mais equilibrado da jornada de ontem, cabendo a vitória ao primeiro por 6-3, 4-6 e 6-0. Resultados dos encontros disputados: Hugo Nunez (Equador)-Sérgio Campos (México), 6-3, 4-6 e 6-0; Azevedo Gomes (Portugal)-Pedro Borges, (Portugal) 6-4 e 6-0; Fritz Don (Holanda)-Robert Patrie (UEA), 6-1 6-2; Pierre Arnold (Argentina)-Iker Ortiz (México), 6-2 6-2; Heink Du Bruyn, (África do Sul)-Adam Sheinmann (GB), 6-2 6-1; Michael Funcutt, (Austrália)-Luís Filipe (Portugal), 6-1 6-2; Michael Shapers (Holanda)-Boaz Nikritin (Israel) 6-0 6-1 e Eylon Sinai (Israel)-David Hans (Bélgica), 1-6, 6-2 6-3. Os vencedores destes encontros estão apurados para o quadro final que principia hoje.

Coelima no Brasil

António Pinto (Coelima) obteve o 2.º lugar na 5.ª etapa da segunda «Corrida da Independência do Brasil», disputada na distância de 179 quilómetros, com chegada a S. Paulo. António Pinto gastou mais um minuto e 34 segundos que o vencedor, o brasileiro Osmar Campezato, que fez o tempo de cinco horas, 16 minutos e sete segundos, à média de 33,4 quilómetros. Por equipa, a Coelima mantém o 2.º lugar (com mais nove minutos e 20 segundos do que a Caloi «A» que comanda a classificação colectiva.

Ciclismo: mundial

Lothar Thomas, da República Democrática Alemã, revalidou o título de campeão mundial de ciclismo na distância de mil metros em contra-relógio na cidade de Brno (Checoslováquia). É a 4.ª vez que Thomas consegue este título, para além de ter conquistado a medalha de ouro nos Jogos de Moscovo. O ciclista da Alemanha Democrática gastou o tempo de 1.05,85 minutos, batendo Freddy Schmidt (RFA) com 1.06,02 minutos e Sergei Kopilov (URSS) com 1.06,50 minutos.

Troca

Confirmado: o meio fundista Hélder de Jesus transferiu-se do Benfica para o Sporting.

Ovett continua em pleno

O atleta britânico Steve Ovett, correndo a sua 3.ª prova num espaço de seis dias deu a vitória à Inglaterra nos 800 metros, num encontro com a Jugoslávia, Suiça e Polónia, em Crystal Palace (Londres). Ovett, competindo na distância em que ganhou a medalha de ouro nos Jogos de Moscovo, obteve uma fácil vitória, fazendo o tempo de 1.46,40 minutos, batendo o seu compatriota Chris Mgcgeorge com 1.47,33 minutos. A marca de Ovett constitui o seu melhor resultado este ano, mas está longe do recorde mundial, que pertence ao seu rival e compatriota Sebastian Coe (com 1.41,72 minutos), desde 10 de Junho deste ano, em Florença (Itália).

A Inglaterra ganhou quatro provas e venceu o encontro, totalizando cem pontos, contra 76 da Polónia e 48 da Suiça. A Jugoslávia, que substitui Cuba, não competiu em todas as provas, pelo que não se classificou.

Cá temos a selecção nacional de juniores que se prepara para o campeonato europeu de hóquei, a disputar em Genebra (Suiça) entre 22 e 26 de Setembro. Nomes dos rapazes: Quim (Valongo) e Alexandre (Campo de Ourique), guarda - redes; Hernâni (GD Quimigal), Rodrigues (Oeiras), Realista (Campo de Ourique) e José Luís (Infante de Sagres), defesas - médios; Serra (Oeiras), Trindade (Paço de Arcos), Cenoura (Campo de Ourique) e Vítor Hugo (FC Porto).

Xadrez na praça pública

O talento de um xadrezista, apesar de constituir um dos factores essenciais, não é, porém, condição única para se atingir a vitória. A força de vontade, o estoicismo na defesa das suas posições, a subtileza utilizada em cada lance e, uma compreensão profunda da psicologia do adversário, são igualmente importantes.

A prática do xadrez exige um esforço intelectual muito intenso. Por isso mesmo, há quem se interrogue se vale a pena dedicar tanto tempo à modalidade. A essa pergunta responde, peremptório, o académico soviético Alexandre Ichlinski:

É evidente que sim, que vale sempre a pena, fundamentalmente porque o xadrez retribui muito mais ao homem do que este, de facto, lhe dá!

Como não será difícil deduzir, isto passa-se, sobretudo, ao nível da média e da alta-competição. Ora, nem só de alta e média-competição vive a modalidade. Efectivamente, a prática do xadrez tem vindo, aos poucos, anos após ano, a ganhar cada vez mais adeptos. Para além das competições oficiais, muitas são as provas que, como simples ocupação dos tempos livres, são organizadas por núcleos de trabalhadores ou por moradores nos bairros residenciais. Neste último caso, é extremamente significativo o aumento do número de competições ao ar livre, em jardins públicos em quase todas as cidades e vilas da União Soviética, facto que, por si só, contribui para popularizar, de maneira muito mais vincada, a modalidade.

DESPORTO

Espanha: futebolistas ameaçam fazer greve

Os futebolistas espanhóis iniciarão uma greve por tempo indeterminado na 1.ª jornada do campeonato, decidiu a junta geral de futebolistas espanhóis (AFE). Na votação realizada ontem após reunião que decorreu num hotel madrileno, 32 delegados pronunciaram-se pela greve, três abstiveram-se e nenhum votou contra. As abstenções pertenceram ao Salamanca, Calvo Sotelo e Racing de Santander, mas há ainda a possibilidade dos representantes dos jogadores nestes três clubes aderirem hoje à posição maioritária dos seus companheiros. A razão alegada para a sua abstenção foi a falta de representatividade dos delegados dos três clubes.

Representantes da AFE apresentaram ontem mesmo o pré-aviso de greve às autoridades respectivas. Cinco dias após a entrega do pré-aviso inicia-se a greve. Sendo assim, serão disputados na quarta-feira os jogos referentes à 1.ª eliminatória da Taça do Rei, mas já não serão jogados os encontros de sábado e domingo a contar para a 1.ª jornada do campeonato.

Os quatro pontos reivindicativos da AFE, enviados num documento que Alfonso (jogador do Gestafe) entregou à Federação, são os seguintes:

- Pagamento das dívidas aos jogadores por parte dos clubes, com dinheiro à vista ou cheques visados pelo banco ou pela Federação Espanhola.
- Abolição definitiva da categoria dos sub-20.
- Cumprimento do acordo subscrito entre a AFE e a Federação quanto à criação de um fundo de garantia para que os jogadores possam receber sempre o que os clubes lhes devem no final da temporada.
- Participação dos jogadores em todos os acordos com publicidade e direitos de televisão.

Um porta-voz da Federação afirmou que **o primeiro ponto reivindicativo está a ser cumprido, já que os clubes têm vindo a depositar o dinheiro das dívidas aos jogadores.** Como exemplo referiu o Levante, um dos que mais dinheiro deve aos jogadores, que já depositou cerca de 60 por cento da sua dívida.

A primeira greve do futebol espanhol ocorreu em 4 de Março de 1980, durante a época 1979/80.

Futebol inglês

O Manchester United e o Nottingham Forest empataram a zero em jogo antecipado da 2.ª jornada do campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão. O Nottingham Forest, que na jornada inaugural venceu o Southampton (por 2-1), tem agora três pontos, enquanto o Manchester (derrotado sábado pelo Coventry, também por 2-1) conseguiu agora o seu primeiro ponto.

Selecção escocesa

O treinador escocês Jock Stein indicou os 18 jogadores convocados para o encontro Escócia-Suécia a disputar no dia 19 de Setembro, em Glasgow, para o grupo seis da Zona Europa de qualificação para o mundial de futebol. Os jogadores escolhidos são os seguintes:

- Guarda-redes: Alan Rough (Partick) e Bill Thomson (St. Mirren).
- Defesas: Frank Gray (Leeds), Alan Hansen (Liverpool), Danny McGrain (Celtic), Alex McLeish e Willie Miller (Aberdeen), David Narey (Dundee United) e Ray Stewart (West Ham).
- Médios: Graeme Souness (Liverpool), Asa Hartford (Everton) e John Wark (Ipswich).
- Avançados: Kenny Dalglidsh (Liverpool), Nady Gray (Wolverhampton), Joe Jardan (Milan), Dave Provan (Celtic), John Robertson (Nottingham) e Gordon Strachan (Aberdeen).

A escócia comanda o grupo seis (de que faz parte Portugal), com 8 pontos, seguida da Irlanda do Norte e da Suécia (6), dos portugueses (5) e de Israel (3).

Mundial à vista

A Indonésia venceu a Austrália por 1-0, em jogo do grupo Ásia-Oceania de qualificação para o campeonato do mundo de futebol. Classificação após este encontro:

	J	V	E	D	G	P
Nova Zelândia	8	6	2	–	31- 3	14
Austrália	7	4	1	2	22- 9	9
Indonésia	8	2	2	4	5-14	6
Ilhas Fiji	8	1	3	4	6-25	5
Formosa	7	1	2	4	5- 8	4

A Nova Zelândia já está apurada para a fase final da zona Ásia-Oceania, a disputar juntamente com a República da China, Kuwait e Arábia Saudita.

Campeonato dinamarquês

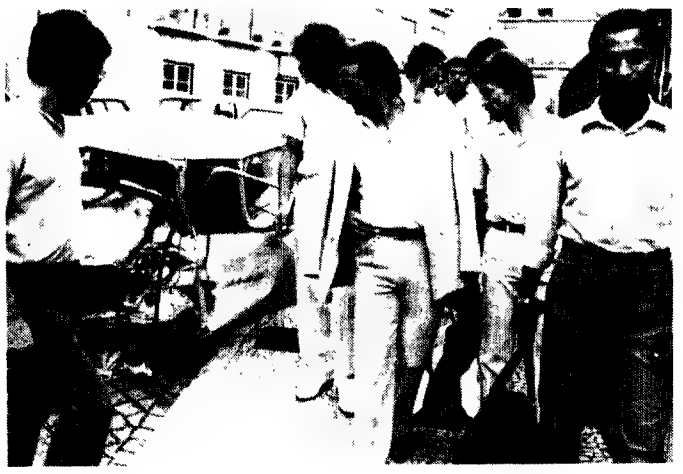
O Vejle, próximo adversário do FC Porto na 1.ª eliminatória da «Taça das Taças», derrotou o Viborg, por 3-1, em encontro da 19.ª jornada do campeonato dinamarquês de futebol. O Vejle ocupa agora o 10.º lugar, entre 16 equipas, totalizando 18 pontos (quatro vitórias, dez empates e cinco derrotas e 33-31 em golos), contra 26 pontos dos «líderes», o Hidovre e o Naestved.

TOTOBOLA

jogue connosco

Belenenses-A. Viseu	1
Sporting-Braga	1
Rio Ave-Setúbal	x
Estoril-Penafiel	1
Amora-Espinho	1
Guimarães-Boavista	1
U. Leiria-Benfica	2
Porto-Portimonense	1
Saragoça-Valência	1
At. Madrid-At. Bilbau	1
R. Socied.-R. Madrid	x
Santander-Bétis	x
Valhadolid-Gijón	1

Muito modesta foi a participação dos patinadores portugueses no mundial de corridas que teve lugar em Ostende (Bélgica). Os Estados Unidos triunfaram (em homens e senhoras) e Portugal apenas logrou o 14.º posto à frente da Nova Zelândia e do México. Individualmente, Fernando Vieira ficou em 43.º lugar. Luís de Almeida foi 47.º e Eduardo Azevedo o 51.º, entre 53 actuantes



Selecção arranca para estágio: à esquerda, palpite de algum desastre futebolístico?

Conclave nortenho: Jaime, Romeu, Rodolfo, Costa , Matos e [illegible]ira

Para o "particular" com a Polónia

Selecção (28) em estágio

Desde ontem que estão concentrados os jogadores indicados por Juca para os trabalhos da selecção nacional: 28 apresentaram-se na concentração, faltando os lesionados (o portista Sousa, os «leões» Freire e Carlos Xavier, mais o benfiquista Alves).

Assim, participam no treino de hoje os seguintes futebolistas que preparam a recepção particular à Polónia: Benfica – Bento, Pietra, Humberto, Laranjeira, Shéu, Carlos Manuel, Chalana e Nené; F. C. Porto – Gabriel, Teixeira I, Rodolfo, Jaime II, Costa e Romeu; Sporting – Inácio, Eurico, Oliveira, Jordão e Manuel Fernandes; Portimonense – Delgado, Amílcar e Valter; V. Guimarães – Gregório e Festas; V. Setúbal – Amaral; Boavista – Matos; Sp. de Braga – Dito; Belenenses – Djão.

Antecipações

Dois jogos do nacional foram antecipados para sábado: Sporting-Braga (16 horas) e Porto-Portimonense (21).

Totobola: prémios

O concurso número dois do Totobola referente ao último fim-de-semana registou 594 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma a quantia de 16 759 escudos. Com 12 resultados certos foram, escrutinadas 13 605 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 732 escudos.

St. Etiénne-Dínamo: empate

St. Etiénne, França, e Dínamo de Berlim, RDA, empataram a um golo na primeira mão da eliminatória preliminar da taça dos campeões europeus de futebol.

Ao intervalo, o Dínamo vencia por 1-0, golo de Christian Łopez na própria baliza aos 24 minutos, mas o mesmo jogador marcou aos 75 minutos o tento da equipa campeã de França. Assistiram cerca de 20 mil pessoas.

James outra vez

O avançado Robbie James voltou a ser convocado para os trabalhos da selecção galesa de futebol com vista ao encontro com a Checoslováquia, a 9 de Setembro, em Praga. James é um dos seis futebolistas do Swansea escolhidos pelo director técnico Mike England para o encontro do grupo três europeu de apuramento. O País de Gales precisa de empatar para manter intactas as hipóteses de apuramento para a fase final, que se disputa em Espanha, em 1982.

James, que substitui Steve Lovell (do Crystal Palace) não era chamado à selecção galesa desde 1979.

Os jogadores designados por England são: Dai Davies (Swansea), David Felgate (Lincoln), Neville Southall (Everton), Joey Jones (Wrexham), Paul Price (Tottenham), Leighton Phillips (Charlton), Kevin Ratcliff (Everton), Brian Flynn (Leeds), Terry Yorath (Vancouver Whitecaps), Byron Stevenson (Leeds), Peter Nicholas (Arsenal), Robbie James (Swansea), Mickey Thomas (Everton), Carl Harris (Leeds), David Giles (Swansea), Jeremy Charles (Swansea), Ian Walsh (Crystal Palace), Terry Boyle (Crystal Palace), Leighton James (Swansea), Alan Curtis (Swansea), Kenny Jackett (Watford) e Ian Rush (Liverpool).

Basquetebol

Sporting e Cif: a sorte europeia

O Sporting ficou no grupo B, juntamente com Squibb Cantu (Itália), Partizani Tirana (Albania) e UBSC (Áustria) na 1.ª fase da disputa da Taça dos Clubes Campeões Europeus, de basquetebol, de acordo com o resultado dos sorteios realizados ontem, pela Federação Internacional, em Munique. Segundo o regulamento, cada grupo competirá, em sistema de «poule», jogando, portanto todos os clubes uns contra os outros, em duas voltas, discutindo o direito de vir a estar presentes na fase seguinte. O calendário para os jogos desta primeira fase (que tem início em 8 de Outubro próximo, em relação à série que inclui o clube «leonino») determinou os seguintes encontros, a realizar nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar: 8-10 – Squib Cantu – Partizani Tirana; Sporting ; UBSC; 15-10 – Partizani Tirana - UBSC; Squibb Cantu - Sporting; 22-10 – Sporting - Partizani Tirana; UBSC - Squibb Cantu; 5-11 – Partizani Tirana - Squibb Cantu; UBSC - Sporting; 12-11 – UBSC - Partizani Tirana; Sporting - Squibb Cantu; 19-11 – Partizani Tirana - Sporting; Squibb Cantu - UBSC.

Para a mesma competição mas em femininos, o CIF (Clube Internacional de Futebol), representante português, terá de defrontar, na volta preliminar, o Southgate Tech Colege, da Inglaterra, em duas «mãos». A primeira partida das basquetebolistas do CIF terá lugar no dia 8 de Outubro, em Inglaterra, realizando-se o jogo da segunda «mão», em Lisboa a 15 do mesmo mês. Nos oitavos de final, a disputar em 5 e 12 de Novembro, o CIF ou o Southgate, terá como adversário o SC Atenas ou o Universitatea Clube da Roménia, os outros dois intervenientes nesta fase preliminar

Shows

Concertos para sons e imagens

Alexandre Wickham

Os espectadores do futuro serão enriquecidos com técnicas do som e da imagem. A imaginação no poder.

«No início há a costa ocidental dos Estados Unidos, o «ácido» e o desejo de sacudir um pouco os concertos tradicionais. Também se tem a impressão de que todas as disciplinas artísticas se concentram em si próprias. E é assim que nascem os primeiros «lights-how», nos anos 1968-1969, com misturas explosivas de pintura, óleo e álcool a 90° sobre a música», conta Erik Scopa, antigo aluno das Belas-Artes, que passou por toda a espécie de experiências audiovisuais antes de se tornar produtor de jovens grupos rock, utilizando o vídeo nos concertos.

Raros são aqueles que conhecem, como ele, o papel importante que a droga representava nessa época, em certas comunidades de artistas; muitos deles sentiam-se, com efeito, frustrados por não poderem reconstituir, quando voltavam ao estado consciente, os fantasmas das suas «viagens». Esta necessidade de visualizar obras musicais e de quebrar as regras de um género particular de espectáculos, neste caso o concerto, passou a pouco e pouco para outros domínios.

Assim, no festival de Nancy do ano passado, um jovem encenador de Lyon, André Ligeon- Ligeonnet, realizava uma «experiência videocenográfica» bastante surpreendente. No palco da peça escolhida – **Woyzeek** de Buchner – um único actor. Os restantes só apareciam em écrãs colocados à volta da figura central. Nesse mesmo ano o compositor e teórico da música «concreta» (1), Pierre Henry, montava na Ópera Cómica **les Noces chimiques**, obra teatral entrecortada de projecçoes e efeitos técnicos muito sofisticados. Por exemplo, em certos momentos da peça as luzes apagam-se e os actores surgem durante alguns segundos metamorfoseados em locais por vezes insólitos, utilizando processos visuais ou sonoros que ainda estão a dar os primeiros passos, inventando uma encenação mais científica, está a nascer uma nova geração do espectáculo. O tempo dos primeiros «curiosos» da imagem está a acabar. Um mercado se abre aos que souberem tomar conta dele.

Xenakis

As primeiras tentativas de combinação de efeitos visuais e sonoros datam dos anos cinquenta com os **sons et lumière**, organizados em certos palácios do Loire. Também se espera reanimar o interesse do público pelas principais peças do nosso património, permitindo a artistas aventurosos como Iannis Xenakis, compositor de música em computador, experimentar novas formas de encenação. Os resultados são desiguais, mas Xenakis prossegue o seu projecto que consiste em fazer sair a música dos templos fechados que são as salas de concerto: a «sonorização» das ruínas de Persepolis é uma experiência já mais avançada de adaptação musical a um meio ambiente natural.

Infelizmente, quando ele apresenta, a partir de 1977, em Beaubourg e depois nas Halles, o seu próprio templo – o «polytope» – este teórico dos sons mostra que a sua imaginação não estava à altura dos créditos recebidos pela sua empresa: numa espécie de circo infligiam-se aos visitantes, com fundo de música contemporânea, projecções de estrelas que lembravam mais uma visita guiada do Palácio das Descobertas, do que um espectáculo do ano 2000. O músico alemão Klaus Schultz já tinha, de resto, recorrido, um ano antes, aos arquivos do planetarium de Londres – estrelas em longinquos arredores galacticos – para simbolizar visualmente as suas composições em sintetizador.

A autêntica ruptura só chegaria, de facto, com o grupo pop dos Pink Floyd. Logo no início dos anos 70 transformam os concertos tentando acordar todos os sentidos dos espectadores: projecções de diapositivos, efeitos luminosos, pirotecnia, tudo serve para o deslumbrar. Mas foi só por ocasião do lançamento na Grã-Bretanha do seu álbum **The Wall** (o muro), que na verdade revelaram como dominam uma nova encenação musical.

Para esta comédia musical pop, única no seu género, os Pink Floyd imaginaram o que havia de mais grandioso e desmedido: um imenso muro branco, construído sob o olhar do público, e que significaria, sem excessiva subtileza, a incomunicabilidade entre os seres, guiava o decorrer do espectáculo. Uma maqueta de avião ia esmagar-se contra ele depois de ter atravessado toda a sala, quase rente à cabeça dos espectadores. Desenhos animados especialmente realizados pelo desenhador Gerald Scarfe eram projectados nesse muro: cenas de copula de flores monstruosas, e desfiles, em passo de ganso, de exércitos de martelos, não deveriam deixar planar nenhuma dúvida sobre o receio ancestral que o homem tem de ser devorado pelo feminino, e as satisfações prometidas pelos regimes totalitários.

O conjunto era tanto mais espectacular quanto era ritmado por voos e gritos de ave, marionetas gigantescas, solos de alguns membros do grupo e melodias tocadas em guitarra eléctrica. E, tal como no teatro, a decoração também tinha o seu papel: em dada altura, um painel do muro tombava, descobrindo um dos Pink Floyd em sua casa, sentado junto de uma televisão ligada, enquanto no muro iam desfilando as páginas de um álbum de fotografias.

Nos últimos anos só Jean-Michel Jarre mostrou um espectáculo tão bem preparado como este fascinante «Muro». Jogos de luzes em volta das três cores nacionais, sincronizadas com a música e imensas projecções audiovisuais sobre o tema das liberdades e da Revolução de 1789, o meio ambiente tornara-se uma componente essencial do espectáculo, retransmitido pela televisão no dia 14 de Julho de 1979. Orquestração da imagem a partir das fachadas do Ministério da Marinha e do Crillon – sem esquecer a perspectiva da Madeleine –, e som quadrifónico girando a 360 graus por toda a praça da Concórdia, graças a uns duzentos altifalantes que produziam uma enorme quantidade de efeitos que nenhum lugar fechado podia assegurar.

Em laboratório

Para Jean-Michel Jarre, que prepara actualmente outro espectáculo destinado à China «o concerto foi durante muito tempo a única maneira que as pessoas tinham de ouvir música e os músicos de se fazerem ouvir. Mas aqueles que hoje vão a um concerto, procuram algo que lhes dê mais do que um disco. Por isso é urgente utilizar de modo creativo novas técnicas como o video, e também é urgente imaginar encenações e descobrir locais que renovem os espectáculos tal como foram encarados até agora».

Essa evolução para um trabalho de concepção e realização, que cada vez será mais efectuada em laboratório, apresenta, no entanto, o inconveniente de tornar pouco seguras as improvisações durante a própria representação. Uma forma tradicional de contacto com o público que desaparece. Mas o risco vale a pena.

Porque o aspecto mais espectacular dessa mutação podia muito bem ser o aparecimento de uma nova tecnologia audiovisual. **Hold-up,** por exemplo, pequena sociedade especializada à partida em animação publicitária, poderá em breve ser capaz de manifestações «por medida», graças aos «canhões de imagens» que conseguiu. Estes enormes projectores, quase inteiramente automatizados, que funcionam com diapositivos especialmente fabricados por eles – a 30 000 francos por unidade! – conseguem resultados curiosos: há alguns anos a **Hold-up** organizara, para um grande costureiro parisiense, projecções nocturnas em plena montanha, numa vertente do Avoriaz, a uma distância de uns... 1500 metros! Que organizador tão imaginativo como este ousará finalmente oferecer-nos um grandioso «sons e imagens» numa estação de desportos de Inverno com quadrifonia, eco e grande ecrã natural?

Infravermelhos e holografia

A julgar pelo que diz Danken Richards, director de catálogo na Pathé-Marconi e portanto responsável pela saída dos álbuns, a ideia de integrar os elementos naturais na concepção do espectáculo, está a fazer caminho: «Trabalhamos actualmente com a Ópera de Munique, num projecto que muito nos interessa. Trata-se de um espectáculo total em que os efeitos visuais serão tão importantes como a música. Os lasers podem vir a ter um grande papel e está prevista uma animação visual submarina do Danúbio.»

Estas inovações, por grandes que pareçam, podem, no entanto, ser rapidamente ultrapassadas nos próximos anos por novos avanços tecnológicos. Luzes negras estroboscópicas projectadas sobre objectos, permitirão obter metamorfoses de cor inéditas. O desenvolvimento das fibras ópticas, favorecendo a multiplicação de fontes de luz utilizáveis simultaneamente, estará na origem de novos efeitos cénicos.

Mas serão principalmente as aplicações consequentes dos infravermelhos e da holografia (2) que prometem ser revolucionárias. As descrições feitas por Bernard Szajner e Patrícia Negro, da **Laser Graphic,** uma das raras sociedades francesas que investem na investigação os seus lucros publicitários, são muito atraentes: «Graças a estas duas técnicas, podem imaginar-se os aperfeiçoamentos mais loucos. Luzes de infravermelhos e células ultra-sensíveis permitir-nos-iam, por exemplo, captar os olhares do público, conhecer, eventualmente, a sua agitação e utilizá-la para mudar, em directo, o espectáculo, fazendo surgir imagens que teriam sido previamente guardadas na memória do computador. Com os progressos dos hologramas, criar-se-ão outros efeitos: aparecimentos imateriais mas muito sugestivos de criaturas fantásticas, por exemplo, fantasmas ou monstros, que ficarão em suspenso sobre o palco ou, pelo contrário, darão aos espectadores a impressão de se deslocar na sala.» Entre o Grand-Guignol, o cinemascope e as visões de ficção científica, os grandes espectáculos do futuro poderão muito bem dar-nos alguns arrepios.

(1) Forma musical em moda nos anos 50, que defendia a intervenção deliberada do acaso na criação e integração nas obras, de ruídos «naturais», em geral previamente gravados.

(2) Uma placa holográfica está coberta por uma emulsão fotográfica. A gravação da imagem faz-se com o auxílio de um laser (luz coerente). O processo permite o registo do relevo, e, sob determinados ângulos, a sua restituição ao espectador.

(Le Monde)

Secretaria de Estado da Cultura

Cinemateca Portuguesa

R. Barata Salgueiro 39 Lisboa

A Cinemateca no Quarteto

quarteto

DAVID O. SELZNICK

PRODUTOR DE HOLLYWOOD

Setembro de 1981

Dia 1 — A Ave do Paraíso (1932) de King Vidor
Dia 2 — King-Kong de Merian C. Cooper e Ernest Schoedsack. Versão Original — sem legendas
Dia 3 — As aventuras de Tom Sawyer (1938) de Norma Taurog
Dia 4 — Intermesso (1939) de Gregory Ratoff
Dia 5 — Desde que Tu Partiste (1944) de John Cromwell
Dia 6 — A Casa Encantada (1945) de Alfred Hitchcock
Dia 7 — Difamação (1946) de Alfred Hitchcock
Dia 8 — A Escada de Caracol (1946) de Robert Siodmak
Dia 9 — Duelo ao Sol (1946) de King Vidor
Dia 10 — O Retrato de Jennie (1948) de William Dieterle
Dia 11 — O Caso Paradine (1948) de Alfred Hitchcock
Dia 12 — O Terceiro Homem (1949) de Carol Reed

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÃO. SESSÕES ÀS 21H 30M.

Os bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.

Sporting Clube de Portugal

AGREMIAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Fundado em 1-7-906

CONVOCATÓRIA

Na qualidade de Presidente em exercício da Mesa da Assembleia Geral e ao abrigo do Art.º 48.º, alínea b), dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal convoco uma Assembleia Geral Ordinária, para reunir, em primeira convocação às 20 horas do próximo dia 1 de Setembro nas instalações do Estadio José de Alvalade e em segunda convocação para as 21 horas do mesmo dia, nos termos do Art.º 50.º § dos mesmos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

Discutir e votar o Relatório e as Contas do Exercício findo em 31/12/80, e o competente parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar.

Aprovar o Orçamento para o ano de 1981.

O Relatório, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar estarão patentes aos associados na Secretaria do Clube a partir do dia 3 de Setembro próximo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia

Emídio Pinheiro

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO NOSSO TEMPO!

copia nova

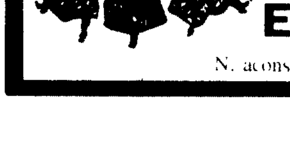
UM Violino no Telhado

3 ÓSCARES

8 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

cor de luxe

United Artists



UM ÊXITO ETERNO

A PARTIR DE HOJE ÀS 21 HORAS

MONUMENTAL

N. acons. a men. 13 anos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O próximo governo, ei-lo

A loja dos mil venenos vai fechar. São quase onze horas. A locutora chama a atenção para os principais programas para hoje: segundo ela, o 1+1=1 e os **Ropers.** Mais uma vez, **Os Jogos e os Homens,** de Noronha Feyo, esqueceram. Que raio de casa é aquela onde, além de tantas confusões, reina ainda a confusão de sentimentos?

Outras coisas ela sabe. Atentados, violências, bombismos, não lhe escapa um. A pobre senhora, tadinha, sofre de expulsão ruidosa de gases.

Ele foi a bomba em Teerão, atribuída aos americanos. Ele foi o atentado à bomba em Beirute. Ele foi a bomba de muitos quilates na principal base americana da Europa – e a propósito (diz-se em «Últimas») há grande preocupação nos Estados Unidos «pela onda de antiamericanismo que se verifica na República Federal Alemã».

A invasão do território angolano acaba por se transformar em «incursão» (não quereriam os bravos rapazes dizer «excursão»?) e as notícias vêm agora da embaixada angolana... em Argel. Na véspera, vinham de Londres. Quem sabe se amanhã, as notícias da triste aventura da África do Sul não nos virão de um sítio mais idóneo, Washington, por exemplo...

«Água Viva» aproxima-se do seu ponto máximo. Miguel já tem no rosto o estigma do cadáver. Por isso se desinteressa tanto da profissão. Leva menos tempo a ver um doente do que os médicos da Caixa.

Antes da telenovela, houve o distúrbio mensal da RTP **Ou Vai ou Taxa.** Algumas modificações de modo a beneficiar o ritmo do programa. Modificações que resultaram, pois o ritmo televisual melhorou. Bem vista a supressão dos pontos dados pelos próprios concorrentes no quadro «Arreganha a taxa». Consequência da «esperteza» de um participante na emissão de Julho.

Mas como diria o papagaio, foi a chachada de sempre. Não há uma única cena de que se diga «benza-te Deus». Como proclama a Janette da «Água Viva», é tudo «mesquinho, grosseiro, pobre».

O quadro humorístico impressiona pela total ausência de qualidade. Pensei eu que o Piruças não voltaria mais à Televisão Portuguesa. Enganei-me. A recuperação da pirucite faz-se a galope.

A rubrica dedicada aos mais novos estaria certa se. Mas o que não se confirma. Suponho que ninguém pode ser tomado a sério quando enfadista assim:

Ao fado não façam guerra
porque Deus quere-o na Terra
enquanto houver portugueses

Contactado pela nossa reportagem, Deus declarou nada ter a ver com o assunto em cantação e não deseiar envolver-se em questões de tamanho melindre. «Aliás» – afirmou Ele – «a Maria Severa, a Lucinda das Trancinhas da Travessa dos Fiéis-de-Deus e o Hilário, com quem convivo eternamente, já me dão água pela barba, tomara eu vê-los pelas costas.»

Quanto ao «Lá Vai Disco» (teriam pago direitos de autoria pela gracinha do título?) o ridículo estoirou pelas costuras, principalmente na exibição dos «maranatas» que fazem lembrar aqueles grupos da América Latina nos festivais da OTI.

Agora vocês reparem como a alma medíocre da RTP actual se retrata em pormenores tão ingratos como os de «Ou Vai ou Taxa». Nem de propósito.

E é pena. Os prémios são bons. Mereciam melhor suporte que não passa pela Zanatti sofisticada, vagueando por ali como se não entrasse na história, nem pelo Henrique Santana cuja razão única de estar ali é a fidelidade política.

Ele representa mal, conduz mal, fala mal. Diz «handicap» sem saber o que significa isso, engrola os papéis, tropeça. Está visivelmente fatigado. Merecia repouso.

Na emissão de ontem, houve um momento de certa espectativa. Foi quando o Rodrigo anunciou um novo fadista com grande futuro: Carlos Macedo.

Ora aí estava uma solução. Está mais que visto: o pobre não tem estaleca para aquelas funções. A saúde deu-lhe cabo da saúde, a vida partidária. Só lhe causa desgostos. Carlos Macedo fadista? Uma solução...

Afinal, era outro. Certo. Mas a solução fica de pé.

Salientemos, finalmente, os esforços para arrancar ao dr. Balsemão o elenco governamental. Em vão. No entanto, já eu consegui apurar tudo. Aqui vai ele, em primeira «mão»:

Primeiro-Ministro – Frank Spencer.
Estrangeiros – JR, do «Dallas».
Administração Interna – Guarda Geleia.
Trabalho – Cocas.
Cultura – Marciano, da «Água Viva».
Educação – Bô Francineide.
Saúde – Miguel Fragonard.
Finanças – Stanley Roper.
Transportes – Ângelo Correia.
Agricultura – Miss Pigui.

Telejornal escusa de se esfalpar tanto. Ofereço-lhe a cacha. De facto, é um elenco baseado na competência. Com este, garantido: a AD governará, não apenas até 1984, mas até ao ano dois mil.

Que é, como sabem, o ano em que acaba o mundo.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeo Correia

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 114/81

Classificação como imóvel de interesse público do Chafariz das Janelas Verdes, no topo Norte do Largo Dr. José de Figueiredo,

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Chafariz das Janelas Verdes, no topo Norte do Largo Dr. José de Figueiredo, do que resulta a constituição da zona de protecção conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º do §1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade de constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Agosto de 1981

O Presidente da Câmara Municipal
(assinatura ilegível)

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 3/81-D para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 4.º trimestre de 1981.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento **e será enviado a quem o solicitar,** indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 10 de Setembro de 1981, em subscrito **fechado, selado e lacrado,** com indicação do número no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos HUC, é necessário efectuar na nossa Tesouraria um depósito provisório de Esc: 5000$00.

Coimbra, 26 de Agosto de 1981
O Chefe de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)

Dr. José Alberto Pessoa de Oliveira

ADOQUE
grupo de teatro
R. Martim Moniz - Tel. 874476

UMA REVISTA ACTUAL...
SEMPRE ACTUALIZADA!!!

PAGA AS FAVAS

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. às 16 e 21.30

Folga 2.ª feira

ERMELINDA • NICHOLSON • MONTEZ
NATÁLIA • FEIO • CREMILDA

Hoje

7.º episódio de «Os Ropers»

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos Mais Novos
19.30 País, País
19.50 Os Jogos e os Homens
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 1+1=1 – com: «Trovas do Vento que Passa», programa de Manuel Alegre.
21.30 «Os Ropers» – 7.º episódio.
22.00 «Água Viva» – episódio n.º 137.
22.45 Últimas Notícias
23.00 Fecho

Priscilla Lane principal intérprete de «Cruel é o Meu Destino»

2 RTP

20.27 Abertura
20.30 Informação/2
21.00 Cine-Clube – «Cruel é o Meu Destino».

Amanhã

1 RTP

18.50: Abertura; **18.52**: Sumário; **18.57**: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **20.00**: Autores Portugueses; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Tempo de Antena; **21.05**: Grande Reportagem; **22.00**: «Água Viva»; **22.45**: Últimas Notícias; **22.50**: Encerramento.

2 RTP

20.27: Abertura; **20.30**: Informação/2; **21.00**: «Lord Mountbatten»; **22.00**: «Canção da Terra»; **23.00**: Encerramento da Emissão.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Os Ropers» (21.30)

«Cruel, é o Meu Destino (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

ÁGUA VIVA

Resumo do episódio de hoje

Marcos leva Miguel para conversarem em particular no apartamento de Lourdes. Porém, antes de sair do apartamento, Lourdes deixa o gravador ligado sem que eles percebam. Miguel comunica a Marcos que fez um testamento passando para ele a direcção e boa parte das acções da clínica. Em troca pede-lhe que olhe por Sandra, caso ele venha a morrer. Marcos tenta saber por que Miguel está preocupado, mas Miguel admite apenas que está com problemas e que o testamento é uma precaução diante de uma eventualidade. De volta ao apartamento depois que Marcos e Miguel saíram, Lourdes ouve, exultante, a conversa deles. Chamada por Lourdes, Selma vai ao apartamento dela para ouvir a fita gravada. Lourdes diz a Selma que também vai mostrar a fita a Alfredo e pede-lhe que guarde segredo sobre a gravação.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos 112871

PERDEU-SE

RELÓGIO
DE SENHORA
«CERTINA»
EM OURO
DÁO-SE
ALVÍSSARAS

— TELF. 2403141.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME OCTÁVIO CARDONA FERREIRA, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 15.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER que, por este Tribunal, correm éditos de SEIS MESES, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio respectivo, citando a re ausente, MARIA CLARA DE ORNELAS FRAZÃO SARDINHA, solteira, maior, com a última morada conhecida na Avenida da Liberdade, n.º 169-3.º, em Lisboa, (antigo Lar Cristo Rei), para no prazo de VINTE DIAS, findo aquele prazo dos éditos, contestar, querendo, a Acção com processo especial que lhe move a autora, sua mãe, Maria Augusta de Ornelas Frazão Sotero e Silva, que também assina Maria Augusta d'Ornelas França Carvalhão Frazão Sardinha, Maria Augusta de Ornelas Frazão e Maria Augusta de Ornelas Frazão e Silva, divorciada, residente na Rua Azedo Gneco, n.º 6-2.º E, em Lisboa, pela qual pede que seja julgada justificada a ausência da Ré e deferida à curadoria definitiva à Autora, seguindo-se o disposto no Art.º 1.108.º do Código de Processo Civil, como tudo melhor consta do duplicado da respectiva petição inicial, o qual se acha patente neste Juízo.

PROCESSO N.º 4513 — 1.ª SECÇÃO.
Lisboa, 28 de Julho de 1981.
O JUIZ DE DIREITO,
Jaime Octavio Cardona Ferreira
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
José Bende.

Cadernos do Terceiro Mundo

A última edição desta revista mensal que se publica simultaneamente em língua portuguesa, espanhola e inglesa, insere um **dossier** «SAHARA ESPECIAL» que foi preparado por Baptista da Silva e Alberto Mariantoni, Lamusine Ahmed, António Silva, Carlos Gil.

A guerra no Sara, que o rei Hassan de Marrocos considerava ganha, vencida a resistência das populações do Sara, revela-se um problema internacional que Marrocos não consegue resolver e a afirmação de uma consciência nacional que Marrocos não consegue dominar. Os patriotas saharauis somam vitórias no terreno e nas reuniões e organismos internacionais.

O presente número de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO, além de outra colaboração de interesse, foca desenvolvidamente o problema do terrorismo nuclear e a ameaça que Israel representa.

Os problemas do Golfo árabe da Oman, de Timor-Leste de Angola da Nicarágua e uma apreciação dos trabalhos da OUA, completam o interessante sumário.

Imprensa Nacional editou Anuário da Ciência

Da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, foi editado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica – Serviços de Inventário e Análise de Recursos – um volume de 15,5 x 24 x 4 cm, de 842 páginas. Fornece informações integradas sobre unidades (entidades) de investigação – colaboradores, trabalhos efectuados e em curso, e aparelhagem de valor de compra superior a 200 mil escudos. Dividido em 2 partes: listagem de entidades compreendendo Estado (342), Câmaras Municipais (7 – 5 Porto, 2 Lisboa), Ensino Superior (121), Instit. Privadas sem fins lucrativos (23), Empresas (126, no índice 124, faltando Ferrominas EP (unid. n.º 7101) e Siderurgia Nacional n.º 8601);

2.ª parte: domínios científicos, objectivos socioeconómicos e listagem de unidades (apenas 493) por ordem alfabética. Em domínios científicos: nomenclatura da classificação, repertório de pessoal, projectos em curso, repertório bibliográfico.

CÂMARA MUNICIPAIS

CML/GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO
CML/AV. REPÚBLICA, 101 – 1600 LISBOA

Eng.	
Arquit.	Arquitectura
Arquit.	Arquitectura e Planeamento
Dr.	Cooperativismo
Eng. Investig.	
Arquit.	Arquitectura
Eng. Investig.	Estrutura e Vias Comunicação
Arquit.	Projectos Escolares
Arquit.	Trocas Térmicas Conforto
Arquit.	Edifícios Urbanismo
Arquit.	Arquitectura
Arquit.	Arquitectura
Arquit.	Estruturas
Arquit.	Arquitectura e Planeamento
Eng. Investig.	
Arquit.	
Eng. Investig.	Economia das Construções
Eng.	Hidráulica Vias de Comunicação
Eng. Investig.	Estruturas e Vias de Comunicação
Arquit.	Planeamento Urbano
Arquit.	Arquitectura
Eng.	Habitação Estradas

PROJECTOS

1 Normalização da Construção Social
2 Estatísticas da Construção Civil
3 Economia das Construções Sociais
4 Sociologia das Construções Sociais

Quanto à ficha n.º 2615 da CML, Gabinete Técnico da Habitação («gth»), reproduzimos, sem menção do pessoal, os domínios científicos que caracterizam a sua actividade, havendo 2 eng. invest. e 1 arqit. sem domínio científico. Um dos eng. invest., o primeiro da lista, é apenas eng. (veja-se «D.L.» 24.Dez.80, pág. 10/11, col. 6/7 e 11.Nov.80, pág. 13, Nota (1)). Quanto às referências 1, 2, 3 e 4 da ficha parcial reproduzida, não consideradas em domínios científicos, são a designação, não tão empolada como aqui, dos sectores em que quando da fundação do «gth»), em 1959/60, se previa dividir o seu serviço de investigação e não todo o «gth» como se vê – Normalização, Estatística da construção (limitada à análise da levada a efeito pelo «gth»), Economia das Construções (idem) e Sociologia. Mas, agora, estas subdivisões, 3 delas, engrandeceram-se das qualificações da/s Construção/ões Social/ais. Quais técnicos da lista anterior, sem falar em «cooperativismo» que, muito provavelmente, não é o da habitação, se ocupam no seu trabalho de pesquisa, destes domínios. O que é quem faz e o que pensa, o responsável por esta ficha n.º 2615, de um domínio designado de «Sociologia de Construções Sociais»? Por outro lado, não haverá a Economia das Construções Sociais, apenas um trabalho confiado a vulgares (perdoe-se o termo que não é de maneira nenhuma depreciativo) orçamentistas de trabalhos de obras, calculando e registando preços correntes de m2 de pavimentos, paredes, custos de caixilhos, de portas, de instalações de elevadores, etc., etc.? Por outro lado, o que sabe deste desequilíbrio de actividades e o que pensa delas, o exaustivo colegial da Câmara de Lisboa? Nomeadamente, mas isolado, o vereador que, em 1977/78, após despacho, durante 7 meses (!!!), com a 7.ª Rep. da Direcção dos Serviços de Urbanização, chegara à conclusão que pôr o «concordo» nos acompanhamentos era rigorosamente inútil e que entendia que, com o atraso em que a Câmara se encontrava em termos de reorganização (e presentemente?), não se justificava (ao fim de 7 meses!!!) manter a situação, pelo que pedira que fosse dispensado.

R.T.A.L.

Apelo a favor de Ana Paula Rodrigues

Carlos Ferreira, de Lisboa, 250 escudos; de um anónimo, de Lisboa, 500; de um outro anónimo, também de Lisboa, 1000; de Fernando Albuquerque, de Lisboa, 8900; da Petrogal (Grupo da Tomás Ribeiro), de Lisboa, 6310; dos piquetes da Boavista de Electricidade de Portugal (EDP), 1070; de José Gaudêncio, do Lorvão, 500; de uma Maria, da Baixa da Banheira, 1000; de José Fernando Matos, do Feijó, 500; de Maria Helena Garcez, da Mealhada, 100; de Inocêncio Silva Amaro, do Laranjeiro, 1000; de Vítor Cardia e família, de Rio de Mouro, 200; de José Pinto e um amigo, do Porto, 400; e finalmente de José Mendes Covas, de Lisboa, 1000 escudos.

As importâncias devem ser enviadas ao «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 – Lisboa, com a indicação de que se destinam a Ana Paula Rodrigues.

Sporting Clube de Portugal

Fundado em
1-7-906

CONVOCATÓRIA

Na qualidade de Presidente em exercício da Mesa da Assembleia Geral e ao abrigo do Art.º 49.º, alínea a), dos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, para reunir, em primeira convocação às 21,30 horas do próximo dia 11 de Setembro, nas instalações do Estádio José Alvalade e, em segunda convocação, para as 22,30 horas do mesmo dia, nos termos do Art.º 50.º, § 1.º, dos mesmos Estatutos, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Projecto Estatuário;
2.º — Apreciação duma proposta da Direcção sobre Actividades Desportivas e Sociais.

Lisboa, 28 de Agosto de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia
Emídio Pinheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	26$60	27$70
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$481	1$680
BRASIL (cruzeiro)	$401	$651
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$60	55$60
(notas de 5 a 1000)	54$10	56$10
DINAMARCA)coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$70	66$70
(notas de 5 a 1000)	65$20	67$20
FINLÂNDIA (marka)	14$25	14$85
FRANÇA (franco)	11$00	11$70
HOLANDA (florim)	23$95	24$95
INGLATERRA (libra)	120$50	124$50
IRLANDA (libra)	97$55	101$55
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$257	$292
NORUEGA (coroa)	10$70	11$20
SUECIA (coroa)	12$45	13$05
SUIÇA (franco)	30$50	31$60
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Sem margem – Quem foi?; **17.00:** Que ambiente temos?; **18.45;** RDP-Regiões; **19.00:** Títulos do jornal; **20.00:** Enquanto os outros vêem TV – Concerto pedido; **21.00:** Folhetim – «Serões na Província», de Júlio Dinis – Programa da noite; **22.00:** Mesa-Redonda; **23.00:** Títulos do jornal; **02.00:** Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30:** Terra e Mar.

Grandes blocos informativos. **19.30 e 23.30.**

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **16.50:** Solos de guitarra; **17.00:** Arquivo do disco; **17.30:** Música de piano; **18.00:** Cancioneiro popular português; **18.30:** Música vocal da Renascença; **19.00:** Animação cultural; **19.30:** Música de Mozart; **20.05:** Para além da leitura; **20.50:** Solos de cravo; **21.00:** O homem sem tempo; **21.30:** Recital de piano (2.ª parte); **22.10:** Música de Vivaldi; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Música sinfónica; **00.30:** Canções do Romantismo; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15:** Os meus segredos de cozinha; **17.03:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.03:** Quando o telefone toca; **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Novas de alegria; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rools rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

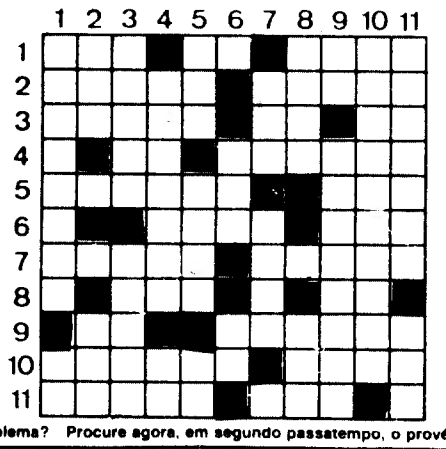
16.00: Aqui e Agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Paju; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e Vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Meta final; **23.10:** Actualidade Económica, pelo dr. Osvaldo de Aguiar; **23.55:** Meditando.

Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.30

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 215



HORIZONTAIS:

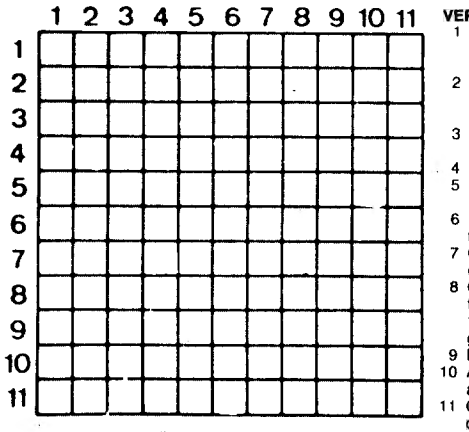
1 Punhado. Preposição. Borracha de apagar letras.
2 Tolera. Durmam (falando-se de crianças).
3 Invulgares. Ouro (s.q.). Estrépito de desmoronamento.
4 Artigo definido. Pegara.
5 Destroços. Oceano.
6 Numeral cardinal. Estima.
7 Instrumentos para atirar setas. Dés urros.
8 Guarnecera de asas. Rado (s.q.).
9 Post scriptum. Pacífico.
10 Professor. Rezar.
11 Lavrais. Ave pernalta.

VERTICAIS:

1 Pescadas jovens. Miriare.
2 Fruto da ateira. Preposição.
3 Naipe das cartas de jogar. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
4 Avermelhados. Pronome pessoal.
5 Ofereces. Porção. Reis.
6 Tomba. Nome de letra.
7 Recusa. Imunda.
8 Primeiro rei dos Hebreus. Preposição.
9 Prefixo de privação. Acorrentara.
10 Instrumento ou utensílio empregado numa arte ou ofício.
11 Causaras amuo a. Rezo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 075



HORIZONTAIS:

1 Centímetro. Vasilha de couro para azeite ou manteiga na ex-Índia portuguesa. Álcool de melaço.
2 Desvairada. Assunto.
3 Ave pernalta. Esmurrar.
4 Cidade da Nigéria britânica. Terra baixa e chã (Açores).
5 Tempo do verbo ir. Aldraba.
6 Gemera. Acredita.
7 Vale espanhol nos Pirenéus. Antes de Cristo.
8 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Senhoras.
9 Planta trepadeira da Guiné. Pio de aves.
10 A corte. Textualmente. Aluminio (s.q.).
11 Pronome possessivo. Rate. Apelido da mãe de Luís de Camões.

VERTICAIS:

1 Dança mourisca em que apareciam oito mouros agrilhoados. Post scriptum.
2 Nota musical. Rio dos Estados Unidos. Género de peixes de água doce do Brasil.
3 Tornara a ler. Comichão. (Bras.).
4 Mulher nobre. Pegadas.
5 Nome de mulher. Cidade da Suiça.
6 Bário (s.q.). Frâncio (s.q.). Alteza Real. Senhor.
7 Cidade da Polónia (Silésia). Voz do mocho.
8 General e estadista japonês que foi chefe do governo de 1941 a 1944. Punhal usado pelos antigos romanos.
9 Repisara.
10 Artigo indefinido. Abóbada em arco (pl.)m
11 Oportunidade. Divisão de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 214

HORIZONTAIS:

1 O; AZEITE; É.
2 Mm; Alma; Cré.
3 BOM; Pá; Coro.
4 Rias; Amaral.
5 Marias; Dó.
6 Soares; Avó.
7 As.
8 Tropeçara.
9 Areal; Sarau.
10 Ou; Va; El.
11 SERRALHEIRO.

VERTICAIS:

1 Ombros; Sãos.
2 Moi; Os; Rue.
3 Mama; Te.
4 Za; Sarara.
5 Ela; Resolva.
6 Impais; Al.
7 Ta! Má; Mês.
8 Casa, Cate.
9 Cor; Voar.
10 Errado; Raer.
11 Eolo; Paulo.

PROVÉRBIO: O Azeite é bom serralheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 074

HORIZONTAIS

1 Doma; Essa.
2 Olé; Era; Sul.
3 Re; Ávido; Dl.
4 Sarna; Almas.
5 Arão; Aaro.
6 Lar; Ri.
7 Maga; Afro.
8 Segóvia.
9 As; Laura; Mo.
10 Marat; Ardor.
11 Al; Sa; Raer.

VERTICAIS

1 Dorsal; Mama.
2 Olearam; Sal.
3 Me; Raras.
4 Ano; Gelas.
5 Eva; Bagata.
6 Cri; Ou.
7 Ada; Lavrar.
8 Olá; Fiara.
9 SS; Marra; De.
10 Sudário; Mor.
11 Aliso; Por.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30H.
Não acons. men. 13 anos
Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste
CANTIFLAS em AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
À grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos
Às 24 horas
OS TRÊS PANTERAS NEGRAS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
RECALCAMENTOS SEXUAIS
Às 24 horas
O GRANDE DUELO
Int. a men. 13 anos

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
com Bruce Lee, Ho Chung Tao e Linda Herst

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CORTINA RASGADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
Às 23.45
– N. ac. men. 13 a.
CARNE DE PRIMEIRA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASCENÇÃO E QUEDA DE IDI AMIN
c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
A força, o impacto, o choque duma das obras mais imporantes que o cinema apretsentou até hoje
O CAÇADOR
Com Robert de Niro

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MANETA DE FERRO CONTR A GUILHOTINA VOADORA
Tecnicolor

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Hoje, às 21.00
Não acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO
Topol e Norma Crane
Às 15.15 – últimas
BEN-HUR
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e Denise Grey
Um filme de Claude Ginoteau

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e às 21.30
– N. ac. men. 18 a.
18 ANOS
Colorido

Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood e Patrick McGoohan
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS ALEGRES AVENTUREIROS
Com Tony Curtis e Louis Gosset Jr.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
VIVA ZAPATA
real. Elia Kazan
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23,30
Int. men. 18 anos
cenas event. chocantes
DOROTHEA
real. Peter Fleischmann
SALA 3
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
real. Ettore Scola
filme de qualidade
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – M. 10 a.
Uma epopeia de insuperável realismo
OS BOINAS VERDES
c/ John Wayne e David Kellogg

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos anos!
Um alerta à «malta» do 12.° ano! Um êxito!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 29
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES
c/ Michel Galabru e Maria Pacome
Colorido

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
17.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
1941-ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Real: Steven Spielberg. (Comédia)
Domingo. 11.15
BUGS BUNNY E S/AMIGOS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES
com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
c/ Richard Burton Clint Eastwood e Mary
70m/m
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS DOS TEMPOS
Realização Werner Kuntz – Um filme inédito

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Western Porno», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Desejos Íntimos», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Os Aventureiros Butch e o Rid» às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Volta do Invencível» às 21.30 interdito a 13 anos
PROMOTORA – «O Sorriso do Assassino» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Vivo para a tua morte» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Sissi, Jovem Imperatriz» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Plano Armagedão», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – **Cine-Estúdio** – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – **Incrível** – «Ângela, o Amor Impossível», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – **Academia** – «Adeus Amigo», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – **Silcine** – «A Lagoa Azul», às 21.45 (13 anos)
BARREIRO – **Luso** – «O Capitão Nemo e a Cidade Submarina», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – **Cine** – «O Mundo do Prazer», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «A Estrada do amanhã», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «A Rapariga de Ouro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – **Impala** – «Natália no Inferno Nazi», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – **Casino** – «O que se Passa Superdoutor?», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – **Palácio** – «A Oeste nada de novo» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

2DAMAIA – D. João V – «Anjos da Morte» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Lido** – « A Lei do Ódio às 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cine Estúdio** – «É Um Prazer Voltar a vê-la» (18 anos)
CACÉM – **Estúdio F.ores** – «Vera Cruz» às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Explosão» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Juventude em Delírio», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «As Duas Órfãs», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Outono Escaldante», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Não Há Duas Sem Três», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Desflorações», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Amigos para Sempre», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Batalha Além das Estrelas», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «A Ascenção e Queda de Idi Amin», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «Allen Volta a Atacar», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «Profissão Aventureira» às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE – «Funny Girl», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Fitas Loucas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (Para Todos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOCIEDADE HIGILUX**, R. de Predouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **Rosa & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31-37 (T. 864351); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. DR. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de St. António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 14-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**, Avenida Praia da Vitória 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780891); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Rlomoura**, Av. Óscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja**, (t. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lt. A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 243048). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS; Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 247837). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, Lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira**, (T. 262313, 267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. DE Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas).

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL – **Portugal** – R. Camilo C. Branco, 34; **Higiene** — R. Frei Agostinho Cruz, 5.

LOURES – **Sílvia** – Av. da República, 29 (Tel. 2531240 até às 22 horas)
MOSCAVIDE – **Banha** – Av. de Moscavide 22-A (Tel. 2518518 permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA – Praça da Batalha, 26; **CAMPO** – Praça da República, 118; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696; **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ – Rua Vale Formoso, 181, **SARABANDO** – Largo dos Loios, 36; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** – R. de Tânger, 1463.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA – Praça da República, 9-10 (Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Fig. da Foz, 11-B (Tel. 24737).

teatros

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 1			
5.40	3,9 m	11.06	0,9 m
17.56	4,1 m	23.31	1,0 m
Dia 2			
6.14	3,8 m	11.40	1,1 m
18.30	3,9 m	24.03	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	19°
P. DELGADA	22.°
FUNCHAL	20°

últimas

GRUPO DE ESTUDANTES IRANIANOS ocupou esta manhã um gabinete consular no edifício da Embaixada iraniana para o Vaticano, segundo informações da Polícia de Roma. As autoridades policiais cercaram o edifício, na zona de Parioli, na capital italiana, onde os estudantes pediram um encontro com a Imprensa. De acordo com a agência italiana Ansa, a Polícia suspeita que o grupo esteja armada. Mas um dos estudantes, em declarações à «Associated Press», afirmou tratar-se de uma ocupação pacífica como protesto contra as prisões políticas no Irão.

UM FUNCIONÁRIO E UM GUARDA de um tribunal religioso foram ontem mortos ao princípio da tarde, desconhecendo-se até agora as circunstâncias da sua morte.

DUAS FRAUDES BANCÁRIAS cometidas na mesma altura, de modo semelhante, em bancos diferentes, por dois funcionários cada um do respectivo banco deram origem a dois processos que a Judiciária agora concluiu e remeteu a tribunal. Um deles, de seu nome Jorge, de 37 anos, terá simulado um depósito de 850 contos que depois levantou em seu proveito. O outro, Pereira, de 33 anos, pelo mesmo método conseguiu um saldo de 4450 contos que viria a gastar com excepção de 1275 contos devolvidos quando descoberto. Os factos ocoreram em 1980 e só foi possível pelo conhecimento perfeito da orgânica e processamento dos serviços.

INTERNIMAS/82, REALIZAÇÃO DA CGTP/IN, primeiro festival de cinema levado a efeito por aquela organização intersindical, no próximo mês de Janeiro. Será composto por um concurso de cinema não profissional, de âmbito internacional e de uma mostra subordinada ao tema: «O trabalho no cinema português». Segundo um comunicado da CGTP, os objectivos são a abordagem os problemas de produção cinematográfica, exibir e divulgar o cinema conotado com os interesses dos trabalhadores.

FÁBRICA DE CORTIÇA EM LABAREDAS em Paços de Brandão, Vila da Feira, a noite passada sem que esteja ainda determinada a origem do sinistro. Quatro corporações extinguiram o incêndio, não sendo muito importantes os estragos.

Transportes mais caros

Os novos preços dos transportes públicos contemplam aumentos que oscilam entre os 15,5% (bilhetes simples de eléctrico válidos para uma zona, que passaram de 7$50 para 9$00) aos 40%, concretamente o bilhete para os «rápidos» entre Porto e Lisboa. Antes deste aumento, a passagem simples, num daqueles comboios custava 800 escudos. Agora, segundo a tabela que hoje entrou em vigor, passa a custar 1120$00, isto é, mais 320 escudos.

Todos os transportes públicos subiram e por arrastamento também os passes sociais, com especial ênfase os chamados «L», e as suas variantes.

O «L 123», por exemplo, que dá para a capital (todos os transportes) e se estende, em volta, até à Costa de Caparica, Oeiras, Póvoa de Santo Adrião e Póvoa, passou de 900 escudos para 1050, enquanto o «L 12», que permite uma área de acção mais curta (mas é válido em Lisboa para a **Carris** e o «Metro» e também com ligação para a RN e a CP), subiu de 750 para 900 escudos. O «L», válido para a **Carris** e o «Metro», em Lisboa, passa a valer 560 escudos (antes 480), enquanto o «L 1», também válido para Lisboa e na 1.ª coroa para a **Carris,** «Metro», **RN, CP** e **Transtejo,** passou de 650 para 735$00. O «L 12» e o «L 123» são, como o «L 1», válidos para todos aqueles transportes, mas para as convencionadas três coroas – isto é, uma distância que leva a outros concelhos na periferia da capital. O bilhete simples do «Metro», por seu turno, subiu de 12$50 para 15$00, enquanto os elevadores da «Glória», «Bica» e «Lavra» cobram agora cinco escudos por cada viagem. O bilhete pré-comprado custa dez escudos.

A articulação dos transportes da capital com a periferia incorpora ainda os chamados passes «L/Privados», isto é, passes válidos para a **Carris** e o «Metro» em Lisboa e com ligação para fora da capital, em percurso servido por um operador privado. Os «L» dessa área, entre as letras «A» e «E», passam a custar, respectivamente, 775, 900, 970, 1200 e 1580 escudos. Os passes válidos para a **Transtejo** e a RN, por seu turno, custam por sua vez 932$50. Os passes da **Transtejo** para a zona estreita subiram para 350 escudos (entre o Terreiro do Paço e Cais do Sodré para Cacilhas e Belém para Trafaria ou Porto Brandão e Porto Brandão-Trafaria) e para 245$00 (por semana) entre o Terreiro do Paço-Montijo. Os passes para a 3.ª Idade e turísticos (semanais) também subiram, do mesmo modo que os dos estudantes que, no caso concreto em que valem para a Transtejo e a RN, custam 875 escudos. Os bilhetes simples na Transtejo passaram para 16$00 (Terreiro do Paço-Cacilhas), 32$50 (Terreiro do Paço-Seixal), 42$50 (Terreiro do Paço-Montijo) e 50 escudos (Terreiro do Paço-Alcochete – via Montijo –). A viagem simples entre o Cais do Sodré e Cacilhas e as ligações entre Porto Brandão, Belém e Trafaria, nos dois sentidos, aumentaram também para 16 escudos – que passa a ser o preço mínimo nos transportes fluviais.

Voltando à Carris: o passe para a Cruz Quebrada é agora a 700 escudos, enquanto o preço mínimo (bilhete simples) subiu de 7$50 para 9 escudos, como referimos no início, como bilhete válido para uma zona. Entre duas a quatro zonas, 16 escudos (igual a dois módulos) e cinco ou mais zonas (ou «expressos»), 25$00, valor de três módulos. A tarifa no motorista é única e ao preço mais elevado: 25 escudos. Cada módulo passa para 5$50. É claro que os transportes dos STCP (a «Carris» do Porto, digamos assim) também subiram, situando-se agora os passes entre 510 e 810 escudos. Há ainda os chamados «aelos» para a cidade, periferia Norte e Gaia, a 270, 340 e 270 escudos. O bilhete simples mínimo custa 9 escudos (uma zona), 16$00 entre duas e quatro zonas e 22$50 cinco ou mais zonas. Cada módulo: 5$50.

Agressão contra Angola

Continuação da pág. 1

disse também que o Conselho de Ministros da RPA apelou «a todos os membros da OUA para uma ajuda multiforme ao povo angolano com vista a expulsar do território soberano da RPA o exército agressor do regime racista da África do Sul».

Por outro lado, – disse Adriano Sebastião – «o MPLA-PT, o seu Governo, o seu povo, pese embora os sacrifícios já consentidos com a perda de numerosas vidas e bens materiais pela sua vontade inabalável de ajudar a SWAPO a conquistar a independência, estão dispostos a consentir ainda mais sacrifícios não só para garantir a integridade do seu território mas também para contribuir de toda a forma ao seu alcance para que a Namíbia seja livre e independente, com a SWAPO».

O embaixador angolano afirmou também que as forças cubanas estacionadas em território angolano ainda não entraram em acção, pois o seu Governo ainda não o considerou necessário. Recordou a posição publicamente assumida, recentemente, por Fidel Castro, quando à disponibilidade das tropas cubanas de entrarem em acção e, perante uma pergunta de um jornalista, Adriano Sebastião reafirmou que as tropas cubanas estão em Angola, e estarão, «por expressa vontade do seu Governo e do seu povo».

Quanto aos falados mísseis que Angola teria em seu território e foram o «pretexto» para a invasão sul-africana, disse o embaixador da RPA: «Angola não possui mísseis que lhe permitam destruir toda e qualquer espécie de engenho bélico que violasse o seu espaço aéreo. Mas é tempo de os possuir, como país soberano com o direito de se defender dos agressores, como a racista África do Sul. É um direito universalmente aceite de cada país soberano se defender».

Adriano Sebastião revelou também que o Conselho de Ministros da RPA apelou a todos os Comités de Apoio, organizações humanitárias e toda a comunidade internacional para que prestem toda a ajuda possível às populações das zonas sinistradas e registou com satisfação as reacções da comunidade internacional, apelando para que elas continuem até à retirada total das forças sul-africanas. O embaixador de Angola manifestou ainda a gratidão do seu Governo pelas posições de solidariedade publicamente expressas pelo general Ramalho Eanes, pelo Governo português, por alguns partidos políticos em Portugal e por organismos sindicais portugueses.

Adriano Sebastião mostrou-se confiante na derrota total do Exército invasor e lembrou a Pretória que «Angola não é terra de passeio».

JOGOS DE MAPLES E SOFAS — CAMAS

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE
E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — Móveis e Estofos
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto da Praça do Chile)

Por decisão do MNE

Vitorino de Almeida deixa Viena

António Vitorino de Almeida, por despacho recente do ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo cessante, foi exonerado do lugar de conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal em Viena de Áustria.

Segundo as Relações Públicas do MNE, «o lugar de conselheiro cultural não é vitalício».

António Vitorino de Almeida, informaram ainda as Relações Públicas, «era, em todo o caso, o conselheiro cultural com mais anos de permanência», num cargo que, habitualmente, «não é de duração prolongada».

Vitorino de Almeida havia sido nomeado em Abril de 1974 para o lugar de que agora foi exonerado.

Segundo o MNE, ignora-se, por enquanto, quem o irá substituir em Viena.

PS adia "ofensiva do Outono"?

Gama espera que Governo não passe da Primavera

«A degradação da situação económica e financeira, a assinatura de um acordo com o FMI, as divergencias na maioria e as rivalidades entre os seus «barões» dão ao terceiro Governo da AD uma expectativa de vida que não excederá a Primavera do próximo ano» – considerou Jaime Gama, porta-voz da Comissão Permanente do PS em declarações ao matutino «PH», a anteceder a reunião daquele órgão dirigente, efectuada na Rua da Emenda.

«Aceitando a dupla humilhação – disse ainda Jaime Gama – de ser nomeado por Eanes para um Governo presidido por Balsemão, Freitas do Amaral procurará a todo o custo inverter essa situação e disputará, palmo a palmo, a liderança da AD através da tribuna governamental que foi colocada ao seu alcance».

Acrescentou, por outro lado, o dirigente do PS que «a presença de Freitas do Amaral no Governo, contra a sua vontade, e a distribuição das pastas governativas favorecem substancialmente o CDS e atestam o deserto de valores políticos e de quadros técnicos em que o PSD tem vindo a converter-se».

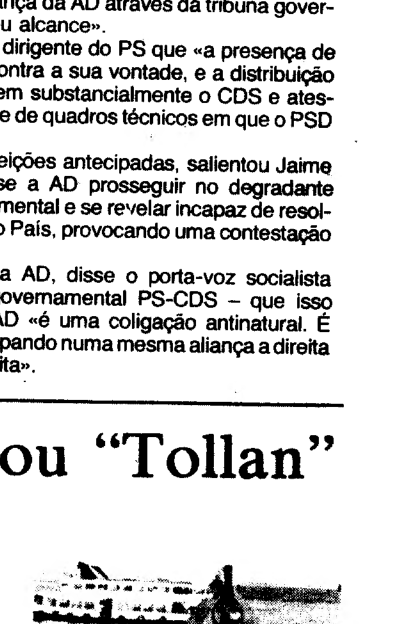
No que toca à hipótese de eleições antecipadas, salientou Jaime Gama que ela ganhará força «se a AD prosseguir no degradante caminho da instabilidade governamental e se revelar incapaz de resolver minimamente os problemas do País, provocando uma contestação generalizada».

Sobre o inevitável fracasso da AD, disse o porta-voz socialista defensor em 1978 da aliança governamental PS-CDS – que isso acontecerá em parte porque a AD «é uma coligação antinatural. É impossível governar Portugal agrupando numa mesma aliança a direita moderada, o centro e a ultra-direita».

Bomba adiou "Tollan"

Afinal ainda não foi ontem que o «Tollan» arribou, mau grado o optimismo demonstrado pelo comandante Sousa Leitão, da Capitania do porto de Lisboa, e o entusiasmo expectante das largas centenas de «mirones» que, ao longo do cais das Colunas, formaram uma multidão jamais vista por aquelas paragens. A avaria numa bomba de sucção de água foi o álibi apresentado para o fracasso da manobra pelo armador italiano Alberto Fellici que já prometeu novo «acto» para as 18 horas desta tarde.

Mas se a desilusão se foi acumulando até ao anoitecer pelos semblantes, algo desprevenidos, dos fãs do «Tollan», um foguete lançado por volta das 16 e 30 já tinha assinalado o adiar da operação de salvamento do cargueiro. Fazendo com que os técnicos e operários contratados por Felllici transformassem o caso do navio num



lugar de merecido lazer sob o olhar complacente de um «cacilheiro» no seu suave deslizar pelas águas calmas do Tejo.